



UNIVERSIDAD
AMERICANA

MIEMBRO DE LA RED

ILUMNO

**FACULDADE DE PÓSGRADUAÇÃO
MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO**

**A IMPORTÂNCIA DA COOPERATIVA AGROPECUÁRIA UNAÍ LTDA –
CAPUL – NO DESENVOLVIMENTO DO COOPERATIVISMO NO
MUNICÍPIO DE UNAÍ-MG.**

FLÁVIO XAVIER DE MACEDO

ASSUNÇÃO, PARAGUAI

2016

FLÁVIO XAVIER DE MACEDO

**A IMPORTÂNCIA DA COOPERATIVA AGROPECUÁRIA UNAÍ LTDA – CAPUL –
NO DESENVOLVIMENTO DO COOPERATIVISMO NO MUNICÍPIO DE UNAÍ-MG.**

**Dissertação apresentada à Universidad Americana como requisito
parcial para obtenção de título de Mestre na área em Administração.**

Tutor: Dr. Diosnel Centurion

Assunção, Paraguai

2016

MACEDO, Flávio Xavier de

A Importância da Cooperativa Agropecuária Unai LTDA –
Capul – no Desenvolvimento do Cooperativismo no
Município de Unai-MG/Flávio Xavier de Macedo.2016

Total de páginas: 122

Tutor: Dr. Diosnel Centurion

Mestrado em Administração

Universidade Americana, Paraguai, 2016

Áreas temáticas: Cooperativismo, Desenvolvimento, Capul.

Código de biblioteca:

FLÁVIO XAVIER DE MACEDO

**A IMPORTÂNCIA DA COOPERATIVA AGROPECUÁRIA UNAÍ LTDA – CAPUL–
NO DESENVOLVIMENTO DO COOPERATIVISMO NO MUNICÍPIO DE UNAÍ-MG.**

Esta dissertação foi desenvolvida e aprovada a partir de __ / __ / __ para a obtenção
de título de Mestre em Administração da Universidade Americana

Membros da Mesa Examinadora:

Nome

Assinatura

Prof. _____

.....

Prof. _____

.....

Prof. _____

.....

DEDICATÓRIA

Dedico à minha mãe: Élide Xavier Macedo, mulher batalhadora, exemplo de inteligência, mãe dedicada, imagem de amor e carinho, que doou sua vida à educação dos filhos e netos, minha maior fonte de inspiração, se cheguei até aqui, definitivamente, consegui por força de suas orações. Enquanto ela estiver dobrando os joelhos em oração, eu estarei de pé.

A meu filho, Flávio Xavier de Macedo Filho, que a seu jeito foi e é motivo de alegrias, ajudou na obtenção de informações e dados, agendando entrevistas de grande importância na conclusão da pesquisa. Desejo que encontre seu norte e, para isso, só posso deixar meu humilde exemplo e minhas palavras de incentivo.

À minha companheira, Lívia Reis Amorim, por horas imensas de dedicação e incentivo, sempre com uma palavra amiga, nos momentos de maior dificuldade.

À minha família: meus irmãos, Sérgio Xavier de Macedo e Sandra de Fátima Xavier de Macedo, pelo amor, cuidado e companheirismo que cultivamos fraternalmente; a meus sobrinhos, André e Isadora, por se tornarem motivo de alegria nos raros momentos de distração. Aos tios, tias, primos, primas e agregados, que se alegram com esta conquista.

Ao PhD Diosnel Centurion, orientador de grande saber e prestígio, que enriquece os pesquisadores com suas contribuições cada vez mais significativas norteando cientificamente seus orientados.

À memória de minha avó e madrinha: Lígia Maria de Jesus, que, em vida, contagiava a todos com otimismo diante das dificuldades, sempre brindando cada ente querido com pensamentos e palavras que acalmavam o coração. Saudades sempre.

AGRADECIMENTOS

Indubitavelmente, meus agradecimentos vão primeiro a Deus, criador do mundo, nosso Pai, onipotente e onipresente, que tem me concedido forças para realizar toda a pesquisa, sabedoria e imparcialidade, permitindo retratar a realidade e conseguir atingir os meus propósitos.

Agradeço a toda a diretoria da Capul, na pessoa do Sr. Valdinei Paulo de Oliveira, e todos os funcionários, em especial a: Mariele de Souza Almeida, pela agilidade e prestatividade; Denise Alves A. Pereira, pela receptividade e pronto-atendimento; Jaicler Ferreira Andrade, Alon da Costa Vale, Juliana da Silva Couto e Altegno Batista Dornelas, funcionários que, seja em cargo de direção, seja na execução, fazem a diferença nesta cooperativa, e que deixaram registrada sua colaboração nesta pesquisa.

Aos cooperados entrevistados, que participaram da pesquisa e, com paciência, forneceram os dados necessários, informando sua realidade no passado e no presente, sempre manifestando a esperança de dias melhores, com mais união e prosperidade.

Agradecimento especial eu devo aos funcionários: Dra. Regiane Joslin Mendes e ao ATER: Sr. Matheus Rodrigues Batista, que atuam brilhantemente nos comitês educativos e muito agregaram nestes últimos anos à bagagem de conhecimento dos cooperados. Em suas palavras: “acreditamos no cooperativismo como caminho de evolução no campo e na cidade”.

Aos Professores, Mestres, Doutores e PhDs, que fizeram parte de minha trajetória acadêmica e pesquisa.

Aos colegas e amigos mestres: Ilton S. Pereira, Péricles M. Souza, Kelly Gonçalves, Ivaldo R. Rosa, Claudia Pinto, Maurício Ferrari, Vicente D. Duarte Filho, Regis Cavalcanti, Regis Boechat, Liege de F. Ribeiro e Ligiane C. de Sousa, que marcaram presença nos momentos mais difíceis deste mestrado no qual crescemos juntos.

“A sabedoria do humilde levantará a sua cabeça e o fará sentar-se no meio dos grandes. Não avalies um homem pela sua aparência, não desprezes um homem pelo seu aspecto. Pequena é a abelha entre os seres alados: o que produz, entretanto, é o que há de mais doce.”

Eclesiástico,11: 1-3.

RESUMO

Pretendeu-se com a pesquisa, observar o desenvolvimento do cooperativismo no município de Unaí-MG, com a entrada da Capul(COOPERATIVA AGROPECUÁRIA UNAI LTDA.) no cenário cooperativista, causando notáveis mudanças no cotidiano de seus cooperados, fazendo o papel de fornecedora de alimentos via supermercados próprios e de consumidora do leite e produtos dos cooperados.A cooperativa instrui e capacita os cooperados por meio dos comitês educativos, e orienta em palestras em relação à maneira de lidar com sua propriedade, com a alimentação e o manejo do gado, otimizando a produção de leite, o cultivo de gêneros alimentícios, enfim, alterando o substancialmente a maneira de lidar com as atividades agrícolas, impulsionando a economia familiar e o comércio local. Esta pesquisa foi realizada por meio de estudo de caso de caráter descritivo, sendo sua abordagem mista. A população incluiu 31 associados da cooperativa sorteados dentre os 1.602 do município de Unaí MG, além do presidente da CAPUL e a médica veterinária coordenadora dos Comitês Educativos. A pesquisa pretendeu verificar também a existência de boas práticas gerenciais na administração de recursos tecnológicos e de aprimoramento educacional. E as ações implantadas com objetivo melhorar a qualidade de vida de cooperados, suas famílias e toda a sociedade, proporcionando índices de produtividade cada vez maiores, apostando em um produtor que tenha vontade de se capacitar mais, que seja envolvido e envolva sua propriedade com o desenvolvimento sustentável e ecologicamente correto, valorizando os recursos naturais e evitando a escassez. Os resultados mostraram que o cooperado, para manter sua propriedade, tem que se adequar a normas regulamentares que estão em constante mudança e deve responder a várias entidades governamentais.Há também a dificuldade de obter financiamentos, pois sempre há exigência de fiador para conseguir insumos ou realizar melhorias.Por fim, valoriza a Capul e sua atuação para amenizar as dificuldades no campo e tornar a vida melhor no meio rural. A Cooperativa Agropecuária de Unaí Ltda. é capaz de transformar as relações socioeconômicas dos cooperados, estabelecendo um vínculo com intuito de mudar sua realidade social, promovendo o desenvolvimento por meio da disseminação de conhecimento e de práticas produtivas.

Palavras-chave: Cooperativismo, Desenvolvimento, Capul.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar el desarrollo del cooperativismo en el municipio de Unaí-MG, con la entrada de la Capul (COOPERATIVA AGROPECUÁRIA UNAI LTDA.) en escenario cooperativo causando cambios notables en la vida cotidiana de sus miembros, jugando el papel de proveedor de alimentos a través de supermercados propios y de la leche de consumo y productos de los miembros de la cooperativos, la cooperativa instruye y entrena a los miembros a través de comités educativos en guías de conferencias sobre la manera de ocuparse de su propiedad, con la administración de alimentos y ganado, optimizando la producción de leche, el cultivo de alimentos, y finalmente, cambiando sustancialmente la manera de tratar con las actividades agrícolas, impulsando la economía familiar y comercio local. Esta investigación fue realizada a través del estudio de caso de carácter descriptivo, siendo su enfoque mixto. La población incluyó a 31 miembros de la cooperativa sorteados de entre 1602 del municipio de Unaí-MG, además de lo Presidente de Capul y la médica veterinaria coordinadora de los comités educativos. La investigación pretendió verificar la existencia de buenas prácticas de gestión en la administración de recursos tecnológicos y educativos. Y las acciones implementadas para mejorar la calidad de vida de los miembros y sus familias y la sociedad en su conjunto, proporcionando índices de productividad cada vez mayores apostando por un productor que tenga voluntad de capacitarse más y participar e involucre su propiedad con el desarrollo sostenible y ecológicamente correcto, valorando los recursos naturales y evitando la escasez. Los resultados mostraron que para mantener su propiedad el asociado tiene que adaptarse a las reglas que están en constante cambio y debe responder a diversas entidades gubernamentales, aunque debe enfrentar la dificultad de obtener financiación y exigir siempre un fianza para conseguir insumos o realizar mejoras y, por último, valora la CAPUL y sus operaciones para aliviar las dificultades en el campo y mejorar la vida en las zonas rurales. La Cooperativa Agropecuaria de Unaí Ltda. es capaz de transformar las relaciones socio-económicas de sus miembros, estableciendo un vínculo con el fin de cambiar su realidad social y promoviendo el desarrollo mediante la difusión de conocimientos y prácticas de producción.

Palabras clave: Cooperativismo, Desarrollo, Capul.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Agenda dos Comitês Educativos Capul

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Resultado Ano 2014- Capul por Setor Município de Unaí-MG

Tabela 2: Resultado Ano 2015- Capul por Setor Município de Unaí-MG

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Há quanto tempo o cooperado vive no meio rural

Gráfico 2: Principais dificuldades históricas do cooperado

Gráfico 3: Atividades que o cooperado desenvolve na terra

Gráfico 4: Sugestão curso de educação ambiental

Gráfico 5: Baixa da quota de filiação

Gráfico 6: Conhecimento sobre cooperativas

Gráfico 7: Fonte de orientação técnica

Gráfico 8: Cursos educação e desenvolvimento sustentável

Gráfico 9: Formação educacional do cooperado

Gráfico 10: Canais de comunicação dos associados

Gráfico 11: Tempo de cooperado

Gráfico 12: Qual a religião dos cooperados

Gráfico 13: Benefícios da fábrica de ração

Gráfico 14: Avaliação do art. 2,§ 1º: adiantamento valores

Gráfico 15: Importância da Capul para o município x cooperado

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Organograma da Cooperativa Agropecuária Unaí Ltda. (Capul)

Figura 2: Localização do município de Unaí-MG

LISTA DE SIGLAS

ABCOOP (Associação Brasileira de Cooperativas)
ACI (Aliança Cooperativa Internacional)
AGE (Assembleia Geral Extraordinária)
AGO (Assembleia Geral Ordinária)
ARH(Área de Recursos Humanos)
ATER(Assistência Técnica e Extensão Rural)
BB (Banco do Brasil S.A.)
BRB(Banco Regional de Brasília)
CAR (Cadastro Ambiental Rural)
CBT (Contagem Bacteriana Total)
CCPR-MG (Cooperativa Central dos Produtores Rurais de Minas Gerais)
CCS (Contagem de Células Somáticas)
CAPUL (Cooperativa Agropecuária de Unaí Ltda.)
CEACOOOP (Curso de Especialização e Extensão em Administração de Cooperativas)
CEP (Comitê de Ética em Pesquisa)
CF (Constituição Federal)
CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento)
CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa)
CMMAD (Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento)
DAP(Documento de Aptidão ao PRONAF)
FRESCOOP (Frente Parlamentar do Cooperativismo)
FUNAGRE (Fundo Nacional de Refinanciamento Rural)
IBAMA (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e de Recursos Naturais Renováveis)
IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)
IBRA (Instituto Brasileiro de Reforma Agrária)
IEF (Instituto Estadual de Florestas)
IN (Instrução Normativa)
JUCEMIG (Junta Comercial do Estado de Minas Gerais)
MAPA(Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento)
MTE (Ministério Técnicas e Emprego)
NOVACAP (Companhia Urbanizadora da Nova Capital)
OCA (Organização das Cooperativas das Américas)
OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras)
OCE (Organização das Cooperativas do Estado)
ONU (Organização das Nações Unidas)
PAM (Produção Agrícola Municipal)
PIB (Produto Interno Bruto)
PLR (Participação nos Lucros e Resultados)
PNQ (Prêmio Nacional de Qualidade)
PRONAF(Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar)
RIDE (Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno)
SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas)
SIF (Serviço de Inspeção Federal)
UA (Universidad Americana)
UNASCO (União Nacional das Cooperativas)
UnICEUB (Centro Universitário de Brasília)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	18
1 O PROBLEMA.....	22
1.1 Antecedentes e Formulação	22
1.2 Objetivos	25
1.3 Hipóteses.....	25
1.4 Variáveis.....	25
2 REVISÃO DA LITERATURA	32
2.1- Histórico do cooperativismo.....	32
2.1.1 Fundamentos do cooperativismo.....	36
2.1.2 Surgimento e desenvolvimento das empresas cooperativas no Brasil	40
2.2 Capul (Cooperativa Agropecuária de Unaí Ltda.)	44
2.2.1 Surgimento e desenvolvimento da Cooperativa Agropecuária Unaí Ltda.....	44
2.2.2 A instalação da Laticínios Capul	48
2.2.3 Diversificação dos negócios da cooperativa	50
2.2.4 Processo expansionista da cooperativa	53
2.2.5 A Capul na atualidade.....	55
2.3 Desenvolvimento sustentável no campo	61
2.3.1 Cooperativismo e desenvolvimento rural.....	61
2.3.2 Desenvolvimento sustentável e cooperativismo	63
2.3.3 Comitês educativos e assistência técnica ao cooperado	64
2.4 Preservação Ambiental e o Futuro do Cooperado	66
2.4.1 O Projeto Educampo.....	66
2.5 Caracterização da Área de Estudo	67
2.5.1 Caracterização do município de Unaí-MG	67
3 METODOLOGIA.....	71
3.1 Desenho da Investigação	71
3.2 Tipo de Investigação.....	71
3.3 População e Amostra.....	73
3.4 Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados	73
3.5 Procedimentos de Aplicação de Instrumentos	74
3.6 Análise de Dados	75

4 RESULTADOS	76
4.1 Resultados dos Questionários	76
4.2 Resultados das Observações	85
4.2.1 Dificuldades enfrentadas para obtenção de recursos	86
4.2.2 Ações e programas realizados por intermédio da Capul	87
4.2.3 Condições para manter a propriedade economicamente ativa e autossustentável.....	88
4.3 Resultados das Entrevistas	88
4.3.1 Dificuldades enfrentadas pelo produtor no município de Unaí-MG	89
4.3.2 Ações e programas realizados por intermédio da Capul	89
4.3.3 Técnicas capazes de elevar a produção de forma sustentável	90
4.3.4 Condições para manter a propriedade economicamente ativa e autossustentável.....	91
5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	92
6 CONCLUSÕES	95
7 RECOMENDAÇÕES	98
REFERÊNCIAS.....	101
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIOS PARA COOPERADOS.....	106
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	112
ANEXO B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM DE VOZ PARA FINS DE PESQUISA	115
ANEXO C – TERMO DE RESPONSABILIDADE E COMPROMISSO DO(S) PESQUISADOR(ES) RESPONSÁVEL(IS)	117
ANEXO D – TERMO DE ACEITE INSTITUCIONAL	118
ANEXO E – ENCAMINHAMENTO PROJETO AO COMITÊ DE ÉTICA	119
ANEXO F – DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE NORMAS ABNT.....	120
ANEXO G – CARTA DE AVAL DO ORIENTADOR	121
ANEXO H – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	122

INTRODUÇÃO

Cooperar é praticar ações em conjunto com outras pessoas, com o mesmo objetivo, buscando resultados comuns a todos, solucionando dificuldades individuais. A natureza humana sempre foi de viver em conjunto, o homem sempre esteve em contato com o ato de cooperar, sempre se associando para resolver problemas dos mais simples aos mais complexos, pois já se unia para caçar, pescar, proteger-se. Para Pinho (1966, p. 08), “[...] cooperação é uma forma de integração social e pode ser entendida coação conjugada em que pessoas se unem de modo formal e informal, para alcançar o mesmo objetivo”.

O cooperativismo é reconhecido internacionalmente pelo considerável papel que tem na promoção do desenvolvimento sustentável¹. As cooperativas estão presentes no cotidiano das pessoas, demonstrando sua importância no que se refere à alimentação, à saúde, aos serviços financeiros e aos de transporte. As cooperativas, além de prestação de serviços e comercialização de produtos, são empresas fundamentadas em princípios e valores que beneficiam o lugar onde funcionam.

Segundo Schneider (1991), o cooperativismo é caracterizado como uma doutrina, um sistema, um movimento ou apenas uma atividade que conceitua as cooperativas como forma ideal de organização da humanidade, fundamentada na economia solidária, na democracia, na participação, nos direitos e deveres iguais para todos, sem discriminação de qualquer natureza para todos os sócios.

Na concepção de Silva Filho (2001), as entidades cooperativas funcionam como mecanismos capazes de oferecer, satisfatoriamente, respostas a problemas e necessidades de caráter social e econômico. O sistema cooperativista proporciona o desenvolvimento integral do indivíduo. O cooperativismo pode ser atualmente identificado como um dos sistemas mais adequados, participativos, justos e democráticos que suprem as necessidades e interesses dos trabalhadores.

Decide-se pelo tema da pesquisa por observar que o cooperativismo hoje é considerado como importante alternativa para impulsionar o produtor e sua vida no campo, pois consegue viabilizar comercialização e atividades dos mais diversos

¹Desenvolvimento sustentável é designado como conceito sistêmico e significa obter crescimento econômico necessário em qualquer atividade, garantindo a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento social no presente e nas futuras gerações.

seguimentos, nos quais há promoção e união de esforços, que envolvem trabalho, produção de serviços ou de confecção de produtos dos mais variados. Também há cooperativas que se utilizam dessa união para adquirir volume maior de mercadorias, com intuito de baixar custos diante de descontos obtidos de acordo com o volume de negócios ou compras realizadas.

A natureza não tem temores de infidelidade, como os homens. Não tem ódios nem medo como os trabalhadores. Não fecha as portas a ninguém, pois a ninguém teme. Os homens sempre necessitarão dos produtos da natureza. E como em cada região só são gerados determinados produtos, sempre serão mantidos os intercâmbios ativos que asseguram a todos os povos a comodidade e a riqueza. (JOSÉ MARTÍ, 1884)

Para Oliveira (2006), os benefícios das cooperativas devem se basear na sua relação com seus clientes, cooperados e mercado em geral. A Cooperativa Agropecuária de Unaí Ltda., aqui sob o nome fantasia: **Capul** tem como objetivo incentivar seus cooperados por meio de seus conselhos e divisões, e busca disseminar conhecimento. A Capul criou comitês educativos nas comunidades agrícolas, visando à qualificação de excelência, com intuito de proporcionar o aperfeiçoamento dos produtores em cada área: na agricultura, na pecuária leiteira ou de corte e na apicultura, renovando sua capacidade de adaptação ao mercado cada vez mais competitivo e exigente. De acordo com Dias (2004), as evoluções socioculturais, econômicas, políticas e tecnológicas provocaram sucessivas mudanças na sociedade nas últimas décadas, valorizando gradualmente a Educação, e, por sua vez, influenciando o comportamento da sociedade.

Um processo de inovação pode se apresentar como utilização de novos equipamentos, como aceleração de resultados por meio de máquinas específicas, no entanto, certamente a maior inovação a ser desenvolvida é a mudança nos hábitos de cada um, pois a palavra de ordem é aprender. Assim, criar consciência de que podem existir outras formas de se obter o sucesso ou crescimento na atividade sem engessar o processo ou portar-se como detentor da única verdade.

Mediante o contexto apresentado, este estudo tem como objetivo principal determinar a contribuição da (Cooperativa Agropecuária Unaí Ltda. (Capul), no desenvolvimento socioeconômico dos seus cooperados do meio rural do município de Unaí-MG.

A hipótese desta pesquisa foi que, por meio do cooperativismo, a Cooperativa Agropecuária de Unaí Ltda. é capaz de transformar as relações socioeconômicas dos cooperados, estabelecendo um vínculo com o intuito de mudar

sua realidade social, e promover o desenvolvimento por meio da disseminação de conhecimento e de práticas produtivas.

A abrangência do objetivo aqui apresentado proporcionará uma nova visão sobre a importância da Capul no desenvolvimento do cooperativismo do município de Unaí-MG e também de todo o país, por meio de sua capacidade organizacional, profissionalização administrativa, eficiência gerencial e compromisso no incentivado empoderamento dos cooperados na obtenção de novas tecnologias, assistência técnica, financiamentos e na melhoria da qualidade de vida no meio rural dessa região.

Com o intuito de interpretar a pesquisa apresentada, organizamos este estudo em sete capítulos, assim estruturados:

O primeiro capítulo mostra a contextualização do problema de maneira clara, específica e detalhada, identificando a relevância desta pesquisa.

Já o segundo capítulo desenvolve a revisão da literatura, tendo como orientação o exame de bibliografia específica, sendo elaborada uma breve análise das origens e do desenvolvimento do cooperativismo, enfatizando o surgimento e desenvolvimento das empresas cooperativas no Brasil. Realizamos uma descrição detalhada sobre a Cooperativa Agropecuária de Unaí Ltda. Nesse capítulo é retratado o conceito e a necessidade de desenvolvimento rural sustentável de projetos educativos e assistência técnica voltados aos cooperados, além de caracterizar a área de estudo.

No terceiro capítulo ocorre a descrição detalhada dos métodos e dos instrumentos de pesquisa utilizados para identificar a contribuição da Capul no desenvolvimento socioeconômico dos seus cooperados do meio rural do município de Unaí-MG.

O quarto capítulo é dedicado à apresentação dos resultados adquiridos a partir da coleta de dados por meio das entrevistas e dos questionários realizados durante a pesquisa de campo e das observações nas propriedades rurais de Unaí-MG.

O quinto capítulo apresenta as discussões produzidas com base nos resultados dos questionários, entrevistas e observações, os quais foram resumidos e trabalhados com a finalidade de desvendar os questionamentos que nortearam a construção da pesquisa.

O sexto capítulo retratou o resumo dos resultados, bem como as conclusões finais pertinentes ao que foi pesquisado.

E o último capítulo traz as recomendações e sugestões que a pesquisa propõe como colaboração aos governos Federal, estadual, e municipal, às autoridades reguladoras, diretores e funcionários da Capul, cooperados e comunidade acadêmica.

1 O PROBLEMA

1.1 Antecedentes e Formulação

De acordo com Centurión (2015, p. 27), “Devido à pouca ou inexistente informação, o investigador deve começar descrevendo o problema específico que será estudado e a estratégia de investigação com que se utilizará.”

SegundoKopnin(1978, p. 321) “a própria idéia contém a síntese do conhecimento e serve de base de para uma nova síntese”, o objeto de pesquisa não é somente alguns fenômenos a serem investigados, ou simplesmente o início da construção de um conhecimento. Kopnin ressalta a importância da elaboração de um conhecimento pautado em análises e sínteses da totalidade de relações, aspectos e propriedades que constituem o objeto. A síntese da compreensão de particularidades de um objeto torna uma ideia verdadeira, construindo, assim, o conhecimento científico.

A pesquisa inova os estudos anteriores, pois se verificou que o nível de desenvolvimento cooperativista se refere, neste estudo, ao poder de transformar as relações socioambientais e econômicas dos associados do município de Unaí-MG,por meio de práticas produtivas e de técnicas de cultivo agropecuárias eficientes, criando e disseminando ações individuais e coletivas, voltadas para o manejo adequado da sua propriedade, gerando, assim, a possibilidade de a propriedade se tornar autossustentável. De acordo com esta pesquisa, o comitê educativo na cooperativa é um instrumento reconhecido em seu estatuto e por seus associados como capaz de repassar informações a fim de sensibilizar e capacitar os associados da Capul para que haja uma mudança de paradigmas, incentivando processos contínuos de aprimoramento do produtor, conscientizando-o quanto ao respeito ao meio ambiente e diminuindo os impactos agroecológicos² causados pela ação humana naterra, objetivando extrair de maneira eficiente o sustento com degradação mínima.

A realização da pesquisa ocorrerá com os cooperados em suas propriedades localizadas no do município de Unaí-MG, noperíodo 2015-2016. O

² Os impactos causados pela utilização de fertilizantes e agrotóxicos no preparo ou durante o ciclo produtivo na forma tradicional usualmente adotada nas propriedades.

ambiente selecionado para o desenvolvimento da pesquisa é considerado um campo fértil pela acessibilidade à obtenção dos dados significativos para a investigação. Mesmo com particularidades da região, a pesquisa contribuirá para apontar soluções a problemas vividos por produtores dos demais municípios do país.

O estudo apresenta exequibilidade, visto que a pesquisa em pauta terá possibilidade de realização prática por demonstrar resultados capazes de atingir o ser humano na sua forma de vida, levantando a importância da capacitação do produtor, incentivando e disseminando uma postura necessária de contribuição à conservação da natureza, aliada ao aumento de oferta de alimentos mais saudáveis, tendo como consequência a melhoria da qualidade de vida no campo e na cidade, atividades agrícolas mais adaptadas às características naturais da sua região, bem como utilização racional dos recursos do meio ambiente, proporcionando ao cooperado uma visão global do processo produtivo.

O estudo apresentado tem enorme relevância para a comunidade científica em virtude de promover e divulgar soluções socioeconômicas, culturais e ambientais, nos municípios em todo o país, por meio da disseminação de práticas e ações cooperativistas eficientes de acordo com a realidade local, bem como sensibilizar as famílias dos cooperados quanto à importância da gestão sustentável das propriedades rurais a partir do fortalecimento da doutrina cooperativista.

Surgirão novas perspectivas de vida aos cooperados devido à melhoria dos relacionamentos de afeto, resgatando o sentimento de solidariedade, das relações interpessoais e do poder para tomar suas decisões nas situações do cotidiano, ampliando ou gerando um significado concreto de cidadania, difundindo a consciência comum de direitos e deveres, garantindo melhoria significativa na qualidade de vida de toda a população do município de Unaí-MG, em virtude da comercialização de produtos com qualidade superior obtidos por meio de técnicas agrícolas sustentáveis nas propriedades rurais dos cooperados.

O cooperativismo atualmente é considerado como importante alternativa para viabilizar comercialização e atividades dos mais diversos seguimentos onde há promoção e união de esforços que envolvem trabalho, produção de serviços ou de confecção dos mais variados produtos. Também há cooperativas ditas de consumo, as quais se utilizam dessa união para adquirir volume maior de mercadorias com intuito de baixar custos diante de descontos obtidos de acordo com o volume de negócios ou compras realizadas.

A Cooperativa Agropecuária de Unaí Ltda. aqui sob nome fantasia: Capul tem como objetivo incentivar seus cooperados por intermédio de suas diretorias e divisões, que buscam disseminar conhecimento, criando comitês de educação nas comunidades agrícolas, visando à qualificação de excelência, com intuito de proporcionar o aperfeiçoamento dos produtores em cada área: na agricultura, na pecuária, na apicultura, renovando sua capacidade de adaptação ao mercado cada vez mais competitivo.

Aspecto Social:

- O desemprego e a falta de qualificação na cidade proporcionaram o crescimento do número de produtores de baixa capacidade econômica, que buscam na pequena propriedade uma nova oportunidade de sobrevivência familiar, utilizando-se de técnicas muitas vezes inadequadas para lidar com a terra.

Aspecto Econômico:

- A dificuldade de acesso ao crédito pelo produtor individualmente nas instituições financeiras.

Fatores Intrínseco e Extrínseco:

- Comunhão de conhecimentos adquiridos entre cooperados por experiências vivenciadas.
- Necessidade de novas políticas de regulamentação financeiras que auxiliem, acelerem e viabilizem a produção autossustentável em cada propriedade.

O projeto apresenta enorme relevância por haver possibilidades de aquisição de novos conhecimentos. Portanto, o principal problema da pesquisa é: qual a contribuição da Capul (Cooperativa Agropecuária Unaí Ltda.), no desenvolvimento socioeconômico dos seus cooperados do meio rural do município de Unaí-MG?

O projeto apresenta relevância, visto que a pesquisa em pauta terá possibilidade de demonstrar as práticas cooperativistas realizadas pela Cooperativa Agropecuária Unaí Ltda. capazes de auxiliar os cooperados em suas necessidades sociais e de sobrevivência econômica. Por meio dos comitês educativos, a Capul vem disseminando técnicas agrícolas mais eficientes utilizadas por produtores adaptadas às características regionais, tendo como consequência o aumento de oferta de alimentos mais saudáveis a custos menores, obtendo melhoria da qualidade de vida em todos os municípios abrangidos pela atuação da Capul.

1.2 Objetivos

Objetivo Geral:

Determinar a contribuição da Cooperativa Agropecuária Unaí Ltda. (Capul) no desenvolvimento socioeconômico dos seus cooperados do meio rural do município de Unaí-MG.

Objetivos Específicos:

1. Verificar as dificuldades históricas enfrentadas pelos produtores no município de Unaí-MG para obtenção de recursos que viabilizem aquisição de insumos e comercialização da produção no mercado.
2. Identificar as ações e programas realizados por intermédio da Capul para facilitar o desenvolvimento econômico e social dos produtores e/ou seus familiares, apresentando-lhes novas técnicas para elevação de produção de forma sustentável.
3. Constatar se a Capul viabiliza aos cooperados condições para manter sua propriedade economicamente ativa e autossustentável.

1.3 Hipóteses

Hipótese:

Hi: Por meio do cooperativismo, a Cooperativa Agropecuária de Unaí Ltda. é capaz de transformar as relações socioeconômicas dos cooperados, estabelecendo um vínculo com intuito de mudar sua realidade social, e promove o desenvolvimento por meio da disseminação de conhecimento e de práticas produtivas.

Ha1: A conscientização dos produtores rurais do município de Unaí-MG acerca das ações que são desenvolvidas pela Capul levarão ao ato de associação de novos cooperados, gerando oportunidade de desenvolvimento social e econômico no município de Unaí-MG.

Nula: Por meio do cooperativismo, a Cooperativa Agropecuária de Unaí Ltda. é incapaz de transformar as relações socioeconômicas dos cooperados, não estabelecendo um vínculo com intuito de mudar sua realidade social, e não promove o desenvolvimento por meio da disseminação de conhecimento e de práticas produtivas.

1.4 Variáveis

De acordo com a pesquisa, é possível identificar as seguintes variáveis:

1. Qualificação tecnológica.

2. Desenvolvimento social.
3. Cooperativismo.
4. Disseminação do conhecimento.
5. Gestão sustentável.

Para que qualquer pesquisador conceitue qualificação, é necessário abordar várias vertentes, na medida em que diferentes conceitos podem ser apresentados e analisados conforme diferentes bases teóricas, segundo pesquisa de Garay (1997 apud GITALY, 1994). Considera-se inicialmente como um conjunto de competências profissionais, em que se englobam as noções de saber (conhecimentos), saber fazer (capacidade de transformar o conhecimento teórico em trabalho) e saber ser (dimensão comportamental: conjunto de qualidades, habilidades, competências). Conforme Garay (1997 apud Almeida et al., 1994), diversos autores atribuem o uso de novas tecnologias à origem de mudança significativa nos padrões de comportamento e de produção, mudanças que trazem novas exigências de qualificação da força de trabalho por necessitarem de capacidades até então subutilizadas.

Qualificação profissional é uma qualidade que envolve características e atributos desejáveis em um determinado profissional ou na execução de dada atividade. A qualificação possibilita que esse indivíduo possa se posicionar melhor no mercado de trabalho. Considera-se que a qualificação profissional é a etapa de preparação, a qual determinado indivíduo deve se propor a passar com o intuito de aprimorar seus conhecimentos e adquirir habilidades em determinado setor ou área profissional para apresentar, assim, uma melhor performance no desempenho de suas atividades ou atribuições cotidianas.

No mundo competitivo e globalizado em que vivemos cada vez mais se percebe a necessidade de qualificação para se obter sucesso, pois atualmente a qualificação é tida como um complemento à formação, independentemente de qual nível: básico, médio ou superior. Em tese, a qualificação é a etapa na qual se agrega ou se obtém o conhecimento que não se consegue nas aulas em classe. Hoje as mais comuns são conhecimentos em áreas específicas: cursos como os de computação, logística, marketing, idiomas, direito administrativo, entre outros. Nos dias atuais, a extensão do currículo conta mais para a consecução de um novo emprego e também para permanência na empresa. De acordo com Garay (1997 apud Leite, 1993; Castro, 1993; Paiva, 1993) o uso de novas tecnologias é capaz de

criar ambientes de trabalho mais cooperativos, menos alienantes, o que torna o trabalhador mais qualificado e satisfeito.

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) disponibiliza em seu portal o denominado Plano Nacional de Qualificação (PNQ), constituído por planos territoriais, planos setoriais, além de projetos especiais nos quais os alunos adquirem competências desejadas pelo mercado e por empresas inseridas nesse contexto. O MTE também apresenta um mapa das necessidades operacionais e, conseqüentemente, quais seriam os cursos com maior índice de procura pelas empresas no momento por setor e região.

Desenvolvimento pode ser interpretado como um processo que possibilita a ampliação do poder de escolha das pessoas, para que todos nós possamos ter o modo de vida que valorizamos. De acordo com o economista Sen (2000, p. 409), para alcançar o desenvolvimento devemos analisar a realidade como um todo, como um sistema. É fundamental compreender as questões econômicas, sociais, a igualdade social, a conservação do meio ambiente, os valores, desejos, necessidades e interesses das pessoas, além da cultura local.

O conceito de desenvolvimento social proposto por Righi, Pasche e Akerman (2006, p. 11).

Promover o desenvolvimento social é refutar a ideia de que somente o crescimento econômico possa gerar melhorias nas condições de vida através da teoria do “gotejamento”³, ou que, “só com o crescimento do bolo” é que se pode levar benefícios aos mais pobres. Com isso entende-se o desenvolvimento não só como melhoria do capital econômico (fundamentos da economia, infraestrutura, capital comercial, capital financeiro, etc.) e do capital social (valores partilhados, cultura, capacidades para agir sinergicamente e produzir redes e acordos voltados para o interior da sociedade).

O desenvolvimento social consiste na promoção da evolução ou mudança positiva nas relações entre os indivíduos, atuando em seus grupos e nas instituições de uma sociedade, que dão foco no bem-estar social, e, na sequência do processo, torna-se seu projeto futuro. O desenvolvimento social pode ser observado tanto no capital humano quanto no capital social de uma sociedade.

Em outras palavras, o desenvolvimento social é entendido como um processo gradativo de melhora da qualidade de vida de uma sociedade.

³ Teoria do Gotejamento: introduz a ideia de que, para erradicar a pobreza, o crescimento econômico se faz necessário, e enquanto alguns ficam cada vez mais ricos a população mais pobre também perceberá a melhora em sua vida.

Assim, atribui-se grau de alta ou baixa qualidade de vida a uma comunidade quando seus habitantes, dentro de um cenário de paz, tolerância, equidade, liberdade, justiça, democracia, igualdade e solidariedade, têm amplas e recorrentes possibilidades de satisfação de suas necessidades e também de poder empregar suas potencialidades e saberes com vistas a conseguir uma melhoria futura em suas vidas.

São fatores primordiais para a constatação de um bom índice de desenvolvimento social: o fato de o indivíduo ser remunerado de acordo com as tarefas que desempenha, de ter acesso a um emprego digno, a uma moradia digna em que se possa viver com a família e protegê-la, a uma assistência médica eficiente e à possibilidade de educar-se e educar os filhos com qualidade, vislumbrando um futuro com melhores oportunidades de trabalho para, assim, seguir adiante com nossos projetos.

Desenvolvimento pode ser entendido de várias formas. Inicialmente pode ser definido como o processo de evolução, crescimento e mudança em condições específicas. O desenvolvimento é o processo de evolução que tem um sentido positivo, corresponde a um crescimento ou progressão. O termo desenvolvimento, então, faz referência a indivíduos, objetos, situações ou fenômenos diversos.

Ao se referir ao desenvolvimento humano, procura-se conhecer e registrar as ocorrências e fatos observados no passado com referência ao objeto ou a pessoas estudadas para, assim, evidenciar a progressão desde então, levando em conta, no caso de pessoas, a sua interação com o meio, a absorção de valores, atitudes, as suas condutas e a convivência em sociedade em diversas situações.

Desenvolvimento é tido como sinônimo de qualidade, logo, atribui-se a uma mudança para a qualidade, não para a quantidade, em qualquer que seja o fenômeno ou tema a ser estudado, podendo-se observar que a qualidade é a característica principal normalmente atribuída ao desenvolvimento. Na economia, estudiosos defendem que o desenvolvimento traz como consequência um incremento nos rendimentos auferidos ou nos lucros.

O cooperativismo surge do movimento operário do século XIX, conforme Namorando (2005, p.3-4)

Ora, como sabemos, a cooperação é o verdadeiro tecido conjuntivo das sociedades humanas. Nos primórdios da civilização, foi mesmo uma das condições básicas para a sobrevivência da espécie. Por isso, as cooperativas estão longe de ser um fenômeno circunstancial historicamente datado e passageiro. Pelo contrário sendo organizações movidas pelo

impulso da cooperação, radicam-se através dele no que há de mais essencial das sociedades humanas.[...] como podemos facilmente verificar comparando a sua versão actual, datada de 1995, com a versão original de Rochdale, que remonta 1844, há uma identidade profunda e evidente entre ambas. Reflectem uma mesma visão do cooperativismo. Ora, na primeira versão dos princípios cooperativos está bem presente o enraizamento da cooperatividade no movimento operário, o qual, por essa via, continua a ser uma raiz viva da actualidade cooperativa. Por isso, esquecer essa marca genética pode significar a subalternização da lógica mais profunda da cooperatividade.

Conforme Pinho (1966), apesar de cooperação, cooperativa e cooperativismo derivarem do verbo cooperar, de origem latina *cooperari* (*cum* e *operari*), que significa trabalhar com outro, são conceitos diferentes. Embora a cooperação signifique ação conjunta com vista ao mesmo objetivo, cooperativismo significa sistema, doutrina ou ideologia e, a cooperativa define-se como uma entidade ou instituição onde as pessoas cooperam objetivando o mesmo fim.

Cooperativismo no sentido de doutrina que tem por objeto a correção do social pelo econômico através de associações de fim predominantemente econômico, ou seja, as cooperativas; cooperativas no sentido de sociedades de pessoas organizadas em bases democráticas, que visam não só a suprir seus membros de bens e serviços como também a realizar determinados programas educativos e sociais. Trata-se, insistimos, de sociedade de pessoas e não de capital, sem interesse lucrativo e com fins econômico-sociais. Seu funcionamento se inspira nos chamados “Princípios dos Pioneiros de Rochdale”: adesão livre, gestão democrática, juros módicos ao capital, retorno proporcional às operações, transações a dinheiro, neutralidade política, religiosa e ética e desenvolvimento do ensino. (PINHO, 1966, p.8).

De acordo com Rodriguez (2002), o sucesso da prática da disseminação do conhecimento na organização está relacionado diretamente com as pessoas, e os processos sustentados na tecnologia da informação como instrumento de organizar e expandir o conhecimento.

Gestão do Conhecimento significa organizar as principais políticas, processos e ferramentas gerenciais e tecnológicos à luz de uma melhor compreensão dos processos de geração, identificação, validação, disseminação, compartilhamento, proteção e uso dos conhecimentos estratégicos para gerar resultados (econômicos) para a empresa e benefícios para os colaboradores internos e externos (*stakeholders*⁴). (TERRA, 2005, p. 8)

A Lei Federal nº 9.795/1999 define a Educação Ambiental como o processo por meio do qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação

⁴*Stakeholder*: é parte interessada ou público externo de interesse de determinada organização. Termo utilizado em um memorando em interno da *Stanford Research Institute*, escrito pelo filósofo Robert Eduard Freeman em 1963.

do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. É um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal. Segundo Reigota (2007) “educação ambiental deve procurar estabelecer uma “nova aliança” entre a humanidade e a natureza, uma “nova razão” que não seja sinônimo de autodestruição e estimular a ética nas relações econômica políticas e sociais”.

Conforme Dias (2004), a gestão ambiental sustentável é um nome recente que, por vezes, é atrelado à administração ambiental. Nada mais é do que um conjunto de medidas e procedimentos que permite identificar os problemas ambientais ocasionados pelas atividades humanas e, assim, rever critérios de atuação, com a finalidade de incorporar novas práticas capazes de reduzir ou eliminar danos ao meio ambiente.

A gestão sustentável refere-se, neste estudo, ao poder de transformar as relações socioeconômicas dos cooperados do município de Unaí-MG por meio de práticas produtivas educativas e técnicas de cultivo agrícolas mais ecológicas, eficientes, voltadas para o manejo adequado do gado e da propriedade, criando a possibilidade da obtenção da autossustentabilidade da propriedade e do cooperado.

Em seus estudos, Macedo (1994) afirma que a gestão ambiental implica oferecer correção ecológica em suas decisões, ações e processos de modo a buscar o passivo ambiental zero. Esse conceito negligencia o princípio da precaução, uma vez que, antes de corrigir, é preciso observar as leis naturais, de forma a evitar os impactos ambientais negativos.

Segundo Romeiro (2003), se a produção ultrapassa a capacidade natural de sustentação dos recursos naturais, entram em crise os seus processos. E a evolução histórica da capacidade das sociedades humanas de transformar a natureza marcada pelas revoluções agrícola e industrial tem sido pontuada cada vez mais por desequilíbrios ecológicos.

Nesses termos, a gestão sustentável é apresentada como uma alternativa que se faz presente com intuito de reduzir custos, estimular o uso racional dos recursos naturais, aperfeiçoar técnicas de cultivo com objetivo de valorizar a posse da terra, profissionalizar o proprietário e ou seus funcionários, gerando consciência ambiental, desenvolvendo mecanismos de análise de possibilidades, rendimentos e

recuperação de áreas já degradadas por fenômenos naturais, como a voçoroca,⁵ que é comum ocorrer em áreas cujo manejo não é adequado. Apresenta-se compreendida na gestão sustentável técnicas como a implementação de cultivos orgânicos, que gera valor agregado em sua comercialização e são apresentados como solução que se julga viável, evitando uso de grandes áreas com monocultura, e evitando, por conseguinte, o desmatamento de áreas de cerrado, que é comprovadamente importante para recompor o lençol freático no Brasil, e incentivando o reflorestamento nas proximidades de nascentes – o que se faz importantíssimo para subsistência futura no meio rural e urbano – além de preservar as margens dos mananciais que seguramente serão o tesouro do amanhã.

⁵ Voçoroca é uma falha no solo apresentando-se como uma escavação profunda que, normalmente, é originada por uma erosão superficial ou subterrânea, onde a vegetação já não consegue proteger ou deter o seu aumento ou ampliação de sua dimensão.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1- Histórico do cooperativismo

O cooperativismo é uma doutrina que tem como intuito promover a renovação social usando como objeto principal a cooperação. Seguindo a etimologia, cooperação advém do verbo latino *cooperari*, que significa operar junto a alguém. Logo, o significado é trabalhar em conjunto, com o objetivo de corrigir o social pelo econômico, fazendo, para tanto, uso de sociedades cooperativas, que são associações normalmente compostas de pessoas imbuídas do mesmo intuito.

Conforme Klaes (2005), manifestações do instinto de ajuda mútua são tão naturais que até mesmo os animais compartilham de sentimentos de solidariedade e de cooperação.

O homem, como ocupante do mais elevado grau da escala, dos seres vivos também prescinde de auxílio e cooperação mútua (assim tem sido desde seus primórdios), para a consecução de seus objetivos mais imediatos. Dessa forma, conforme o exposto, não há dúvida sobre a tendência do homem em buscar sanar as exigências que o meio ambiente lhe impõe, por meio de uma ação grupal, pois, assim é, talvez, mais fácil. Por isso, cooperativismo é um fenômeno que tem acompanhado a evolução do homem desde seus primórdios. (KLAES, 2005, p. 32-34).

Não se pode confundir: o ato de cooperar pode ser compreendido como qualquer ação ou ato de colaborar com outros indivíduos em qualquer condição socioeconômica, enquanto cooperativismo somente pode ser entendido como um movimento social que buscou, por meio da associação, abandonar qualquer forma de opressão social. Sendo assim, o ato de cooperar não pode ser confundido com cooperativismo. Apesar de existirem experiências cooperativas e associativas em épocas remotas, elas são apenas manifestações de sociabilidade, característica do homem enquanto ser social.

E cooperativismo é a doutrina que visa à renovação social através da cooperação. Do ponto de vista sociológico, cooperação é uma forma de integração social e pode ser entendida como ação conjugada em que pessoas se unem, de modo formal ou informal, para alcançar o mesmo objetivo. A cooperação, quando organizada segundo estatutos previamente estabelecidos, dá origem a determinados grupos sociais. Dentre tais grupos as cooperativas representam aqueles que visam, em primeiro lugar, a fins econômicos e educativos. A doutrina que deu base teórica às realizações cooperativistas constitui o cooperativismo. Portanto, cooperação e cooperativismo não são palavras sinônimas. Entretanto, o termo cooperação tem sido geralmente usado: como equivalente de cooperativismo. É o que se verifica em Gide, Gaumont, Lavergne, Lasserre, Poison, Broukère, Totomianz, Borea – para citar apenas alguns exemplos – e também autores brasileiros tais como Saturnino Brito, Srandy Raposo,

Valdiki Moura e outros; e, embora com menos frequência, como equivalente de cooperativa. (PINHO, 1966, p.7).

As primeiras ideias cooperativistas, segundo Maurer Júnior (1966), surgiram no século XVII, no Reino Unido, devido ao desejo de proporcionar bens de consumo com preços mais acessíveis às classes menos favorecidas, o que fez com que alguns filantropos estabelecessem armazéns destinados a vender pelo preço de custo aos necessitados. O continente europeu passava por um período marcado pelo avanço tecnológico, a Revolução Industrial, o que ocasionou o enriquecimento de uma classe social chamada burguesia⁶, que investia na mecanização de processos e, em contraposição, gerava desemprego e dispensa de mão de obra.

Pinho (1966) denominou as primeiras experiências cooperativas surgidas no final do século XVIII e início do século XIX na Inglaterra, França, Alemanha e em outros países da Europa como pré-cooperativas, que se tornaram iniciativas contra as péssimas condições de vida dos trabalhadores.

Na Europa, com o advento da Revolução Industrial, a partir da metade do século XVIII, muitos trabalhadores perderam o emprego, pois seus produtos artesanais não tinham condições de competir com os produtos industrializados. As jornadas de trabalho eram de 16 horas diárias e os salários dos trabalhadores eram muito baixos. A ajuda mútua foi a forma que esses trabalhadores encontraram para lutar pela sobrevivência naqueles tempos de adversidade. Essas dificuldades fizeram com que alguns teóricos buscassem soluções para tornar a sociedade mais justa e igualitária: o inglês Robert Owen lutou pela substituição da competição pela cooperação, e foi considerado o pai do cooperativismo; William King lutou pelo sistema cooperativista internacional e por cooperativas de consumo; Philippe Joseph Benjamin Buchez idealizou um cooperativismo autogestionado; Louis Blanc defendeu a liberdade das pessoas, o direito à instrução e à formação moral da sociedade lutando pelo direito do trabalho; François Marie Charles Fourier criou as cooperativas integrais.

Conforme Pinho (1966), as primeiras cooperativas de que se tem notícias são, na Inglaterra (1760), a cooperativa dos trabalhadores dos estaleiros Woolwinch e Chatham; na Escócia (1769), a cooperativa de consumo dos tecelões de Fenwich; e a cooperativa de consumo inglesa, a Oldhan Cooperative Supply

⁶ Burguesia era uma classe social do regime capitalista que possuía seus próprios meios de produção. A designação vem do termo Burguês ou mercadores, que viviam nos Burgos (cidades protegidas por muralhas).

Company (1795). Após esse período, houve enorme crescimento de cooperativas de consumo na Inglaterra. Em 1844, acontece o fracasso de todas as tentativas de se implementar cooperativas de consumo, principalmente na Inglaterra, em Brighton (1827) e em Guebwiller (1828), e em Lyon (1835), na França.

[...] trabalhadores empregados nos estaleiros de Woolwich e Chatham, na Inglaterra, eles fundaram moinhos de cereais em base cooperativa para não ter de pagar os altos preços cobrados pelos moleiros que dispunham de um monopólio local. No mesmo ano, o moinho de Woolwich foi incendiado e os padeiros foram acusados de sinistro. Essa cooperativa só foi registrada para a história devido ao acidente (VEIGA; FONSECA, 2001, p. 19).

Ainda de acordo com Maurer Júnior (1966), o “Quaker”⁷ John Bellers foi um dos primeiros doutrinadores a elaborar programas sociais, sugerindo a criação de casas “comunais” e indústrias associadas. Logo depois, influenciado por Bellers, Robert Owen assumiu a gerência de uma fábrica de New Lanark e aí se preocupou com o bem-estar dos trabalhadores no que diz respeito à educação, às horas de trabalho, à qualidade e aos preços dos produtos por eles adquiridos. Em 1820, no Reino Unido, foi criada a Liga para a Propaganda da Cooperação, em que surgiram Robert Owens (1722-1858) e William King (1786-1865) e a eles foram atribuídas as menções de idealizadores do cooperativismo por terem disseminado no meio operário um movimento que incentivava a organização de cooperativas. Pouco mais adiante, em 1827, foi organizada a primeira pré-cooperativa de consumo em Brighton por William King.

De acordo com Menegário (2000), outras iniciativas relacionadas ao cooperativismo são conhecidas, como em Lyon, 1835, na França, onde há registros de uma sociedade, a Associação Lionesa, como era considerada, e com nome: *Au commerce Verídique*, mostrando que a associação era algo que se aproximava do cooperativismo e que essa era uma tendência mundial, pois o intuito já era o de demonstrar que com o cooperativismo (mesmo sem essa denominação) todos poderiam crescer juntos.

A menção mais concreta em que se verificou registro de cooperativismo foi na Inglaterra, mais especificamente em um distrito chamado Rochdale, pertencente a Lancashire, próximo à cidade de Manchester, na data de 24 de outubro de 1844, onde foi fundada uma cooperativa de consumo com 28 membros os quais, na sua maioria, eram tecelões que a denominaram *Rochdale Society of Equitable Pionners*,

⁷Quaker é pessoa ligada a movimento cristão de origem inglesa do século XVII, conhecida como sociedade de amigos religiosa, acredita que se acessa Deus a partir de qualquer ser humano.

na tradução mais aproximada: Sociedade Rochdale dos Pioneiros Equitativos. O objetivo de seus fundadores era encontrar e/ou promover métodos de melhoria para sua então deteriorada situação econômica, contando, assim, com esforço e auxílio coletivo. De acordo com Gawlak(2004, p. 18), usando suas experiências profissionais, os tecelões concluíram que as dificuldades poderiam ser superadas se utilizassem a forma de cooperação mútua, e, após acumularem 28 libras, os tecelões conseguiram abrir, aos 21 de dezembro de 1844, as portas de um pequeno armazém cooperativo em Rochdale. Assim foi criada a primeira cooperativa de consumo de que se tem nota, baseada nos princípios cooperativos. De acordo com Pinho (1982), o êxito da experiência dos Pioneiros de Rochdale os transformou em um exemplo.

De acordo com os estudos de Veiga e Fonseca (2001), a Cooperativa de Rochdale se tornou um símbolo devido à sua imensa capacidade de adaptação às oportunidades e aos riscos da economia de mercado, sem deixar de lado os princípios cooperativistas criados por ela no início. O motivo de seu sucesso se deve, principalmente, a essa elaboração conjunta de ideias e regras gerais, regimentando seu funcionamento, segundo princípios morais e de conduta, confirmando, assim, suas iniciativas.

Segundo Pinho (1966), a cooperativa de consumo de Rochdale e as cooperativas de crédito de Schlsse-Delitzsch⁸ (cooperativa que leva o nome de seu fundador e da cidade de Delitzsch, na Alemanha), que foi criada por volta de 1849 para auxiliar a classe média urbana, e Raiffeinsen (cooperativa que foi fundada por Friedrich Wilhelm Raiffeinsen, entre 1847-1848), que utilizou a poupança de cooperados para dar suporte de crédito, ou seja, regime de crédito mútuo. Foram algumas experiências de sucesso de cooperativa de consumo.

Em 2012, a Organização das Nações Unidas (ONU) determinou o ano como Ano Internacional das Cooperativas, procurando refletir sobre o cooperativismo como um sistema de desenvolvimento mais justo e solidário. Nesse ano, a instituição confirmou a contribuição efetiva do movimento cooperativista mundial para a redução da pobreza, a partir da geração de trabalho e renda.

⁸ Franz Herman Schulze(1808 a 1883) nascido em Delitzsch-Alemanha, foi advogado, reformador social e político, um dos principais fundadores do sistema cooperativo alemão, foi *Júris Doctor honoris causa* pela Faculdade de Direito da Universidade de Heidelberg por serviços a nova forma jurídica de cooperativas econômicas em 1873.

Nos estudos de Rech (2000), podem-se verificar as vantagens do modelo cooperativo e suas possibilidades de conseguir melhores condições de crédito, melhores preços dos produtos ofertados, diversificação da produção e eliminação dos intermediários. O cooperativismo agrícola é uma alternativa para os agricultores, pois amplia as possibilidades de enfrentar a concorrência entre a agricultura empresarial ou patronal.

2.1.1 Fundamentos do cooperativismo

Conforme os objetivos e atividades da doutrina cooperativista, o termo cooperação é definido por Silva (1986) como qualquer forma de trabalho realizado em conjunto e em divergência com oposição ou concorrência. Para a economia e história social, a expressão é utilizada como adjetivo cooperativo, descrevendo indefinidas formas de associação econômica ou social que tenha como fundamento o trabalho harmônico em conjunto, em oposição à concorrência.

Segundo Ricciardi e Lemos (2000), o cooperativismo pode ser visto como um sistema econômico peculiar, ao mesmo passo em que utiliza um método de trabalho conjugado. Nesse sistema, as pessoas que se associam ou se tornam cooperadas são donas do capital, terras máquinas e equipamentos, instalações além de suas propriedades, e são suas forças de trabalho. Com isso, propõem-se a prestar serviços mútuos, elevando a qualidade e/ou condição de vida.

A ACI (2016) descreve cooperativa como uma associação autônoma de pessoas com aproximação voluntária que satisfazem suas necessidades econômicas, sociais e culturais em comum, por meio de uma organização com propriedade coletiva e democraticamente controlada.

De acordo com o art. 4º da Lei nº 5.764/1971, sobre a Política Nacional do Cooperativismo;

As cooperativas são sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas a falência, constituídas para prestar serviços aos associados, distinguindo-se das demais sociedades pelas seguintes características: I - adesão voluntária, com número ilimitado de associados, salvo impossibilidade técnica de prestação de serviços; II - variabilidade do capital social representado por quotas partes; III - limitação do número de quotas partes do capital para cada associado, facultado, porém, o estabelecimento de critérios de proporcionalidade, se assim for mais adequado para o cumprimento dos objetivos sociais; IV - inacessibilidade das quotas partes do capital a terceiros, estranhos à sociedade; V - singularidade de voto, podendo as cooperativas centrais, federações e confederações de cooperativas, com exceção das que

exercçam atividade de crédito, optar pelo critério da proporcionalidade;VI - quorum para o funcionamento e deliberação da Assembléia Geral baseado no número de associados e não no capital;VII - retorno das sobras líquidas do exercício, proporcionalmente às operações realizadas pelo associado, salvo deliberação em contrário da Assembléia Geral;VIII - indivisibilidade dos fundos de Reserva e de Assistência Técnica Educacional e Social;IX - neutralidade política e indiscriminação religiosa, racial e social;X - prestação de assistência aos associados, e, quando previsto nos estatutos, aos empregados da cooperativa;XI - área de admissão de associados limitada às possibilidades de reunião, controle, operações e prestação de serviços.

Conforme Crúzio (2002), os pioneiros de Rochdale praticavam os princípios: livre adesão e saída de seus associados; democracia nos direitos e deveres dos associados; compras e vendas à vista na cooperativa; juro limitado ao capital investido; retorno proporcional; operação com terceiros; formação intelectual dos associados; devolução desinteressada dos ativos líquidos.

Segundo Silva Filho (2001), o movimento cooperativista se inspirou no êxito de “Rochdale”, os valores (solidariedade, igualdade, fraternidade, democracia, equidade, responsabilidade social, transparência) e os princípios (adesão livre e voluntária, controle democrático pelos sócios, participação econômica dos sócios, autonomia e independência, educação, treinamento e informação, cooperação entrecooperativas, preocupação com a comunidade)implementados pelos “Probos Pioneiros” ainda são, apesar de pequenas mudanças, seguidas pelo movimento cooperativista.

Segundo Gawlak (2004, p. 22), os princípios de cooperativismo mais significativos foram reestruturados ao longo dos anos e hoje são: Princípio da Adesão Voluntária e Livre; Princípio da Gestão Democrática e Livre; Princípio da Participação Econômica dos Associados; Princípio da Autonomia e Independência; Princípio da Educação, Formação e Informação; Princípio da Cooperação entre Cooperativas; Princípio de Interesse pela Comunidade.

Princípio da Adesão Voluntária e Livre: considera-se que todas as pessoas são livres para associar-se, a qualquer tempo, a qualquer cooperativa,sendo a associação uma decisão pessoal e individual, que não é condicionada a etnia, cor, posição social, sem proselitismo político partidário ou de credo. Mesmo assim, deve-se ater a alguns critérios, como conhecer a doutrina, filosofia bem como princípios cooperativistas. Conhecer o estatuto da cooperativa, a qual se deseja inserir, conhecer seus objetivos e estrutura. Saber sobre seus direitos

e deveres como associado; verificar antes se não há restrições no regimento interno e/ou Estatuto⁹ que inviabilize sua associação.

As pesquisas de Cançado e Gontijo (2004) alertam para a existência de limitações técnicas para a admissão em cooperativas, pois estas possuem um âmbito de atuação, um objetivo, podem ser fechadas e também possuem capacidade técnica de prestação de serviços aos cooperados. As restrições técnicas não podem ser consideradas como descumprimento do princípio, mas sim uma adequação da cooperativa à legislação, principalmente no ramo crédito, ou ainda à sua própria sobrevivência no mercado.

Princípio da Gestão Democrática e Livre: são os próprios cooperados que administram a cooperativa. Sendo assim, eles definem as prioridades embasadas em suas necessidades e de acordo com objetivos estabelecidos pela cooperativa. Cabe aos associados a eleição dos diretores e conselheiros e, consequentemente, a organização de assembleias gerais para tomar decisões como órgão supremo de cada cooperativa.

Princípio da Participação Econômica dos Cooperados: normalmente a contribuição de cada associado é equitativa e inclusive prevista em seu estatuto, todos integralizam o capital social da cooperativa mediante quotas-partes, parte do capital se torna propriedade comum da cooperativa e os excedentes tomam uma ou mais finalidades, como a criação de reservas, retorno de benefício aos membros de acordo com suas movimentações na cooperativa e apoio a atividades desenvolvidas pela cooperativa.

Princípio da Autonomia e Independência: como as cooperativas são empreendimentos autônomos e administrados por cooperados, estes devem definir sua missão, quais atividades desempenharão, quais objetivos e metas para períodos ou setores, sem a interferência externa em suas decisões, quer sejam particulares, quer sejam governamentais. Esse princípio está assegurado no inciso XVIII do art. 5º da Constituição Federal: “A criação de associação, e na forma da lei, a de cooperativas independem de autorização, sendo vedada a interferência estatal em seu funcionamento”.

⁹ Estatuto: é o conjunto de regras que são adotadas por uma organização ou cooperativa para regular o funcionamento em coletividade, adotado em instituições, empresa pública ou privada, e em vários órgãos. Difere do contrato social. É comum estatuto ser apresentado como forma de direito privado.

Conforme Crúzio (2002), esse princípio possibilita que a cooperativa firme convênios e contratos com terceiros, mantendo, ao mesmo tempo, a autonomia e a independência da cooperativa, principalmente com relação aos objetivos econômicos, políticos e sociais desejados pela associação.

Princípio da Educação, Formação e Informação: objetiva o desenvolvimento profissional e cultural do associado e sua família. O intuito é aprimorar a formação por meio de uma constante qualificação dos diretores, conselheiros, líderes, colaboradores (funcionários) e dos próprios associados cooperados, promovendo capacitação para todos os envolvidos na cooperativa. A divulgação da doutrina, dos seus princípios e de sua filosofia constitui os caminhos para o sucesso, acompanhados pela informação transparente das atividades da cooperativa.

[...] Se se fizesse o consórcio venturoso da inteligência que se há de aplicar a um país ao país ao qual se há de aplicar, se se preparassem os sul-americanos não para viver na França, já que não são franceses, nem nos Estados Unidos, que é a mais fecunda dessas modas ruins, já que não são norte-americanos, nem nos tempos coloniais, já que estão vivendo fora da colônia, em competição com povos ativos, criadores, vivos, livres, e sim para viverem na América do sul!... Mata o seu filho na América do Sul o que lhe dá mera educação universitária. Abrem-se campanhas pela liberdade política; deveriam ser abertas com maior vigor campanhas pela liberdade espiritual, pela acomodação do homem à terra em que há de viver. (NASSIF apud JOSE MARTÍ, 2010, p. 57-58)

Princípio da Cooperação entre Cooperativas: segundo Veiga e Fonseca (2001), para que haja desenvolvimento e fortalecimento do cooperativismo, é fundamental que exista troca de informação, de experiências, produtos e serviços entre as cooperativas, viabilizando o setor como atividade econômica.

[...] as cooperativas só conseguirão maximizar seu impacto por meio da colaboração prática e permanente de uma com a outra, embora consigam individualmente, em âmbito local, benefícios em grande escala. Esses benefícios só serão alcançados mediante muita luta e pela associação em nível federativo, rompendo os conflitos de interesses que fazem presentes entre os assentamentos locais. (SILVA FILHO, 2001, p. 161).

Princípio de Interesse pela Comunidade: como salientam Veiga e Fonseca (2001), um dos principais objetivos de uma cooperativa é o benefício aos seus sócios, portanto há uma estreita relação com estes. A cooperativa acaba vinculada à comunidade onde residem os cooperados, tendo uma responsabilidade especial de trabalhar para o bem-estar e o desenvolvimento sustentável local, por intermédio de

políticas aprovadas pelos seus membros ou elaboradas em parcerias com o governo ou outras entidades.

Os princípios cooperativistas são dependentes uns dos outros, uns acontecem em conformidade com os outros, é impossível avaliar a cooperativa exclusivamente com base somente em um princípio, mas avalia-se por meio da forma que a instituição incorporou os princípios em sua totalidade. Para Amodeo (2006), os princípios são os lineamentos com que as cooperativas desenvolvem seus valores, formam parte de sua identidade e marcam um estilo de estratégias e de ação que devem guiar essas empresas.

Nos seus estudos, Pinho (2004, p. 280) afirma que: “O cooperativismo foi uma doutrina socioeconômica que visa a corrigir o social por meio do econômico, preocupando-se com as questões sociais e econômicas”. Com a economia globalizada, somada ao liberalismo comercial, o cooperativismo tornou-se especialmente importante no combate aos problemas de exclusão e de concentração.

2.1.2 Surgimento e desenvolvimento das empresas cooperativas no Brasil

A atenção pelo movimento cooperativista no Brasil aparece no fim do período imperial, por meio de imigrantes europeus, concomitantemente ao momento de libertação dos escravos. Inicialmente, as sociedades cooperativistas destinariam a produção e o consumo, segundo Singer (2002), no formato de cooperativas de consumo na cidade e de cooperativas agropecuárias no campo.

As primeiras iniciativas do cooperativismo organizado no Brasil tiveram origem em 1841, com base nos ideais do francês Benoit Juies, que incentivou a criação de uma colônia de produção e consumo baseada na concepção de Charles Fourier, um dos precursores do cooperativismo, conhecida como Falanstério¹⁰. Em 1847, foi fundada pelo médico francês Jean Maurice Faivre a colônia Tereza Cristina, no Paraná, organizada em bases cooperativas.

Para Meneses (1992), a primeira organização de uma comunidade cooperativa ficou conhecida como reduções, onde se praticava o cooperativismo integral: a terra, os bens e a produção eram de uso comum. As reduções foram

¹⁰ Falanstério: comunidade que foi criada para ser autônoma e de produção no tipo cooperativo, organizado para a plena realização da natureza humana, concebida pelo filósofo francês: Charles Fourier (1712-1837) e formada por colonos franceses na península de Saí em Santa Catarina.

organizadas pelos padres jesuítas, no oeste de Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, em áreas das bacias dos rios Paraná, Paraguai e Uruguai, no início do século XVII.

Conforme Maurer Júnior (1966), os primeiros propagandistas do movimento corromperam a doutrina cooperativista inicial, favorecendo a organização de cooperativas sindicalistas e de classe. De acordo com a OCB, podem-se destacar como as primeiras experiências cooperativistas no Brasil: em 1891, a criação da Associação Cooperativa dos Empregados da Companhia Telefônica de Limeira; em 1895, no Rio de Janeiro, a Cooperativa Militar de Consumo; ainda em 1895, a Cooperativa do proletariado Industrial de Camaragibe, em Pernambuco e em 1902, no Rio Grande do Sul, Caixas Rurais do tipo Reiffeisen.

Cooperativas agrícolas e de consumo se constituíram no início do século, algumas obtendo êxito, como a Cooperativa de Miraf, em Cataguazes-MG, e a Cooperativa Internacional da Lapa, no Paraná. No entanto, essas cooperativas só vieram a se desenvolver mais tarde, destacaram-se as cooperativas tritícolas, as madeireiras, as vinícolas, as de produtores de café e as de laticínios. No estado de São Paulo, algumas que acabaram formando um grande potencial econômico, como a Cooperativa Central Sul-Brasil e a Cooperativa Agrícola de Cotia, em 1927.

Conforme Pinho (1996), o período de crescimento da prática cooperativa brasileira segundo a literatura se dá a partir de 1932, sendo alicerçada por dois pontos: a) o estímulo do Poder Público ao cooperativismo identificando-o como um instrumento de reestruturação das atividades agrícolas; e b) promulgação da Lei Básica do cooperativismo brasileiro. Em 19 de dezembro de 1932, passa a definir melhor as especificidades do movimento cooperativista diante de outras formas de associação, em consequência do Decreto nº 22.239/1932 e de campanhas iniciadas e divulgadas pelo governo federal.

O Decreto 22.239/1932 traz regulamentações principalmente em seus artigos 5º e 6º, que, respectivamente, determinam a exigência de assinatura de no mínimo sete membros fundadores na ata de constituição da cooperativa e do estatuto regimental, sendo obrigatório mencionar a denominação da cooperativa, a sede, os objetivos, o programa de ação, o prazo de duração, a área de ação, o modo de admissão e demissão da cooperativa, a maneira de convocar para assembleia, a instituição de fundo reserva, inclusive o item 14 do art. 6º trata da representatividade da sociedade, ativa e passiva, nos atos judiciais e extrajudiciais.

De acordo com Menegário (2000), a partir de 1932, o número crescente de cooperativas criadas como reflexo das campanhas de embasadas no Decreto-Lei nº 33.239/1932, passaram a ser elaboradas por órgão governamentais de assistência ao cooperativismo que, por sua vez, iam sendo paulatinamente criados, contudo sem a devida estrutura e sem que algumas delas alcançassem abrangência em nível nacional.

O 21º artigo referente ao Decreto nº 22.239/1932 determina que as sociedades cooperativas podem classificar-se nas seguintes categorias principais:

- Cooperativas de produção Agrícola.
- Cooperativas de produção Industrial.
- Cooperativas de trabalho (profissionais ou de classe).
- Cooperativas de beneficiamento de produtos.
- Cooperativas de compras em comum.
- Cooperativas de vendas em comum.
- Cooperativas de consumo.
- Cooperativas de abastecimento.
- Cooperativas de crédito.
- Cooperativas de seguro.
- Cooperativas de construção de casas populares.

Segundo o art. 22. do Decreto nº 22.239/1932, as cooperativas de produção agrícola caracterizam-se pelo exercício coletivo do trabalho agrário de culturas ou criação, com os recursos monetários dos próprios associados, ou de crédito obtido pela própria cooperativa, em terras que a sociedade possua em propriedade ou por arrendamento, concorrendo cada um, simultaneamente, com trabalho e recursos.

Outro marco importante para o cooperativismo foi o IV Congresso Brasileiro de Cooperativismo, realizado na capital mineira Belo Horizonte, em 1969, onde foi criado o órgão nacional de representação do movimento cooperativista brasileiro, a OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) em substituição à ABCOOP (Associação Brasileira de Cooperativas) e à Unasco (União Nacional das Cooperativas). Conforme os estudos de Veiga e Fonseca (2001), durante o governo Médici, em 12 de dezembro de 1971, foi decretada a lei que regulamenta as cooperativas no Brasil, Lei nº 5.764, em vigor até os dias atuais. A grande alteração aconteceu com a Constituição Federal de 1988, em que o cooperativismo se torna autônomo em relação ao Estado.

Em 1971, com a Lei nº 5.764, a OCB foi regulamentada, sendo usada pelo governo como órgão consultivo. O Sistema OCB está presente em todo o Brasil, por meio de suas unidades estaduais, localizadas nos 26 estados e também no Distrito Federal. Em âmbito internacional, a OCB é filiada à OCA (Organização das Cooperativas das Américas) e à ACI (Aliança Cooperativa Internacional). Já em nível nacional, congrega todas as OCEs (Organizações das Cooperativas Estaduais).

A Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) surgiu em 1986, foi constituída já com a missão de contribuir para melhor aperfeiçoamento do marco regulatório que muito interessa a todo o Sistema Cooperativista Brasileiro, enfim, promover uma atuação articulada e transparente no congresso e na sociedade. Propondo debates nos três poderes da República, a frente inova tentando aproximar os líderes cooperativistas do processo político-decisório, levando a bandeira do cooperativismo para câmaras de vereadores de todo o Brasil e às Assembleias Legislativas.

Na defesa do cooperativismo no Congresso Nacional, a OCB e cooperados não estão sozinhos, trabalham em sinergia com a Frencoop, bancada que já está em sua 54ª legislatura e é formada por 234 deputados e 35 senadores representantes dos cooperados, os quais participaram das discussões e deliberações legislativas referentes ao setor cooperativista, nas comissões temáticas nos plenários das duas Casas Legislativas.

Segundo Valente (1999), a promulgação da Constituição Federal de 1988 foi o grande marco nacional para o cooperativismo, uma vez que por meio dela eliminou-se a intervenção governamental no ato de criação e na administração das cooperativas, fato esse que trouxe facilitadores para os conselhos fazerem a gestão, garantindo-lhes a autonomia decisória. A Constituição Federal 1988 ainda estabeleceu a obrigação de o governo fomentar¹¹, em âmbito nacional, o cooperativismo em suas atividades.

De acordo com Cançado (2007), a partir da década de 1990 proliferam no país experiências cooperativas como alternativas ao desemprego, definidas como cooperativas populares. Tais cooperativas, em sua grande maioria, eram informais e passam a integrar o movimento da Economia Solidária no país.

¹¹ O Fomento ao cooperativismo na Constituição Federal de 1988 pode ser verificado em seu Art. 174 § 2º A lei apoiará e estimulará o cooperativismo e outras formas de associativismo.

De acordo com a OCB (2014), o dia 10 de novembro de 1999 tornou-se marcante para o cooperativismo devido à criação da Lei nº 9.867, cujo destaque foi a normatização das cooperativas especiais, tendo como função principal auxiliar pessoas em situação social de desvantagem a se inserirem no mercado.

Em seu relatório de 2014, a OCB expõe números do cooperativismo como 46 milhões de pessoas beneficiadas por alguma forma cooperativista, 11,5 milhões de pessoas diretamente ligadas a cooperativas que estão atuando no país, que hoje somam mais de 6.800 cooperativas em funcionamento em diversas áreas, como cooperativas agropecuárias, de crédito, de consumo, de produção, educacionais, especiais, habitacionais, de infraestrutura, de lazer, mineral, de saúde, de trabalho e de turismo. De acordo com Pinheiro (2008, p. 7), as cooperativas possuem classificações que a denominam

[...] cooperativas singulares, ou de 1º grau, quando destinadas a prestar serviços diretamente aos associados; cooperativas centrais e federações de cooperativas, ou de 2º grau, aquelas constituídas por cooperativas singulares e que objetivam organizar, em comum e em maior escala, os serviços econômicos e assistenciais de interesse das filiadas, integrando e orientando suas atividades, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços; e confederações de cooperativas, ou de 3º grau, as constituídas por centrais e federações de cooperativas e que têm por objetivo orientar e coordenar as atividades das filiadas, nos casos em que o vulto dos empreendimentos transcender o âmbito de capacidade ou conveniência de atuação das centrais ou federações.

Ainda segundo a OCB (2014, p. 41), os números são muito expressivos e revelam o grande papel econômico que as cooperativas estão desempenhando no Brasil. Em 2014, a OCB registrou em seu relatório que já somam 340 mil colaboradores em cooperativas, atingindo cifras da movimentação de US\$ 5,3 bilhões. A OCB também aponta relevante diferenciação no perfil educacional dos associados, o que será observado e na pesquisa com cooperados em Unaí-MG.

2.2 Capul(Cooperativa Agropecuária de Unaí Ltda.)

2.2.1 Surgimento e desenvolvimento da Cooperativa Agropecuária Unaí Ltda.

O cooperativismo foi abraçado por Unaí-MG por ter sido considerado como alternativa para viabilizar atividades dos mais diversos seguimentos, em que há uma união de esforços que envolvem trabalho, produção de serviços ou de confecção de produtos dos mais variados. Para Kotler (2004, p. 37), “serviço é toda atividade ou

benefício, inicialmente intangível, que uma parte pode oferecer à outra e que não resulte na posse de algum bem”, assim o resultado de um serviço pode gerar satisfação ou insatisfação.

Assim como outras cooperativas, a Capul se utiliza da união para adquirir volume maior de mercadorias com intuito de baixar custos diante de descontos obtidos de acordo com o volume de negócios ou compra realizada. Como ocorreu na Inglaterra, com o advento do cooperativismo, quando o sonho daqueles tecelões tornou-se realidade mudando as suas vidas, e de centenas de trabalhadores no futuro, a Capul visa à melhoria significativa na vida de todos os envolvidos.

As cooperativas de modo geral reúnem em sua origem os requisitos que as caracterizam enquanto cooperativas, pois segundo Schneider (1994, p.11)

Será considerada como sociedade cooperativa, qualquer que seja sua estrutura legal, toda associação de pessoas ou de sociedades que tenha por objetivo a melhoria econômica e social de seus membros por meio da exploração de uma empresa, baseada na ajuda mútua e nos princípios cooperativos, tal como foram estabelecidos pelos pioneiros de Rochdale e reformulados pelo 23º congresso da ACI.

A Cooperativa Agropecuária de Unaí Ltda., sob o nome fantasia Capul, nasceu em Unaí, cidade do noroeste do estado de Minas Gerais, no dia 24 de maio de 1964, onde, na ocasião, oitenta produtores rurais organizaram-se coordenados pelos fazendeiros Sr. Arquimedes Costa, Sr. José Vieira Machado, Sr. Licídio Alves Lima, Sr. Lucas Brochado Adjuto e Sr. Volnei Silva Lara, reunidos no Salão Social do Itapuã Iate Clube, na antiga sede localizada na Avenida Governador Valadares, para o fim único de constituírem uma sociedade cooperativa que daria representatividade à classe, em cumprimento aos termos do Decreto-Lei nº 8.401, de 19 de dezembro de 1945, decreto que revigora a Lei nº 22.239, de 1932.

As associações cooperativas sozinhas, sem aparato institucional, ou até de um envolvimento efetivo de seus associados, podem não colaborar significativamente para o desenvolvimento local. O contrário também pode acontecer, pois sem o devido envolvimento das associações e cooperativas locais em modelos de desenvolvimento sugerido por outras instituições ocorrem obstáculos ao desenvolvimento local eficaz, de acordo com Jara (1998, p. 72-73)

O Desenvolvimento local apresenta uma abordagem integral e integradora das dimensões econômicas, sociais, políticas e técnicas. Fica cada vez mais claro o fato de que o desenvolvimento não é apenas um fenômeno econômico. Trata-se de uma mudança de cultura e de relacionamentos sociais e institucionais. No presente, quando falamos de economias de mercado, abertas e descentralizadas, é preciso trabalhar a articulação e o envolvimento de todos os segmentos ou atores sociais na formulação e

implementação de um projeto coletivo de desenvolvimento. Em outras palavras, não é a cooperativa ou a associação isolada que vai atingir condições de competitividade, elas devem ser criadas pelo município como um todo.

A cooperativa surge trazendo a esperança de melhorias no meio rural, tendo como objetivo incentivar seus cooperados por meio de seus conselhos e subdivisões, que buscam disseminar conhecimento, qualificação de excelência, com intuito de proporcionar melhorias e especialização em cada área: na agricultura, pecuária, apicultura, renovando sua capacidade de adaptação ao mercado cada vez mais competitivo. Nas palavras de Jara (1998), “A Educação sempre fundamental para desenvolver a qualidade da participação; sem informação sua participação vira silêncio e possibilita a manipulação.”.

A cooperativa, objeto do estudo apresentado, contrapôs-se à aceitação da condição social da época, propondo ajustes e ações que culminaram na evolução social dos cooperados, de seu nível de conhecimento pessoal e em relação ao desempenho e gerenciamento em suas propriedades. A Capul surgiu da busca de novos horizontes, unindo esforços de seus associados para um bem comum. O desenvolvimento obtido por essa união alcançou áreas e extensões diversificadas, nas quais são percebidas mudanças positivas, evidenciadas no cotidiano dos cooperados e suas famílias na economia, na educação, no desenvolvimento tecnológico na propriedade, na autoestima do cooperado, desenvolvendo a vontade de realizar mudanças. De acordo com Nassif (1965 apud ESTÉNGER, 2010, p. 16) a concepção educativa de Martí afirma: “estudar as forças da natureza e aprender a manejá-las é a maneira mais acertada de resolver os problemas sociais”.

Na citada assembleia acordou-se a nomeação da cooperativa como Cooperativa Agropecuária Unai Ltda., com a sigla Capul. Os agora chamados cooperados presentes elegeram como seu primeiro presidente o Sr. Arquimedes Costa e criaram o primeiro Estatuto da cooperativa, a qual rezava o objetivo maior da cooperativa: a defesa dos interesses econômicos da classe de produtores de leite daquela região de Unai-MG.

Em seu Estatuto social, os cooperados enunciam que os órgãos supremos da Capul é a Assembleia Geral Ordinária (AGO) ou a Assembleia Geral Extraordinária (AGE), conforme artigo 22. Toda AGE é convocada e realizada sempre que necessário, conforme art. 36, que delibera sobre interesses da sociedade, desde que mencionados no Edital de Convocação.

A administração da Capul segundo seu estatuto, no art. 39, é feita por um Conselho de Administração, composto de um(uma) presidente (a), um (uma) vice-presidente (a), 9 (nove) conselheiros (as) titulares e 3 (três) suplentes, eleitos (as) pela Assembleia Geral, para um mandato de 4 (quatro) anos. Ainda segundo o mesmo estatuto, no art. 46, haverá sobre o Conselho de Administração a fiscalização assídua e minuciosa por parte do Conselho Fiscal, que é constituído por 3 (três) membros efetivos e 3 (três) suplentes, eleitos anualmente por AGO, com ressalva de permissão de reeleição de apenas 1/3 dos seus componentes, respeitando o princípio cooperativista da Gestão Democrática, que foi exposto nesta pesquisa.

Os cooperados deram o primeiro passo em direção ao que se tornou a Capul hoje em 1965, quando promoveu a instalação da primeira seção de compras em comum com o intuito de obter o desconto em compras e obter maior variedade de produtos que eram de difícil acesso para os produtores por diversos motivos, como o transporte, pois o acesso até a cidade na época era muito ruim. Um dos objetivos da cooperativa enquanto figurava como empresa sempre foi o bom funcionamento do seguimento rural, suas negociações realizadas em maior escala eram financiadas pelo Banco do Brasil S. A¹², Banco Nacional de Crédito Cooperativo, Banco Regional de Brasília, Funagre, Ibra, Novacap e entre outros órgãos que porventura vinham a propor soluções que se apresentassem vantajosas aos interesses e necessidades dos cooperados e da Capul. Os valores ou importâncias financiados foram, em sua grande maioria, empregados na melhoria de pastagens, compra de arames, instrumentos agrícolas, ração, sal mineral, entre outros insumos considerados necessários e de grande importância para o aumento da produção leiteira e consequente melhoria da qualidade de vida do cooperado em sua propriedade.

Desde sua fundação, em 1964, a Capul tem passado por muitas mudanças, algumas estruturais, que serão mostradas nesta pesquisa e em outras documentais.

O Estatuto Social foi reformado por seis vezes, sempre buscando adaptação desse valioso instrumento à realidade social e econômica do cooperado e às normas e especificações governamentais ou fiscais. A primeira reforma estatutária que a

¹² O Banco do Brasil S. A. sempre foi parceiro oficial da Capul, financiando seus projetos quer sejam de implantação quer sejam ampliação. Teve papel fundamental na instalação em Unai de projetos como o último a Fábrica de Rações que impulsionou e alavancou financeiramente a cooperativa.

Capul realizou foi em setembro de 1976, quando os cooperados se reuniram em AGE, no Convento do Carmo. A segunda reforma ocorreu em outubro de 1994, no Parque de Exposição do Sindicato dos Produtores Rurais de Unaí, em seu salão rural, quando também em Assembleia Geral Extraordinária, o que motivou a reforma estatutária de adequar a Capul à realidade dos novos tempos no que se apresentavam como parâmetros do cooperativismo. A terceira reforma do estatuto se deu em 1997, a quarta, em 2001, e a quinta em abril de 2004, ambas as reuniões se deram já nas dependências da sede da cooperativa. E todas com pequenas mudanças, mas necessárias para nortear a atuação da cooperativa e dos seus cooperados. A sexta e última que iremos mencionar foi elaborada em 25 de junho de 2015, com registro em 20 de julho de 2015 na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais (JUCEMG), trazendo alterações importantes para o incentivo de novas filiações de cooperados, uma vez que uma das ações foi baixar o valor da contribuição do cooperado ao ingressar no quadro de associados, assunto que é apresentado como um dos pontos cruciais para mudanças no quadro de cooperados e de incentivo ao produtor rural.

2.2.2 A instalação da Laticínios Capul

A Fábrica de Laticínios da Capul foi criada em 1985, e inicialmente tinha a função de captar o leite produzido por seus cooperados para ser comercializado e depois pasteurizado em Unaí e em toda a região. O leite pasteurizado Capul é submetido aos processos rigorosos de tratamento, seu transporte é realizado em tanques isotérmicos, e após o empacotamento é mantido em câmaras frias até a sua chegada aos pontos de venda, com a qualidade Capul. Em sua linha de produção há vários procedimentos envolvidos com controle de qualidade avaliados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) por meio da fiscalização parametrizada pelo Serviço de Inspeção Federal (SIF).

Em seu histórico, destacam-se ocorrências marcantes que serão relatadas nesta pesquisa em escalas de dez anos: em 1986, de acordo com relatos de antigos funcionários da fábrica, a coleta era menor, motivada muitas vezes pelo grau de dificuldade no transporte, o chamado “leiteiro”, motorista que fazia a coleta usando as chamadas braúnas, que eram de grande peso e ocupavam muito espaço no caminhão; outro motivo era a falta de condições dos cooperados de armazenarem

adequadamente o leite por maior espaço de tempo. Em 1996, a recepção de leite para beneficiamento tinha meta de chegar a 100.000 litros/dia, volume considerável para qualquer fábrica de laticínios, já havia produtores que faziam planos de instalação de tanques resfriados para armazenamento. Em 2006, houve um crescimento da oferta na região com a inserção de mecanização (utilização de ordenhas mecânicas) com os projetos educacionais conscientizando da potencialização do produtor, as coletas para a Capul atingiram internamente 380.000 litros diários. Com as mudanças na legislação sanitária, a administração optou por cobrar mais a qualidade do leite, mesmo que isso significasse menos quantidade. Na ocasião, os cooperados foram comunicados dos locais onde a coleta e amostragem de leite apresentavam alta Contagem de Células Somáticas ¹³ (CCS), ou seja, fora do padrão aceitável, que na ocasião era 500.000 células/ml.

A CCS elevada é uma das características a ser observada, pois é um dos indícios de que a vaca pode estar acometida pela mastite (uma infecção que prejudica a produção de leite). Aponta-se como causa a contaminação do gado com as bactérias *Streptococcus agalactiae* e *Staphylococcus aureus*. A mastite é responsável por grande parte do descarte de leite no país. Há recomendações do Ministério da Saúde para adoção desse procedimento em caso de identificação.

Em 2016, a recepção diária atingiu o quantitativo de 260.000 litros para produção. Com qualidade dentro dos parâmetros recomendados pelo Mapa, que estipulou em sua Instrução Normativa nº 62 (IN 62) o limite de CCS para comercialização de 400.000 células/ml. E hoje a Capul incentiva ao cooperado tomar atitudes higiênicas no trato do rebanho para evitar e combater não só a mastite, mas também outras possíveis doenças que possam afetar a qualidade do leite. Vem alertando também sobre a Contagem Bacteriana Total (CBT). As formas de se combater as doenças e de prevenção são amplamente divulgadas por meio de seus comitês educativos, pelos jornais da Capul, pelo site e em palestras.

Há registros de perda de qualidade quando a CCS do leite total do rebanho é de 400.000 células/ml, nesse caso observa-se a perda da qualidade do leite devido a um decréscimo (indesejável) de outros componentes (caseína, cálcio, gordura, lactose, potássio) e pode haver um aumento indesejável de alguns

¹³ Contagem de Células Somáticas é o índice que evidencia a qualidade do leite e, por sua vez, sua potencialidade em ser útil e, por meio de tal índice o produtor é remunerado com maior valor ou menor de acordo com sua proximidade do padrão desejado.

componentes do leite (cloretos, imunoglobulinas, proteínas do soro, sódio, soroalbumina, lactoferrina).Atualmente, todo leite é destinado para produção de derivados lácteos.São produzidos nessa unidade: leite pasteurizado, doces de leite em diversas consistências, manteigas, queijos (frescal, minas, muçarela, parmesão, ricota) e requeijão cremoso.

Observadas as normas do Mapa, a produção de derivados lácteos pela fábrica de laticínios da Capul vem conquistando o mercado nacional, sendo que seus produtos estão ganhando espaço no Distrito Federal e nos estados de Minas Gerais, Goiás, Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo.

2.2.3 Diversificação dos negócios da cooperativa

Em seu processo administrativo, os conselhos verificaram que haveriam de justificar a finalidade pela qual a cooperativa foi criada:o intuito de atender às necessidades dos cooperados e a aquisição de produtos nesta cooperativa têm grande importância para a subsistência de grande parte desses produtores, com objetivo de manter o índice de inadimplência dentro do admissível. Foi criado o departamento de cadastro, que tem o total controle da inserção dos dados dos novos e antigos cooperados e de onde parte a liberação de autorizações de aquisição de mercadorias e cálculo de novos limites de compras e consumo de acordo com o valor de débitos existentes no departamento financeiro.

O banco de dados contém produtos e serviços comprados pelo cliente; volumes, preços e lucros anteriores; nome de membro da equipe; status dos contatos atuais; uma estimativa da participação do fornecedor no negócio do cliente; fornecedores concorrentes; uma avaliação dos pontos fortes e fracos da concorrência nas vendas e no oferecimento de serviços ao cliente; práticas, padrões e políticas de compra relevante. (KOTLER, 2006, p.161).

Foram ampliados os Supermercados Capul, cuja ideia foi implantada em 1965.No local,nos dias de hoje, há disponibilidade de grande gama de produtos que vão de alimentos básicos a sofisticados itens culinários, onde também se encontra toda a sorte de produtos que vão de higiene pessoal a itens de limpeza, utensílios diversos para casa, roupas, calçados, aparelhos elétricos, bebidas, ração para animais domésticos, para gado, suínos, aves,ferramentas para as mais diversas atividades, entre outros.

O Supermercado Capul, em Unai, tem apresentação de um hipermercado, separação de setores conforme normativo comercial e comodidade de entregas de

mercadorias na residência do cliente, cooperado ou não, sem custo adicional, vários caixas para atender com agilidade, além de contar com pontos de caixa eletrônico do Banco do Brasil internamente e com amplo estacionamento, dotado de vagas especiais para idosos e deficientes, seguindo a legislação com acesso especial a cadeirantes.

A Agroveterinária¹⁴ da cooperativa é a maior e mais completa do noroeste Mineiro e está entre as 5 (cinco) maiores do estado de Minas Gerais, foi inaugurada em 7 de agosto de 1975 e está localizada abaixo da Fábrica de Laticínios, também na área da Capul, na Rua Prefeito João Costa, nº 1.375. Tem gerência distinta e é composta por vários setores: setor da farmácia veterinária, onde o cooperado faz aquisição de medicamentos acompanhado por profissional especializado, equipe com farmacêuticos, veterinários e vendedores experientes no atendimento personalizado ao público; setor de vendas de complemento mineral, ração, equipamentos como chocadeiras, implementos para irrigação e construção. Uma grande loja de vendas de peças e ferragens onde são encontradas bombas d'água, canos, ferramentas, arreios, tudo para o meio rural; também há o setor de assistência e consultoria técnica, onde o cooperado pode tirar dúvidas sobre uso e manuseio de equipamentos e novas técnicas para cultivo da terra.

Segundo Tachizawa e Rezende (2000), a alternativa da diversificação é adotada quando da formulação da estratégia de crescimento de uma cooperativa ou empresa verifica-se a impossibilidade ou inviabilidade de crescer via expansão. Em dado momento, pode-se optar por negócios atuais ou em produtos ou novos negócios, em que a primeira alternativa leva nome de estratégia de expansão e a segunda de diversificação.

O crescimento da Capul enquanto empresa passa por um processo de observação das potencialidades e carências do município. Logo que constatada a oportunidade de investimento, os cooperados optaram pela instalação do primeiro posto de gasolina da cooperativa, sendo inaugurado em 18 de setembro de 1984, situado na área central da cidade, onde funciona ininterruptamente desde então, claro com diversas adaptações e melhorias estruturais. Esse posto de gasolina com

¹⁴ Agroveterinária é o nome usualmente dado à casa que negocia produtos voltados aos meios agrícola e pecuário, incluindo vacinas, fungicidas e outros medicamentos necessários para o trato do gado e outras criações animais.

bandeira Petrobras atende à demanda de todos os cooperados e da população da cidade, tornando-se uma referência comercial local.

De acordo com Rocha (1999 apud CHEIDER, 1983), devemos dar amplo destaque à importância social dessas cooperativas, além da importância econômica, por se apresentarem como uma solução na região para viabilizar negociações entre produtores, agricultores e consumidores. No ato de intermediação da compra e venda de seus produtos, na prática essas organizações, muitas vezes levam e conduzem bem atribuições que deveriam ser desempenhadas pelo setor público, como gerar soluções para transporte, estocagem, infraestrutura comercial, apoio à produção, apoio financeiro e assistência técnica.

As demandas dos cooperados foram se diversificando, agora há investimentos em grãos – o município de Unaí-MG foi o maior produtor de feijão de Minas Gerais, em 2011, com 798.528 toneladas de grãos – e, por vezes, já foi o maior produtor do Brasil, consolidando-se como um dos maiores PIB agropecuários do país. Logo surgiu a grande procura por locais de armazenamento desses grãos, e a Capul construiu em área adquirida no setor industrial de Unaí galpões especializados para serviços de estocagem e armazenamento, adequando-se para ser a solução na área para seus cooperados.

Nos estudos de Panzutti (1997), as cooperativas tiveram que adequar sua infraestrutura para atender às atividades de seus cooperados e, em consequência, às mudanças orquestradas pelo setor agropecuário brasileiro, principalmente no que diz respeito a beneficiamento, industrialização e armazenamento, o que provocou a atenção e investimentos pesados para esse fim, demandando das cooperativas maior envolvimento na gestão de seus recursos.

A Capul, envolvida com as necessidades dos cooperados, começou a fazer investimentos em maquinários para produzir ração, iniciando simbólica atividade em área própria, na Rua Prefeito João Costa. Diante da procura cada vez maior dos produtos, observou-se a oportunidade de investimento e ganho para a cooperativa e em benefícios para o cooperado na implantação de projeto nessa área.

A Fábrica de Ração e Suplementos Minerais ¹⁵foi o último dos investimentos no município de Unaí, obra que começou em 2006, com recursos próprios e convênio com o Banco do Brasil S.A. e foi concluída na totalidade no dia 19 de

¹⁵ Fábrica de Ração foi inaugurada com condições de recepção e armazenagem de 18 mil/ton. A Capul investiu R\$ 13,5 milhões entre recursos próprios e financiamento junto ao Banco do Brasil S. A.

março 2009, com capacidade de produção de 40 toneladas/hora. Deu grande incremento na renda da Capul e nos resultados aos cooperados.

Localizada no setor industrial, destaca-se por produzir produtos de qualidade que levam a marca e garantia da Capul Nutrição Animal. Na estrutura física há um grande e moderno laboratório de análises, onde são averiguadas desde matérias-primas até o produto final, oferecendo excelência nos produtos e atendimento às normas sanitárias e exigências do MAPA. Os produtos ofertados pela Fábrica de Ração produzida são: Linha Bovino Leiteiro: Bovino Inicial, para bezerros lactantes; Leite Novilha, para bezerros do desmame até o parto; Leite Pré-Parto, últimos 60 dias de gestação; Leite Lactação 20, para vacas em lactação; Lactação 22 e Lactação 24; Linha Bovino de Corte: Touro, indicado para touros em regime de reprodução; Confinar 16, para confinamento; Linha Capulphós: Crescimento, para bovinos em fase de crescimento; Engorda, indicado para fase de engorda; Leite, suplementação em fase de lactação; 160, suplementação em todas fases; Ureia 15 e Ureia 30, suplementação nitrogenada de bovinos em pastejo período de seca; KI-LAMB 35 E KI-LAMB 60, Suplementação proteica bovinos em pastejo; Confinamento, para animais em fase de terminação em confinamento; Capul Corte: Elite Creep Feeding, bezerros elite do nascimento ao desmame; Elite Crescimento: Bezerros até 36 meses; Elite Touros: para regime de produção; Capulnutre: Ovinos 18: ovinos após o desmame; Ovinos 65: Mineralização de micro e macrominerais; Capulhouse: Potro: Alta demanda nutricional especialmente do nascimento aos 8 meses; House 15: Animais a partir de 1 ano; Capulnutre Suínos: Suíno Inicial, do nascimento aos 70 dias; Suíno Crescimento, Fase de desenvolvimento; Suíno Terminação: Fase de Engorda; Linha Caprino: Caprinos 16, desde o nascimento até a idade reprodutiva; Lactação: Do parto até o final da lactação. A produção foi atendendo às solicitações dos cooperados e de acordo com a demanda da cidade de Unaí e da região, que está apostando na diversificação de cultivo e investimentos.

2.2.4 Processo expansionista da cooperativa

As boas práticas cooperativistas adotadas pela Capul, aliadas às experiências empresariais que deram certo para a cooperativa, foram motivo de elogios pelos associados e, de toda a região, foram surgindo produtores

interessados em se filiarem e atuarem ativamente no movimento. Logo que foram surgindo os frutos práticos dos empreendimentos, como o Supermercado e a Casa Veterinária, foram surgindo pedidos dos cooperados que residiam nas cidades vizinhas para ampliação da rede de forma a diminuir os gastos em transporte para adquirirem suas mercadorias, sendo pautas em AGO, e, em consonância com o momento propício ao investimento, foram traçados planos estratégicos para expansão da cooperativa.

Segundo McKenna (2002), a troca direta de informações está diminuindo a distância entre a empresa e o consumidor, a informação que, para ser comunicada de modo eficiente, está na base do relacionamento entre empresa e consumidor e deve ser constantemente e eficientemente gerenciada interpretada, aperfeiçoada, recriada e para satisfazer às necessidades e expectativas do máximo de clientes, pois num mercado altamente competitivo, sempre em movimento, as preferências do consumidor e suas percepções estão em constante mudança e devem ser alvo de pesquisa de comportamento.

Observando o número de inserção dos municípios produtores que aderiram ao movimento cooperativista desde sua fundação, em 1985, a Capul beneficia aos cooperados da cidade de Arinos-MG, inaugurando sua primeira filial do Supermercado, com isso baixando o custo de deslocamento para adquirir produtos de qualidade, excluindo, assim, o do frete. Além de toda a linha de produtos veterinários, considerando a distância da matriz e a viabilidade econômica, também foi criada uma filial do posto de gasolina.

Atendendo a reivindicações antigas, na década de 1990 a cooperativa fez a contratação de profissionais para dar assistência e suporte técnico especializado aos seus cooperados, e esse período coincide com a sua consagração como uma das maiores e mais sólidas empresas do município, graças às boas práticas administrativas, nesse ano já se apresenta como empresa autossustentável.

Chegou a vez de os cooperados das cidades vizinhas: Cabeceira Grande-MG e Dom Bosco-MG receberem filiais, que são criadas em 1997, constituindo um dos maiores investimentos dos municípios, viabilizando maior agilidade e economia, em que a população das duas cidades e seus produtores receberam o investimento com grande satisfação, composto por filial Agroveterinária e Supermercado Capul, oferecendo aos associados produtos variados, com bom atendimento e ótimos preços.

O cooperativismo toma forma no noroeste mineiro, e Buritis-MG, outra cidade voltada para a agricultura e pecuária, recebe, em 2002, uma filial da casa Agroveterinária e outra do Supermercado, que se destaca na venda de ração para produtores da região, bem como para a cidade de Formoso-MG.

Já em 15 de março de 2007, Bonfinópolis de Minas-MG também recebeu uma filial da Agroveterinária, com a qualidade padrão da Capul. A filial no município de Natalândia-MG é inaugurada em 19 de fevereiro de 2011, também uma unidade do Supermercado e outra da Agroveterinária.

Mesmo em meio à crise econômica, a Capul continua em seu plano expansionista, e nova filial é inaugurada de Uruana de Minas-MG, em 2015, com abertura da filial Agroveterinária beneficiando o cooperado e gerando melhoria para a população local e de todo meio rural na região.

2.2.5 A Capul na atualidade

No âmbito cooperativista, a Capul tem recebido merecido destaque por terlogrado êxito em praticamente todas as atividades que se propôs a desempenhar. Aos 52 anos de existência, mantém compromisso com o desenvolvimento com ética nas relações, e, por acreditar no cooperativismo, a Capul é hoje uma das maiores acionistas da Itambé CCPR-MG (Cooperativa Central dos Produtores Rurais de Minas Gerais). São captados mais de 260 mil litros de leite diariamente segundo seus registros.

Respondem pelo Conselho de Administração a diretoria eleita aos 27 dias do mês de março de 2013 até 26 de março de 2017, estando à frente dos trabalhos os senhores cooperados como se segue: presidente Valdinei Paulo de Oliveira; vice-presidente: Raimundo Sauer; Conselho de Administração: Geraldo Magela Marques, Geraldo Martins Gontijo, Joaquim Amaral Campos, João Luiz de Abreu, José Ivan Ferreira da Costa, José Juracy Beserra, José Venâncio de Camargos, Manoel José de Faria e Waldir Moreira Andrade; suplentes: Benjamin Bonato, Luciano Lara Reis e Carlos Alberto dos Reis; Conselho Fiscal: Francisco José Caxito, Leonídio da Cunha e Mauricio Bento Martins; suplentes: Elizeu Batista, Nilton José de Assis e Jaime Martins Vasconcelos.

Numericamente, constatamos que a Capul está colhendo os frutos de seu trabalho: hoje gerencia empreendimentos de sucesso que reforçam a classificação

de empresa mais sólida da região noroeste de Minas; são 2.615 cooperados, sendo 1.602 somente no município de Unaí-MG, empregando diretamente 622 colaboradores, de acordo com a Área de Recursos Humanos (ARH), em março de 2016 contavam com, conforme relatado a seguir, em ordem de unidades, ou seja, das sete filiais de seus supermercados e agroveterinárias, que se localizam nas cidades circunvizinhas, gerando riqueza e inclusão social: em especial em Arinos-MG, onde tem 217 associados cooperados, conta com 15 colaboradores no supermercado, 14 na Agroveterinária e 11 na filial do posto de combustíveis; em Bonfinópolis de Minas-MG, onde registra 118 associados cooperados, emprega 10 colaboradores na agroveterinária. Em Buritis-MG, com um quadro de 153 associados cooperados, a Capul tem 15 colaboradores no supermercado e 16 na casa agroveterinária; já em Cabeceira Grande-MG, pela proximidade tem 178 associados cooperados, contam com 4 colaboradores no supermercado e 7 na agroveterinária. Na cidade de Dom Bosco-MG, o quadro conta com 5 colaboradores no supermercado e 6 na agroveterinária; em Natalândia-MG, foram contratados 3 colaboradores no supermercado e 8 na agroveterinária. Em sua filial da agroveterinária de Uruana de Minas-MG, foram contratados 6 colaboradores, com planos de expansão para outras localidades dentro e fora do estado de Minas, em cidades como Paracatu-MG e, mais recentemente, na cidade de Cabeceira do Goiás-GO.

Ainda segundo dados da ARH, no município de Unaí, no ano de 2016, a Capul emprega diretamente em seu supermercado 112 colaboradores, outros mais 15 colaboradores no Centro de distribuição, e conta ainda com 62 colaboradores na administração, 93 colaboradores diretos na agroveterinária, mais 3 na área de despachantes, emprega ainda 37 no posto de gasolina, 11 no posto de serviços, 6 na oficina mecânica (área de serviços), conta ainda com 5 colaboradores especialistas na oficina mecânica, 16 colaboradores habilitados no setor de transportes, emprega mais 18 colaboradores de diversos seguimentos na fábrica de laticínios, 2 no setor agropecuário e 122 na fábrica de rações e suplementos minerais.

A cooperativa atua em diversas áreas ligadas, direta e indiretamente, ao agronegócio. Por meio de suas atividades, atende às necessidades dos associados, de seus familiares e demais clientes que são usuários dos seus supermercados.

A vontade da Capul de ser a solução para o produtor se nota na área comercial, onde ela procura atender suas necessidades dando subsídios aos produtores, fornecendo uma gama de produtos que vão desde os veterinários, disponibilizados em suas farmácias, passando por peças e ferragens, que são vendidos no supermercado, tanques de leite, silos, postos de combustíveis automotores localizados estrategicamente em cada uma das cidades atendidas, e procura ao máximo diversificar suas ofertas de produtos, variando seus supermercados.

Em relação à administração dos supermercados, observamos que a maioria das aquisições são efetuadas no departamento de compras da cooperativa, havendo poucas exceções, todas as definições administrativas e orçamentárias partem da administração, onde a diretoria do conselho administrativo define e comunica ao departamento financeiro que repassa aos gerentes de cada setor.

Ainda não há um plano de cargos e salários regulamentado para funcionários, mas avanços são registrados, um deles é a Participação nos Lucros e Resultados (PLR), que é regulamentada pelo sindicato dos funcionários, e normalmente é paga sempre no mês de fevereiro, após o fechamento de balanço ulterior. E a porcentagem é definida de acordo com o resultado do ano apurado.

Na atualidade, os serviços que a Capul oferece ao produtor rural têm grande relevância, dentre eles encontram-se: assistência técnica rural especializada; manutenção mecânica e elétrica; assessoria ambiental; consultoria jurídica, administrativa e financeira, tudo para auxílio ao cooperado. Em suas instalações, a Capul fabrica, comercializa e distribui seus próprios produtos: uma grande variedade de derivados lácteos feitos em laticínio próprio como mencionado; fabrica também e comercializa diversificadas linhas de rações e suplementos minerais produzidos na Indústria Capul Nutrição Animal, fornecendo solução em alimentação animal para o produtor rural cooperado ou não.

Recentemente, a Capul recebeu a certificação conforme IN 29 do Mapa, o que garante a qualidade de seus produtos e certifica 100% de seu processo produtivo na fábrica de rações, gerando possibilidades de fornecimento para a Conab, pois atende aos requisitos de empresa com ISO 9000.

Segundo dados obtidos em pesquisa com a CCPR, obtivemos que coletas de leite dos associados hoje são feitas em 19 roteiros, logisticamente elaborados, e são idealizados para coletar 9.000 litros cada, cumpridos por 8 veículos chamados

Romeu e Julieta, com capacidade de 12.000 litros e 1 com capacidade de 15.000 litros, além de caminhões chamados a granel, toda a coleta atingindo um raio de 4.976 km/dia, um volume de 282.528 litros/dia um aproveitamento de 56,78 litros/km na coleta (fonte: CCPR março de 2016).

Para dimensionar o impacto econômico causado pela Capul em arrecadação e vendas, acrescentamos os dados podem ser constatados nas tabelas que tem como fonte os relatórios anuais divulgados em 2015 e 2016 respectivamente:

Tabela 1: Resultado Ano 2014 – Capul por Setor Município de Unaí-MG

Valores em Reais R\$				
	2014		2013	
	Faturamento	Resultado Líq.	Faturamento	Resultado Líq.
Supermercado	18.116.204	343.455	12.621.626	74.473
Agroveterinária	67.159.812	3.222.055	53.326.339	2.753.039
Combustíveis	23.763.858	976.485	22.222.171	968.842
Posto de Serviços II	348.334	47.032	599.282	67.612
Oficina Mecânica (Vendas)	2.059.307	197.697	1.227.127	144.629
Transporte	3.221.214	1.168.182	5.456.179	231.847
Laticínios/Fábrica	4.867.243	112.539	4.964.145	510.139
Laticínios/Itambé	100.891.745	144.000	96.945.851	144.000
Fábrica Rações/Supl. Vendas	75.647.850	6.094.731	52.451.098	2.253.865
* Fábrica Rações/Supl. Transferência	37.528.566	30.578.153		
Total Fábrica	113.176.415		83.029.251	
Operação Soja	12.920.398	911.860		

Fonte: Relatório Capul (2014, p.17).

Como nosso objeto de estudo é a interação da Capul com o município de Unaí, promovendo o desenvolvimento econômico e social, não vimos necessidade de inserir todos os valores auferidos pela cooperativa, os valores das outras unidades, no entanto, estão no pdf anexo à pesquisa.

Tabela 2: Resultado Ano 2015 – Capul por Setor Município de Unaí-MG

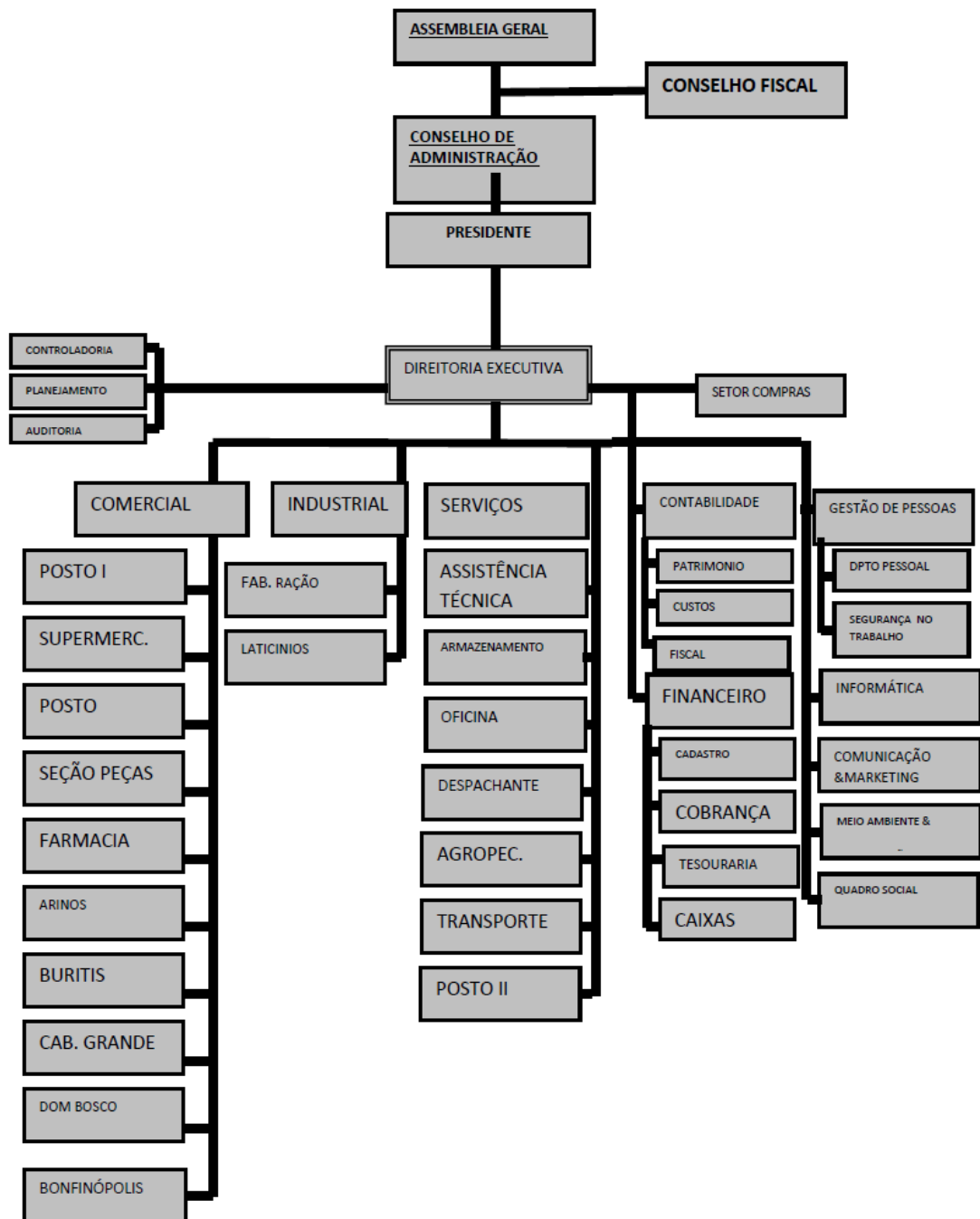
Valores em Reais R\$				
	2015		2014	
	Faturamento	Resultado Líq.	Faturamento	Resultado Líq.
Supermercado	27.377.799	555.113	18.116.204	343.455
Agroveterinária	69.849.129	3.370.908	67.159.812	3.222.055
Combustíveis	28.276.130	1.093.531	23.763.858	976.485
Posto de Serviços II	646.325	155.912	348.334	47.032
Oficina Mecânica (Vendas)	1.745.868	26.721	2.059.307	197.697
Transporte	25.352	113.009	3.221.214	1.168.182
Laticínios/Fábrica	4.670.589	86.067	4.867.243	112.539
Laticínios/Itambé	93.739.104	144.000	100.891.745	144.000
Fábrica Rações/Supl. Vendas	100.223.640	7.292.410	75.647.850	6.094.731
* Fábrica Rações/Supl. Transferência	41.185.139		37.528.566	
Total Fábrica	114.408.779		113.176.415	
Operação Soja	-	-	12.920.398	911.860

Fonte: Relatório Capul (2015, p.17)

O Capital integralizado em 31/12/2015 é de R\$ 14.796.679, eera R\$ 13.399.193 em 31/12/2014 dividido em quotas-partes de R\$ 1,00 cada uma. O número de associados era de 2.590 em 31/12/2015, segundo o Relatório Capul (2015, p.12).

Em seu organograma,seguindo as diretrizes de seu Estatuto Social, fundamentado no cooperativismo, a Capul conta com um Conselho de Administração, uma Diretoria Executiva e um Conselho Fiscal em sua gestão,além da Assembleia Geral Extraordinária quando a ocasião pedir deliberação específica.

Figura 1: Organograma da Cooperativa Agropecuária Unaí Ltda.(Capul)



Fonte: Capul(2015).

2.3 Desenvolvimento sustentável no campo

2.3.1 Cooperativismo e desenvolvimento rural

O conceito de desenvolvimento econômico, social, cultural, político é bastante complexo e só pode ser definido por intermédio de simplificações, que compreendem a decomposição de alguns de seus aspectos e a proximidade a algumas formas de medidas. De acordo com Sen (2000, p. 409), para alcançar o desenvolvimento, a realidade de ser analisada como um todo, como um sistema. Devem-se compreender as questões econômicas, sociais, a igualdade social, a conservação do meio ambiente, os valores, desejos, necessidades e interesses das pessoas além da cultura do povo.

Segundo Veiga (2000), não há “o desenvolvimento rural” como fenômeno concreto e desassociado do desenvolvimento urbano. O desenvolvimento é um processo complicado, quase sempre recorre ao recurso mental de simplificação, estudando separadamente o desenvolvimento econômico e o desenvolvimento rural, na análise de Baptista (2001, p. 56)

Ler o rural corresponde assim a analisar, em função de um determinado objetivo ou perspectiva, estes povoados, onde, de um local a outro, predominam atividades econômicas e sociais diversas, prevalecem vertentes culturais e relações sociais diferenciadas e a propriedade fundiária ocupa lugares distintos na vida social e política.

Terluin (2003, p.328-329), em pesquisa associada a desenvolvimento econômico e área rural, define região rural como

[...] uma unidade territorial com uma ou mais pequenas ou médias cidades circundadas por grandes áreas de espaço aberto, com uma economia regional compreendendo atividades agrícolas, industriais e de serviços e uma população com densidade relativamente baixa.

Para Kageyama (2003, p.282)

A discussão sobre a definição de rural é praticamente inesgotável, mas parece haver um certo consenso sobre os seguintes pontos: a) rural não é sinônimo de agrícola e nem tem exclusividade sobre este; b) o rural é multissetorial (pluriatividade) e multifuncional (funções produtiva, ambiental, ecológica, social); c) as áreas rurais têm densidade populacional relativamente baixa; d) não há um isolamento absoluto entre os espaços rurais e as áreas urbanas. Redes mercantis, sociais e institucionais se estabelecem entre o rural e as cidades e vilas adjacentes.

O desenvolvimento rural resulta na formação de novos produtos e serviços, agregados a novos mercados; reduzindo custos por meio de novas técnicas e

reconstruindo a agricultura em condições de economia rural como um todo. Assim, segundo o estudo de Sacco dos Anjos (2003, p. 76).

[...] desenvolvimento rural erguem-se sobre duas estratégias ou proposições fundamentais: “diversificar e aglutinar”. O primeiro dos termos diz respeito ao incentivo a todo tipo de atividades e iniciativas levadas a termo pelo agricultor e seus familiares no seio da exploração ou fora dela. Aglutinar, por outra parte, significa a possibilidade de que a união dos distintos ingressos gerados mediante a diversificação sirvam para garantir um nível de vida socialmente aceitável. O crucial é que a especialização produtiva conduz à instabilidade e dependência exclusiva a uma única fonte de ingresso, o exercício de múltiplas atividades simultaneamente permite um maior grau de autonomia e uma ocupação plena da força de trabalho do grupo doméstico.

Nas palavras de Bialoskorski Neto (2004), desenvolvimento não deve ser compreendido somente como desenvolvimento econômico, deve considerardimensões sociais de geração e distribuição de renda. O autor define a organização cooperativa como diferente, pois ao contrário das outras empresas que apenas visam ao lucro, as empresas cooperativas geram empregos, desenvolvimento econômico e influenciam na geração e distribuição de renda, o que as demais empresas não fazem com eficiência.

Os estudos de Alves (2003) revelam que os princípios do cooperativismo, quando seguidos adequadamente, podem contribuir de forma significativa para o desenvolvimento econômico e social de uma região, por meio do crescimento das oportunidades de trabalho; da redução da desigualdade de renda; do fortalecimento das instituições democráticas; do fortalecimento das liberdades individuais; e da humanização das relações econômicas.

As cooperativas desempenham um importante papel no desenvolvimento rural e econômico, transferindo tecnologia, garantindo a compra e escoamento das safras, transformando os excedentes produtivos das áreas rurais e gerando emprego e renda. Sua importância é mais do que estratégica, na medida em que garantem a dinâmica econômica dos municípios. Em muitas regiões, as cooperativas foram criadas num processo histórico de ocupação da fronteira agrícola e de fortalecimento do capital social, que talvez sejam a maior contribuição para o desenvolvimento regional. O fortalecimento do associativismo e de relações de confiança, o estímulo ao desenvolvimento endógeno e a formação de uma base produtiva regional com capacidade de competir globalmente tem evidenciado a ação de várias cooperativas, principalmente as agroindustriais.

[...] a Doutrina Cooperativa tem importante papel a desempenhar no “arranque” para o desenvolvimento, como forma organizatória de transição, de modo a contribuir para que a passagem da “sociedade tradicional” à “sociedade tecnológica” não se faça tão bruscamente, criando graves problemas sócio-econômicos, como se tem verificado na maioria das áreas subdesenvolvidas. (PINHO, 1973, p. 47).

2.3.2 Desenvolvimento sustentável e cooperativismo

A sustentabilidade inicia-se com a educação e a conscientização das pessoas em relação ao uso dos recursos naturais. Não é somente a produção de alimentos, relaciona-se a mudanças de hábitos e valores. A preocupação com a comunidade é um dos principais valores do movimento cooperativo, assim como a base das ações e da visão de todas as cooperativas é a necessidade de garantir de forma sustentável condições de vida propícias para as comunidades.

O empreendimento cooperativo/associativo não tem por finalidade acumular bens e riquezas em mãos de poucos, gerando crescentes processos de desigualdade econômica e social. Mas sim, visa satisfazer cada vez mais e melhor, e de forma equitativa, as necessidades de todas as pessoas que participam do empreendimento coletivo, buscando contribuir para a sua dignidade e o seu bem-estar material, social e humano. (SCHNEIDER, 2015, p. 101).

De acordo com Bialoskorski Neto (2004), a questão da responsabilidade social, entendida como preocupação em relação ao desenvolvimento sustentável local, bem-estar social, igualdade, liberdade, fraternidade e neutralidade é uma forte tendência entre as cooperativas. “O desenvolvimento sustentável visa atender às necessidades do presente, sem comprometer as possibilidades de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades” (CMMAD, 1988, p. 46).

Conforme Alves (2007), a responsabilidade social está relacionada aos princípios cooperativistas. Pelo seu caráter sustentável, as cooperativas também estão relacionadas aos problemas de gestão ambiental, construindo um contexto de responsabilidade não somente social, mas socioambiental. Ainda de acordo com Alves (2007), a responsabilidade socioambiental e o cooperativismo estão associados ao “fazer a diferença”, pois fazem parte de uma sociedade que busca seu espaço e exige de governos e líderes respeito a seus direitos e que sejam respeitados e considerados para o desenvolvimento sustentável das comunidades locais e da sociedade como um todo.

É preciso que as cooperativas se tornem construtoras de sustentabilidade. As entidades cooperativas devem demonstrar que a sustentabilidade é parte essencial de sua estrutura e que contribuem positivamente para esse fim. A ACI

apresentou, em sua conferência internacional na Cidade do Cabo, em novembro de 2013, um relatório que concluiu que as cooperativas consideram a sustentabilidade em seu modelo de funcionamento. A ONU enxerga as cooperativas como essenciais para o desenvolvimento sustentável, pois ajudam a ultrapassar o desafio da desigualdade, mantendo a democracia participativa.

2.3.3 Comitês educativos e assistência técnica ao cooperado

Bialoskorski Neto (2004) acredita que a educação cooperativa é um tema de suma importância, pois a educação possibilita o fortalecimento dos valores cooperativistas, motivando a participação ativa dos cooperados na tomada de decisões relacionadas à organização e sensibiliza os cooperados sobre a força do trabalho cooperativo.

Temporário ou permanente, o comitê educativo caracteriza-se em um órgão auxiliar da administração, podendo ser criado por meio de Assembleia Geral, com o objetivo de realizar estudos a fim de solucionar situações específicas. Adota, modifica ou faz cumprir temas, inclusive quanto à coordenação e programas de educação cooperativista com os cooperados, familiares e membros da comunidade local.

Para Saviani (2014), “Deve-se frisar, contudo, que a diferença de graus de autonomia não significa redução de importância para as instâncias que detêm menor autonomia. É comum afirmar que o município é a instância mais importante, pois é aí onde, concretamente, vivem as pessoas.”

Os comitês educativos¹⁶ são ferramentas de comunicação importantes tanto para a cooperativa quanto para o cooperado. Eles estimulam a troca de informação e aproxima os cooperados dos gestores, aumentando a participação nas ações desenvolvidas pela instituição. Por intermédio dos comitês educativos, as cooperativas informam suas estratégias administrativas, campanhas, modalidade de comercialização, repasse de políticas públicas, planos de safra, ações sociais, serviços, projetos técnicos, dentre outros.

¹⁶Os comitês educativos são criados em regiões onde haja maior aglomeração de cooperados e seguindo solicitação destes; compõem os comitês os cooperados que atuam em igualdade de condições e opiniões, normalmente há sempre um líder que disponibiliza seu celular, o qual é divulgado inclusive em imprensa escrita. As reuniões são instrutivas e normalmente seguem o tema de pauta.

Na Capul, os comitês educativos têm como objetivos: intensificar a participação dos cooperados nas atividades da cooperativa; desenvolver atividades educacionais; levar aos participantes assuntos da área técnica de interesse comum a cada comunidade; aprimorar o processo de comunicação entre a cooperativa e os cooperados; atender demandas; e esclarecer possíveis dúvidas acerca de todo o corpo funcional da Capul. Os temas são escolhidos pelos próprios cooperados, proporcionando o crescimento dos produtores por meio da difusão de tecnologias e informações.

A Cooperativa Agropecuária de Unaí (Capul) conta com 26 comitês estruturados em comunidades rurais associadas a oito cidades-polo. O primeiro comitê da organização atua há 21 anos e localiza-se na comunidade de Saco Grande. As reuniões que acontecem nos comitês locais são trimestrais, sendo ainda realizado um encontro bimestral promovido na sede da cooperativa em Unaí-MG, voltado aos líderes das comunidades. A médica veterinária Regiane Mendes coordena os comitês educativos da Capul.

Cada comitê possui um líder e um vice-líder, que são responsáveis pela mobilização dos produtores locais a participar dos comitês educativos. Além das reuniões, estabelecem-se, nesses locais, propriedades consideradas “vitrines”, chamadas de “unidades demonstrativas”. De acordo com o desenvolvimento da localidade e à medida que é observado interesse maior dos produtores em evoluírem na atividade, é selecionada naquela comunidade uma propriedade que possa ser visitada, para que seja visto, na prática, o que foi falado durante as palestras.

Quadro 1: Agenda dos Comitês Educativos Capul

AGENDA DOS COMITÊS EDUCATIVOS CAPUL

COMUNIDADE	DATA	HORA	LOCAL	ASSUNTO PRINCIPAL	TÉCNICOS
DOM BOSCO	05/11/2015	10:00	CASA DO SENHOR RONAN ROMES	NUTRIÇÃO ANIMAL COM TÉCNICO DA FÁBRICA DE RAÇÕES	ÉRICO
SUCURI	10/11/2015	12:00	SEDE DA ASSOCIAÇÃO DO SUCURI	PRÁTICAS PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE LEITE	CCPR
BONFINÓPOLIS	12/11/2015	12:00	SEDE DA ASSOCIAÇÃO RIACHO DAS PEDRAS	MANEJO DE PASTAGENS	VALDINEI
BARRA DO CÓRREGO	19/11/2015	12:00	SEDE DA ASSOCIAÇÃO	NUTRIÇÃO ANIMAL PARA A ÉPOCA DAS ÁGUAS COM TÉCNICO DA FÁBRICA DE RAÇÕES	ÉRICO
CABEÇEIRA GRANDE	25/11/2015	10:00	CÂMARA MUNICIPAL	MEDIDAS DE CONTROLE PARA A MASTITE	RAFAEL

Fonte: Capul (2015) Coordenadora dos comitês.

Os comitês educativos da Capul são formados pelas comunidades: Almesca e Caraíbas, Arinos, Barra do Córrego, Bom Sucesso, Bonfinópolis, Brejinho, Carrua,

Cabeceira Grande, Charrua, Curral do Fogo, Chico Mendes, Canguçu, Dom Bosco, Galho, Lapa Sapezal, Larguinha, Mangal, Papa Mel, Pico, Saco do Rio Preto, Saco Grande, Santa Clara, Sagarana, São Vicente, Sinvaldo Ferreirae Lamarca, Pernambuco e Taboca.

2.4 Preservação Ambiental e o Futuro do Cooperado

2.4.1 O Projeto Educampo

O projeto Educampobusca, por meio da capacitação gerencial e tecnológica de grupos de produtores rurais, fortalecerem os aspectos de gestão da propriedade, tornando-os mais eficientes e competitivos. O grande diferencial do Educampo é o gerenciamento da atividade, que vai de encontro com a redução de custos de produção, possibilitando examinar o efeito econômico das inovações instaladas na propriedade, abandonando o modelo puramente técnico para o gerencial e tecnológico.

O projeto tem como objetivo principal a promoção da educação do homem do campo, por meio de consultoria gerencial e técnica, promovendo o desenvolvimento de seu negócio e, conseqüentemente, a expansão econômica da empresa parceira, ampliando suas vantagens a toda a cadeia produtiva. As atividades do Educampo são: consultoria gerencial e tecnológica; diagnóstico da propriedade; planejamento das atividades e da propriedade; cálculo de custos de produção; reuniões técnicas; visitas periódicas de acompanhamento e avaliação; treinamento e palestra; atividades complementares e de promoção, como missões técnicas, dias de campo, torneios e outras de acordo com o planejamento.

Criado pelo SEBRAE em 1997, em Unaí-MG, o programa Educampo existe desde 2001, iniciativa do SEBRAE-MG, da Capul e da Itambé, que fornecem assistência técnica e gerencial à empresa rural. A Capul, a Itambé e o SEBRAE-MG oferecem eventos e palestras direcionados aos cooperados assistidos pelo projeto Educampo e também para produtores rurais que desejem adquirir conhecimento e conhecer os benefícios de um programa de assistência técnica e educação rural. Pelo Educampo já passaram diversos associados, que puderam comemorar os bons resultados. Atualmente 67 produtores são assistidos pelo projeto.

Na Capul o núcleo do Educampo dispõe de quatro técnicos, sendo dois zootecnistas e dois veterinários. A equipe promove a educação do pecuarista de leite, por meio de consultoria gerencial e técnica, proporcionando o desenvolvimento de seu negócio e o crescimento econômico da produção leiteira.

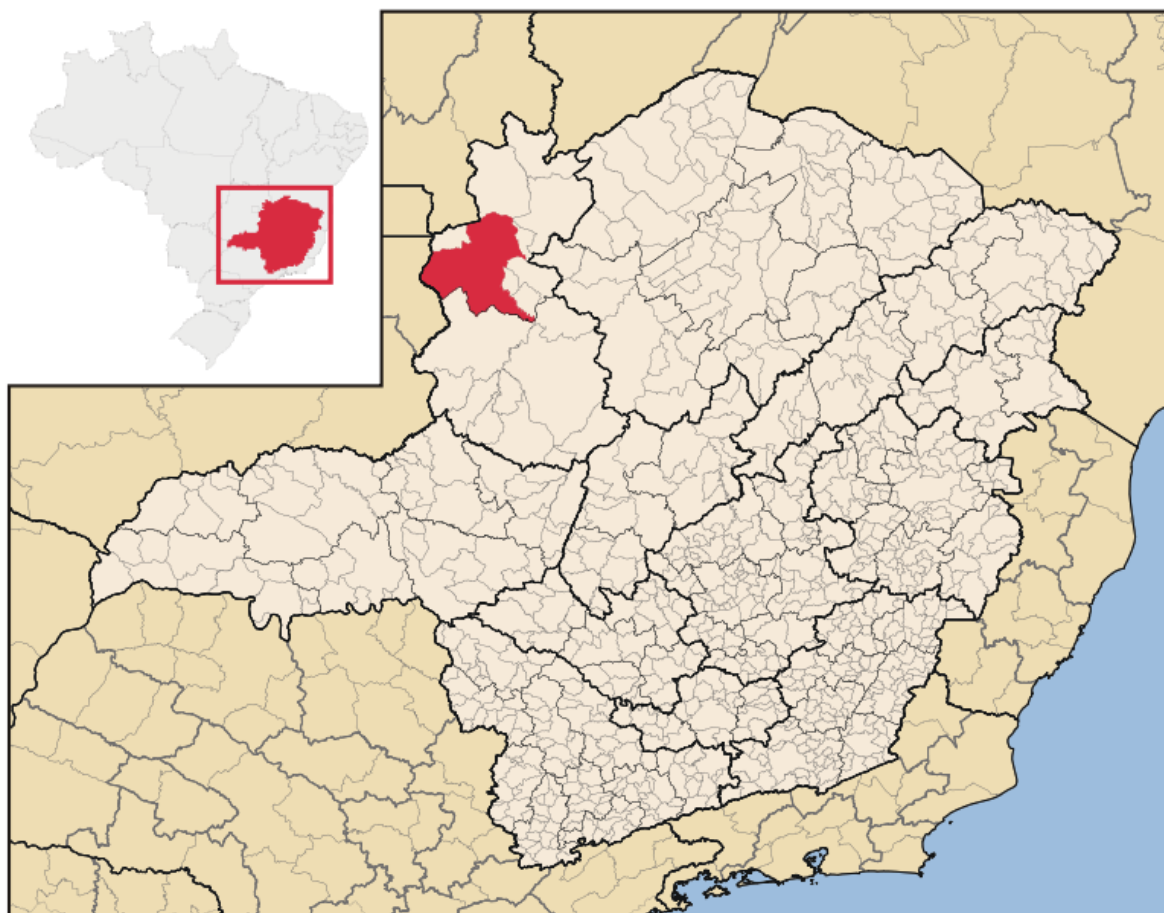
O Projeto Educampo Capul distingue-se pela fidelidade no acompanhamento do produtor, modificando a realidade da propriedade rural. Os prejuízos são transformados em lucros por meio da racionalidade, dessa maneira a propriedade torna-se um exemplo de gestão eficaz na atividade leiteira.

2.5 Caracterização da Área de Estudo

2.5.1 Caracterização do município de Unaí-MG

O município de Unaí M-G situa-se na mesorregião do noroeste de Minas e na microrregião de Unaí. Possui uma área de 8.447,417 km², limitando-se ao norte: com os municípios de Cabeceira Grande, Buritis e Arinos; ao sul, com Paracatu e Brazilândia de Minas; a leste, com Dom Bosco, Natalândia, Bonfinópolis de Minas e Uruana de Minas, e a oeste, com Cristalina (GO). Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), população em 2015 era de 82.887 habitantes, com densidade demográfica de 9,18 hab./km².

Figura 2: Localização do município de Unaí-MG



Fonte: IBGE (2015).

O município faz parte da Ride (Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno), ou região integrada de desenvolvimento econômico. O que valoriza o preço de suas terras, não só pela qualidade, mas também pela proximidade com a Capital do Brasil, o que é fator de grande relevância para funcionários públicos de diversas áreas: saúde, segurança, que trabalham em regime de escala e estão em atividade em Brasília, preferindo morar em Unaí pela sua qualidade de vida. A localização de Unaí é privilegiada, pois o município está inserido numa rede urbana formada por cidades prósperas, localizando-se a menos de 170 km de Brasília (capital federal), a 609,93 de Belo Horizonte (capital do estado), 350 km de Goiânia (capital de Goiás) e a 100 km de Paracatu, interligadas pelas rodovias BR-040, BR-251, MG-188 e MG-121.

Seu povoamento se deu a partir do século XVIII, ainda que o território já tivesse sido identificado pelos portugueses desde os primórdios da ocupação de sua

colônia. A história de Unaí encontra-se ligada à ocupação do Centro-Oeste brasileiro, do desenvolvimento de Paracatu, um dos municípios mais antigos da região e de onde, por séculos, foi extraído o ouro de Minas Gerais, Paracatu era conhecida por ser rota por onde saía a riqueza do Brasil para a coroa portuguesa. No século XIX, o fazendeiro Domingos Pinto Brochado chega com familiares e escravos a uma área pertencente a Paracatu. Com eles estavam o padre Antônio José da Rocha e outras famílias, que se estabeleceram nas imediações, surgindo um povoado perto do Rio Preto (chamado Capim Branco), onde atualmente encontra-se a atual sede municipal de Unaí. A Lei Provincial nº 1.993, de 1873, eleva esse povoado à categoria de distrito, sob a denominação de Rio Preto.

Segundo Gonçalves (1990), “A Lei nº 843, de 7 de setembro de 1923, alterou o nome do distrito de Rio Preto para Unaí (topônimo de origem indígena, que significa Águas Escuras), passando então o povoado, antes Capim Branco, a receber o nome do rio que banha a área”. Por meio da Lei Estadual nº 1.058, o distrito de Unaí se emancipa em 31 de dezembro de 1943, compondo seu território os distritos de Fróis e Garapuava (antes pertencentes a Paracatu), Buritis e Serra Bonita (desmembrados de São Romão).

A altitude máxima do município é de 1.001 metros acima do nível do mar. A sede municipal fica a 640 metros de altitude, determinada pelo paralelo de 16° 22' 45" de latitude sul, em sua interseção com o meridiano de 46° 53' 45" de longitude oeste. O clima é tropicalúmido, com temperaturas entre máximas de 35° C e mínimas de 10° C, e temperatura média anual é de 24° C. A precipitação pluviométrica média anual é de 1.200 mm. O território apresenta 60% de sua área plana, ondulada em 25% de sua extensão e montanhosa em 15%, pertencendo à bacia hidrográfica do Rio São Francisco.

O município de Unaí-MG se tornou um dos grandes centros do agronegócio no país. Unaí possui um perfil tecnológico de produção agrícola semelhante aos melhores do mundo, sobressaindo-se principalmente na produção de grãos. O IBGE (2012) aponta o município como o maior produtor de feijão do Brasil e um dos dez maiores de sorgo e milho. De acordo com dados do PAM (Produção Agrícola Municipal), do IBGE, dentre os 50 municípios com maiores valores brutos da produção em 2014, Unaí ocupou a 26ª posição; a produção de feijão nesse mesmo ano somou 573,2 mil toneladas, colocando-o como maior produtor nacional.

Segundo informações da Prefeitura Municipal de Unaí, em relação ao PIB agropecuário, em 2012 o município ocupava a primeira colocação entre os municípios mineiros. Já em nível nacional, Unaí ocupou a sexta posição.

Segundo o PAM (2015), Unaí tem a maior área destinada à colheita de feijão do estado de Minas Gerais, com aproximadamente 36.000 hectares. Paracatu-MG é a segunda, com aproximadamente 22.000 hectares cultivados. Ainda em seu balanço, o IBGE mostra que a situação se inverte quando se fala de maior produção em 2015, ficando Paracatu em primeiro lugar no estado, com aproximadamente R\$ 58 milhões, e Unaí em segundo, com R\$ 56 milhões (IBGE, 2015).

A cidade de Unaí também sedia outras cooperativas, tais como a COAGRIL (Cooperativa Agrícola de Unaí Ltda.), fundada em janeiro de 1985. Em seus 30 anos de existência, tem sua forte atuação ligada à armazenagem de grãos, com sede às margens da BR-251 no Km 59, armazena e negocia café, soja e milho, tendo silos com capacidade de 161.000 toneladas. A COANOR (Cooperativa Agropecuária do Noroeste Mineiro Ltda.), localizada às margens da Rodovia MG-220 no Km 22, também iniciou suas atividades na década de 1980. E a Cooperativa dos Açougueiros de Unaí Ltda., que é órgão representativo da classe na cidade, com sede à Rua: Celina Lisboa Frederico, 111 no centro da cidade de Unaí-MG.

3METODOLOGIA

3.1 Desenho da Investigação

Por não manipular variáveis, o desenho da investigação foi do tipo não experimental, não ocorrendo interferências diretas, e não será realizado um experimento. As variáveis na pesquisa serão observadas como ocorrem, os próprios participantes responderam a questionários e entrevistas sobre seu cotidiano.

3.2 Tipo de Investigação

O estudo foi caracterizado como levantamento e estudo de caso. Gil (2008) ressalta que no levantamento é realizado o questionamento direto das pessoas para obter o conhecimento comportamental desejado. Primeiramente, solicita-se informação de um grupo significativo de pessoas sobre o tema estudado, sendo as conclusões relacionadas aos dados obtidos, que serão examinados por meio de análise quantitativa.

Conforme os estudos de Chaves e Coutinho (2002, p. 223) ao citar Yin-*+9 (1994); Punch (1998); Gomez, Flores e Jimenez (1996), no estudo de caso, tal como a expressão indica, examina-se o “caso” em destaque, em profundidade, no seu contexto natural, reconhecendo-se a sua complexidade e recorrendo-se, para isso, a todos os métodos que se revelem apropriados. A finalidade da pesquisa, esta é sempre holística (sistêmica, ampla, integrada), ou seja, visa preservar e compreender o “caso” no seu todo e na sua unicidade.

De acordo com os estudos de Goldenberg (2004), o estudo de caso considera a unidade social estudada como um todo, não é uma técnica específica, mas uma análise holística, a mais completa possível. Por meio de várias técnicas de pesquisa é reunido o maior número de informações detalhadas, a fim de descrever e apreender a totalidade de um caso concreto. O estudo profundo e exaustivo do objeto delimitado possibilita a penetração na realidade social, o que não é possível na análise estatística.

Esta pesquisa tem abordagem mista e caráter descritivo. Conforme Hyman (1967), a pesquisa descritiva é aquela que apresenta um fenômeno e registra a maneira como ele acontece. Gil (2008) diz que a pesquisa descritiva utiliza técnicas padronizadas na coleta dos dados para descrever características de populações ou

fenômenos. Estabelecem relações entre variáveis, algumas delas indo além dessas relações.

Nos estudos de Godoy (1995), a pesquisa qualitativa é a mais recomendada quando o estudo é de caráter descritivo, procura o estudo do fenômeno como um todo, o ambiente natural é sua fonte direta de dados, sendo o pesquisador o instrumento fundamental. Bourdon (1971, p.169) identifica que a abordagem qualitativa expressa significativa compreensão de alguns fenômenos sociais embasados no pressuposto de maior importância no aspecto subjetivo da ação social, em face das configurações das estruturas sociais. Os métodos qualitativos trazem as especificidades de um fenômeno em termos de suas origens e de sua razão de ser.

Por meio da observação participante e de entrevistas em profundidade, na pesquisa qualitativa é difícil para o pesquisador uma produção de dados que gere uma conclusão equivocada, suas observações não se restringem a ponto de ver apenas a sustentação de seus preconceitos e expectativas (GOLDENBERG, 2004, p. 47).

Segundo Dalfovo et al. (2008, p. 07), ao citar Richardson (1989), o método quantitativo constitui-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento destas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas. Conforme Marconi e Lakatos (2003, p.187 apud TRIPODI et al. 1975, p.42-71) as pesquisas quantitativas descritivas caracterizam-se investigações de caráter empírico, que têm como principal finalidade o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave. O emprego de artifícios quantitativos tem como finalidade a coleta sistemática de dados sobre populações, programas ou amostras de populações e programas.

O estudo foi submetido à apreciação do sistema CEP/Conep, de acordo com a Resolução nº 466/2012. O envolvimento de seres humanos obteve o consentimento dos participantes envolvidos ou de seus representantes legais após serem devidamente esclarecidos a respeito da pesquisa.

3.3 População e Amostra

A realização da pesquisa aconteceu em propriedades rurais do município de Unaí-MG no período 2015-2016.

O ambiente escolhido para o desenvolvimento da pesquisa é um campo fértil pelo fácil acesso à obtenção dos dados relevantes para a investigação, além de ser uma área próxima à residência do pesquisador, apresentando várias particularidades em relação aos cooperados dos demais municípios do país.

O município de Unaí-MG possui 1.602 cooperados da Capul. Para a aplicação dos questionários referentes à pesquisa, houve a seleção por meio de sorteio de 33 cooperados. Foram entrevistados o presidente da Capul, Valdinei Paulo de Oliveira, e a coordenadora do comitê educativo, Regiane Joslin Mendes.

A seleção dos entrevistados ocorreu por sorteio, por amostra probabilística que, de acordo com pesquisas de Sampieri, Callado e Lucio (2013, p. 195) “todos os elementos da população têm a mesma possibilidade de ser escolhidos e são obtidos pela definição das características da população e do tamanho da amostra e pela seleção aleatória ou mecânica das unidades de análise”.

3.4 Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados

Para alcançar o objetivo geral da pesquisa, foram aplicados questionários descritivos e comportamentais aos cooperados com perguntas fechadas e realizadas entrevistas semiestruturadas, por meio de um roteiro pré-elaborado. Entre os instrumentos, foi feita pesquisa documental e a observação sistemática do pesquisador, que conforme os estudos de Gil (2008) é indispensável no processo de pesquisa, sendo mais evidente na coleta de dados associada a outras técnicas ou utilizada de forma exaustiva. A observação pode ser considerada como método de investigação, apresentando a percepção direta dos fatos. O pesquisador, na observação sistemática, elabora previamente seu plano de observação, pois sabe que aspectos da comunidade são relevantes para alcançar os objetivos propostos. É frequentemente utilizada em pesquisas em que os fenômenos ou o teste de hipóteses são descritos com precisão.

Estudando Sampieri (2013, p. 419), “na pesquisa qualitativa precisamos estar treinados para observar e isso é diferente de simplesmente ver [...]. E a observação investigativa não se limita ao sentido da visão, envolve todos os sentidos”. Ainda segundo Sampieri (2013, p. 426) “as entrevistas semiestruturadas

se baseiam em um roteiro de assuntos ou perguntas e o entrevistador tem a liberdade de fazer outras perguntas para precisar conceitos ou obter mais informação sobre o tema desejado”.

Conforme Goldenberg (2004, p. 47), a observação participante e de entrevistas em profundidade na pesquisa qualitativa não é fácil para o pesquisador, uma produção de dados que acarrete uma conclusão equivocada, suas observações não se limitam a ponto de ver apenas a sustentação de seus preconceitos e expectativas.

De acordo com Zanella (2009), o questionário é um instrumento de coleta de dados composto por perguntas descritivas e por perguntas comportamentais, seu objetivo é a descrição do perfil e o conhecimento do comportamento das pessoas participantes da pesquisa.

3.5 Procedimentos de Aplicação de Instrumentos

Os dados foram coletados durante o segundo semestre de 2015 e primeiro semestre de 2016, houve contato prévio com os entrevistados para os esclarecimentos em relação ao objetivo e estratégias de coleta de dados, sendo lido e entregue aos respondentes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento, além de ter sido solicitada a permissão para gravação das entrevistas.

A observação realizada foi investigativa, objetivando explorar o ambiente e analisar como os cooperados desenvolvem suas atividades cotidianas. Para o registro dos resultados da observação, foi criado pelo pesquisador formulário relacionado aos objetivos da pesquisa.

A entrevista semiestruturada foi realizada individualmente, por meio de um roteiro pré-elaborado, com questões básicas de acordo com o tema estudado. Foram utilizados nas entrevistas filmadora, máquina fotográfica e gravador digital, possibilitando uma posterior transcrição integral para análise real dos dados. Ainda foram aplicados questionários escritos, descritivos e comportamentais, a alguns cooperados. Devido a sua disponibilidade e facilidade de contato, os questionários foram entregues pessoalmente pelo pesquisador. As perguntas foram fechadas, dicotômicas e de múltipla escolha, com linguagem adaptada aos respondentes.

3.6 Análise de Dados

Conforme estudos de Moraes (1999, p 7-32), uma boa análise do conteúdo não se limita à mera descrição, é imprescindível que busque ir além, atingindo uma compreensão mais profunda das mensagens por meio da inferência e da interpretação, suplantando o nível do manifesto, articulando o texto com o contexto psicossocial e cultural.

Para a análise de conteúdo, utilizou-se o processo de categorização. Bardin (1977, p. 117) afirma que “a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia) com os critérios previamente definidos”. Conforme esse mesmo autor (p. 118), a categorização foi estruturada em duas etapas:

- **O inventário:** extraídos todos os elementos em conformidade com os objetivos específicos.

- **A classificação:** sendo estruturados os elementos da mensagem. Os dados foram expostos em grelhas de categorias e subcategorias.

Para Centurion (2015 p.38),no

Processamento de dados: Primeiramente se explicam os procedimentos efetuados para organizar e processar os dados; em seguida se expõe o processo de tabulação, construção de gráficos, narração, análises e interpretação, chegando ao modo escolhido par sistematização dos resultados.

Inicialmente foi realizada leitura flutuante e, posteriormente, a exploração em profundidade das entrevistas Considerou-se, além do que foi falado pelos respondentes, os significados implícitos do que não foi falado. As entrevistas foram analisadas por meio de leitura crítica, considerando as hesitações e os silêncios dos entrevistados.

A divulgação dos resultados da análise quantitativa, referente ao questionário, foi realizada por meio de tratamento estatístico. Os questionários foram explorados, contabilizadas as respostas e tabulados por meio de gráficos de pizzas e de barras. Foi utilizado o Excel para a contagem dos dados.

4 RESULTADOS

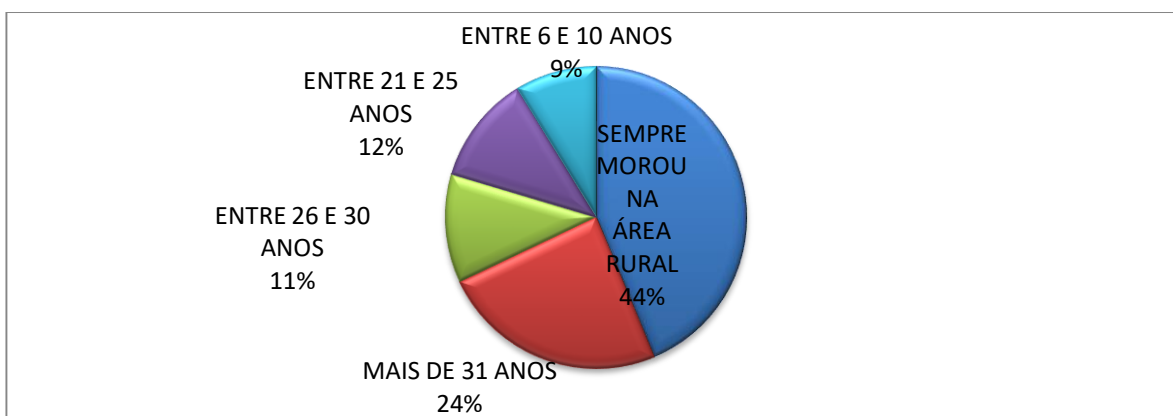
4.1 Resultados dos Questionários

Foram realizados questionários com 33 cooperados(as), todos chefes de família, e de propriedades rurais distintas, sendo representados pelas siglas: C-1, C-2, C-3, C-4, C-5, C-6, C-7, C-8, C-9, C-10, C-11, C-12, C-13, C-14, C-15, C-16, C-17, C-18, C-19, C-20, C-21, C-22, C-23, C-24, C-25, C-26, C-27, C-28, C-29, C-30, C-31, C-32, C-33.

A fim de verificar as dificuldades históricas enfrentadas pelos produtores no município de Unaí-MG para obtenção de recursos que viabilizem aquisição de insumos e comercialização da produção no mercado, fez-se os seguintes questionamentos aos cooperados:

Após pesquisa constatamos que boa parte dos cooperados entrevistados, no total de 44%, sempre viveu na área rural e outros 24% vivem há mais de 31 anos na proporção indicada no gráfico.

Gráfico 1: Há quanto tempo o cooperado vive no meio rural

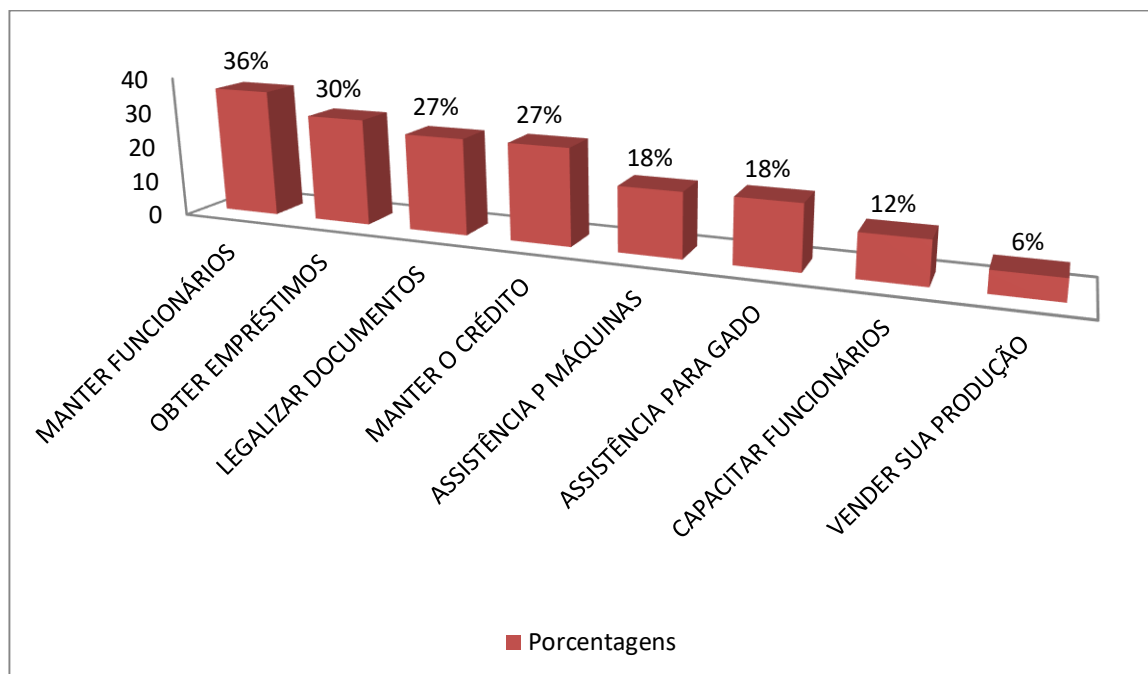


Fonte: Elaboração própria.

No ato da aplicação do questionário foi esclarecido que o cooperado poderia escolher mais de uma alternativa, para relatar suas dificuldades para o desenvolvimento de sua propriedade, e que elas seriam computadas com as demais respostas no momento de apuração de resultados. Enfim, a este questionamento obtivemos: 36% dos entrevistados responderam que a maior dificuldade é manter funcionários em suas propriedades, seguidos diretamente da dificuldade de obter

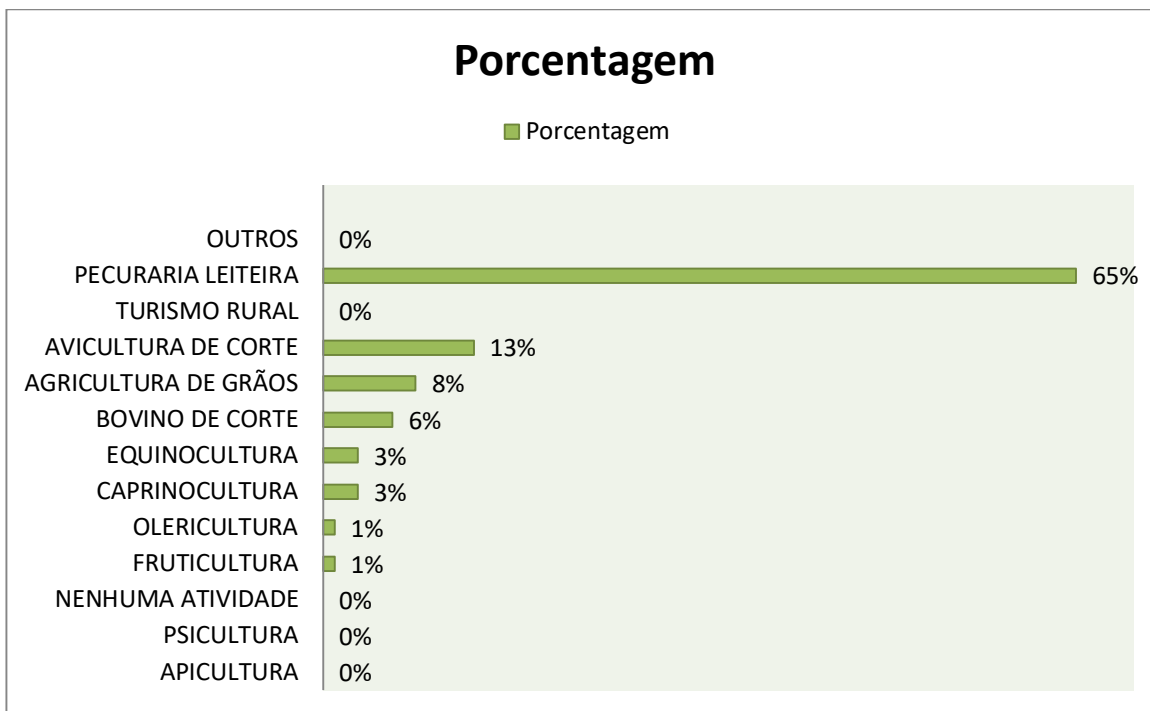
empréstimos, que é identificada por 30% dos cooperados entrevistados, que informaram ser essa uma das maiores dificuldades do produtor, conforme o gráfico.

Gráfico 2: Principais dificuldades históricas do cooperado



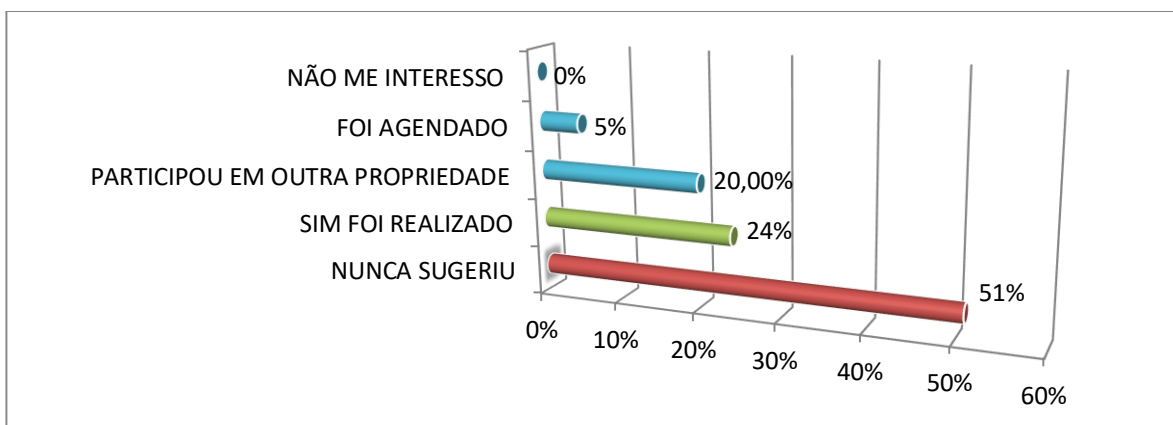
Fonte: Elaboração própria.

Os cooperados entrevistados, em sua grande maioria, ou seja, 65% dos entrevistados informaram que desenvolvem a atividade originária, a pecuária leiteira, em sua propriedade, com a introdução nos últimos anos, aos poucos, da avicultura de corte, que hoje atingiu 13% das propriedades dos cooperados e 8% diversificaram com agricultura na produção de grãos, conforme o gráfico.

Gráfico 3: Atividades que o cooperado desenvolve na terra

Fonte: Elaboração Própria.

Para apurar a atuação do produtor, investigamos o seu interesse na qualidade de cooperado quanto à realização de algum curso de Educação Ambiental em sua propriedade e obtivemos, via questionário, o resultado de que 51% dos entrevistados nunca sugeriram e 24% já participaram em curso realizado em sua propriedade, conforme o gráfico.

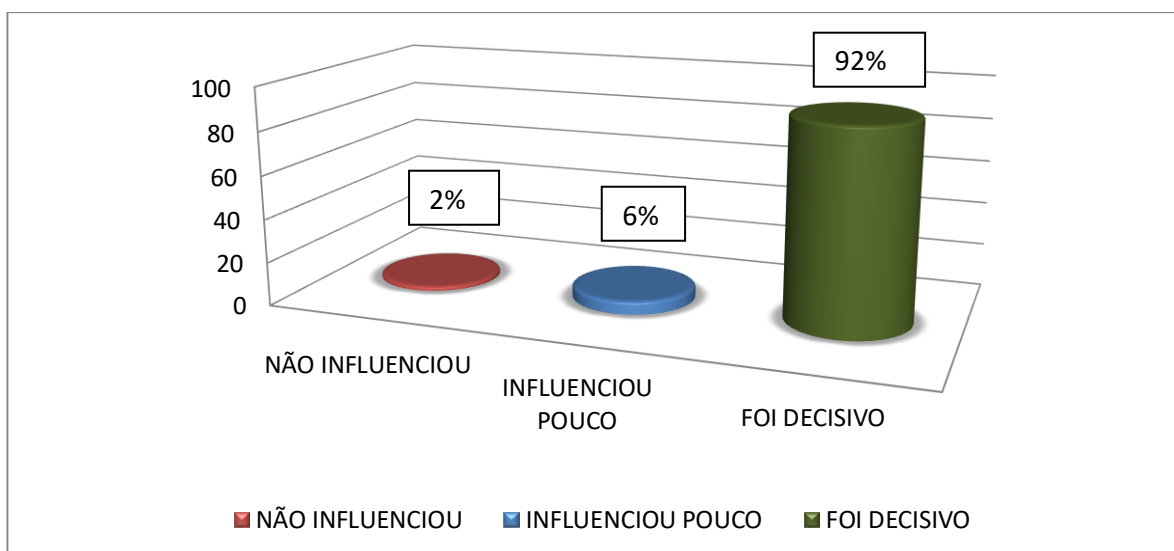
Gráfico 4: Sugestão curso de educação ambiental

Fonte: Elaboração própria.

Para identificar as ações e programas realizados por intermédio da Capul para facilitar o desenvolvimento econômico e social dos produtores e/ou seus familiares, apresentando-lhes novas técnicas para elevação de produção de forma sustentável, utilizamos as seguintes perguntas.

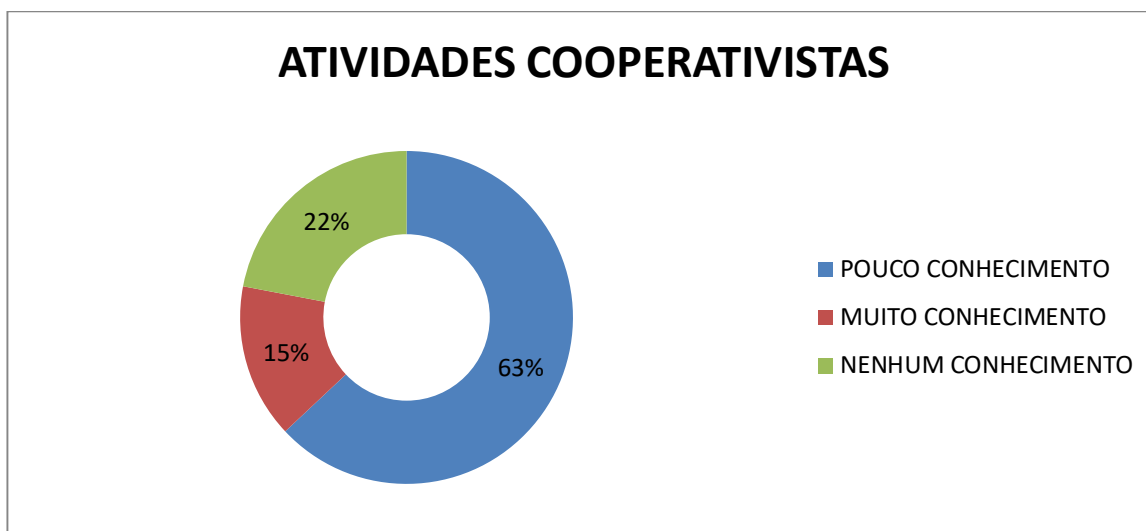
Indagamos aos associados cooperados se a mudança do estatuto da Capul, e, com isso, a diretoria ter baixado o valor da cota de filiação para R\$ 1.100,00, influenciou na inserção de novos associados e na opinião de 92% dos cooperados que foram entrevistados isso foi decisivo para o aumento da filiação, enquanto 6% opinaram que influenciou pouco, conforme o gráfico 5 que retrata os resultados.

Gráfico 5: Baixa da quota de filiação



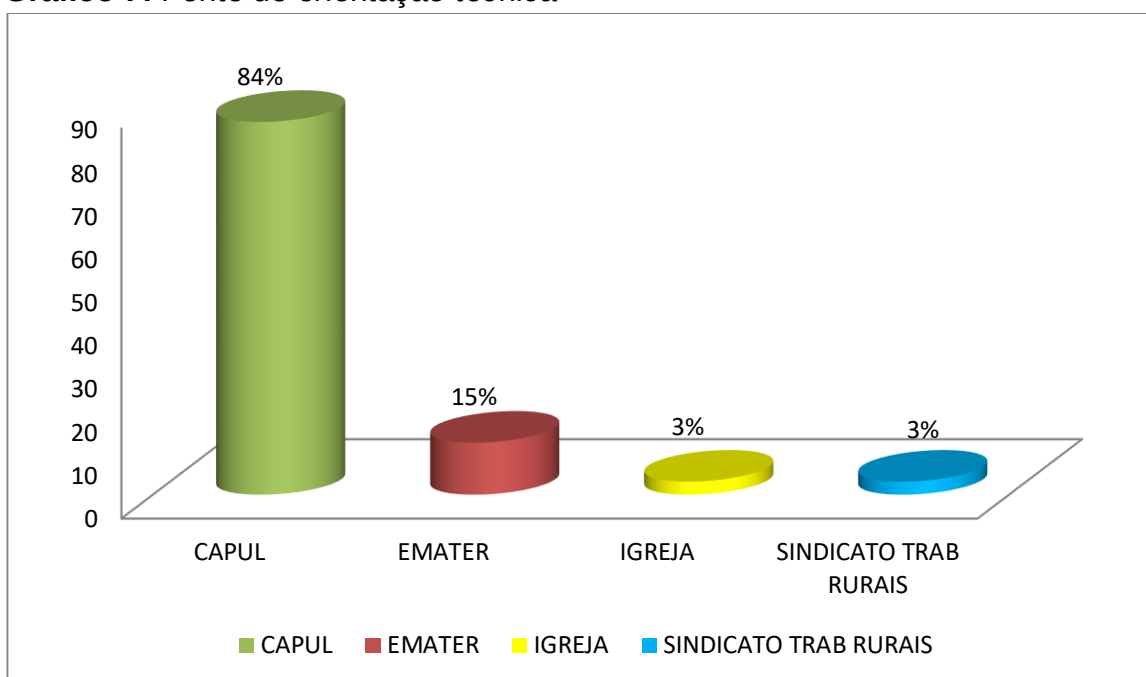
Fonte: Elaboração própria.

Os cooperados entrevistados questionados sobre o grau de conhecimento sobre atividades cooperativas antes de se associarem à Capul, obtivemos que 63% tinham pouco conhecimento, 22% informaram que não detinham nenhum conhecimento apenas 15% detinham muito conhecimento, conforme os dados registrados e apresentados no gráfico 6:

Gráfico 6:Conhecimento sobre cooperativas

Fonte: Elaboração própria.

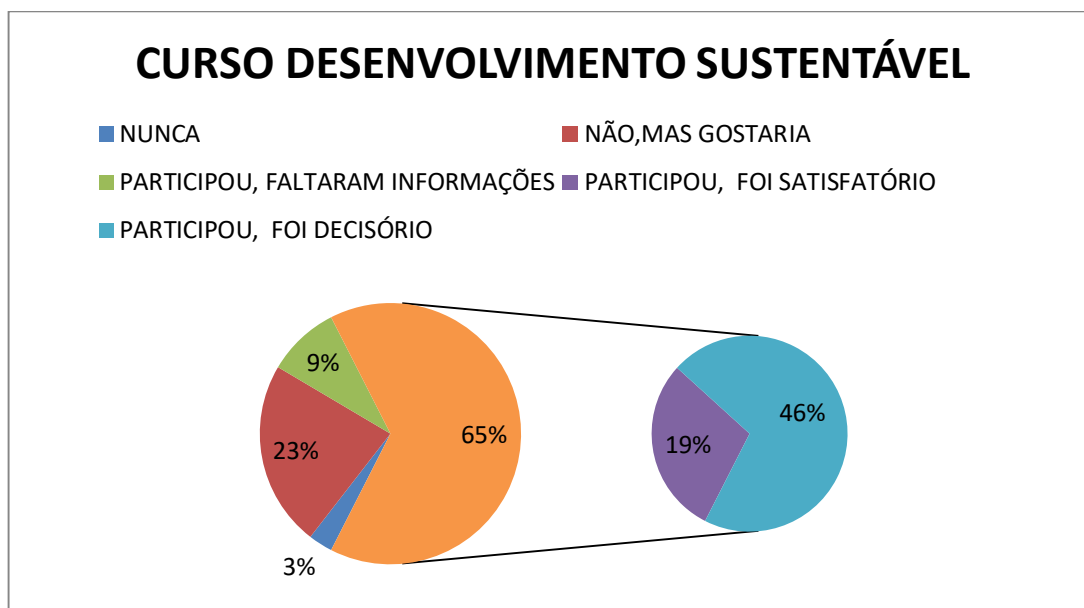
Indagamos os cooperados entrevistados a respeito da orientação técnica recebida em sua propriedade, qual a origem, qual órgão ou entidade, e a resposta foi, em sua maioria, da Capul, 82% dos entrevistados, e 12% são realizados pela Emater-MG conforme dados fornecidos pelo gráfico.

Gráfico 7: Fonte de orientação técnica

Fonte: Elaboração própria.

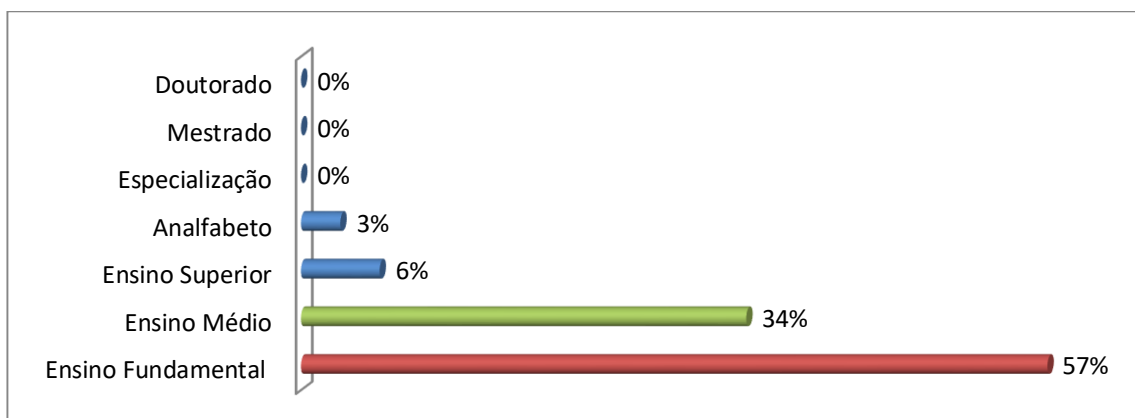
Com o intuito de averiguar nos associados cooperados entrevistados o preparo em relação a conhecimentos de educação em cursos de desenvolvimento sustentável ministrados por intermédio de comitês educativos da Capul, obtivemos informações pela pesquisa de que 46% dos entrevistados já participaram e isso foi decisivo para o gerenciamento da propriedade. Já 23% dos entrevistados não participaram e gostariam de fazê-lo, conforme o gráfico.

Gráfico 8: Cursos educação e desenvolvimento sustentável



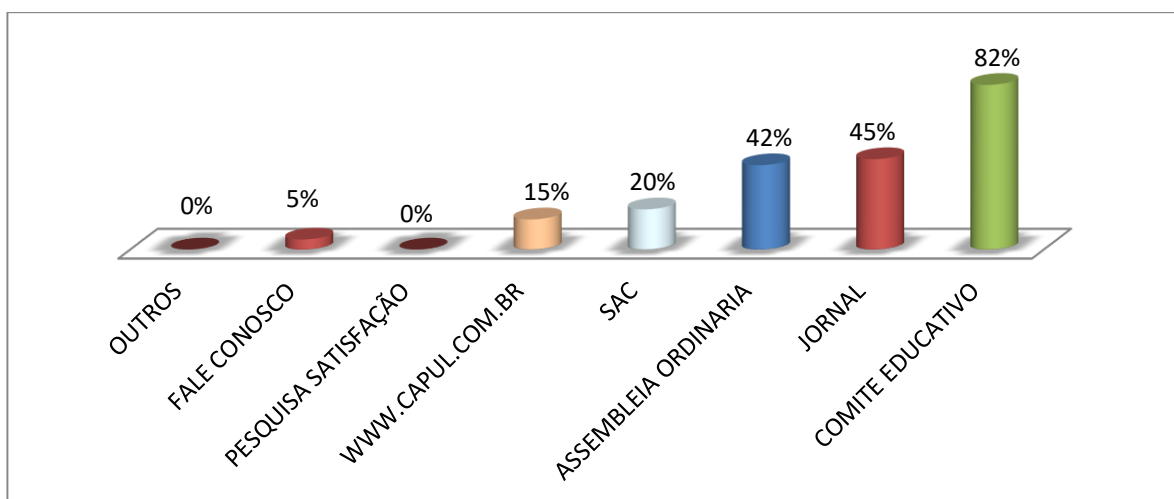
Fonte: Elaboração própria.

Pesquisamos em relação à formação educacional dos cooperados e constatamos que, no meio rural, a grande predominância entre os cooperados é de 57% de pessoas que concluíram o ensino fundamental enquanto 34% concluíram o ensino médio e 6% concluíram o ensino superior. Tal constatação nos remete a ações que poderão ser adotadas para incentivar o retorno ao sistema de ensino ou mesmo discutir alternativas que se tornem mais viáveis que o ensino convencional. (Este pesquisador não quer com esse item criticar as escolhas dos entrevistados quanto à educação formal, até porque muitos abandonaram os estudos para cuidar de seu sustento; apenas deseja incentivar aquisição ou atualização de conhecimentos para assim viabilizar aquisição de novas tecnologias como utilização da internet, possibilitando acesso a informações que venham a agregar valor em seu cotidiano). Para resultados, vide o gráfico 9.

Gráfico 9: Formação educacional do cooperado

Fonte: Elaboração própria.

Para conhecer os canais que são usados prioritariamente pelos cooperados para fazer contato com a Capul que, por sua vez, usa para buscar aproximação dos seus associados e assim conhecer suas necessidades e de suas famílias, foram informados de que poderiam escolher todas as formas que utilizavam, e após pesquisa constatamos que:

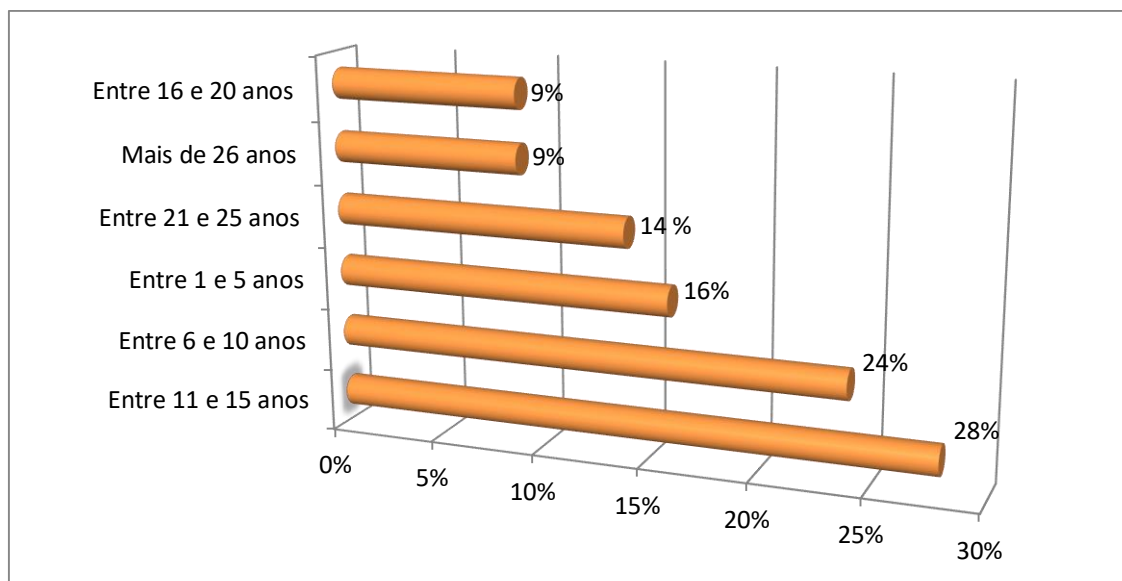
Gráfico 10: Canais de comunicação dos associados

Fonte: Elaboração própria.

Investigando se a Capul viabiliza aos cooperados condições para manterem suas propriedades economicamente ativas e autossustentáveis, perguntou-se aos cooperados as seguintes questões:

Para descobrir sobre relação entre o cooperado e a Capul, perguntamos o período de tempo de sua associação e obtivemos como resultados que 28% dos entrevistados são de cooperados entre 11 e 15 anos, outros 24% são associados entre 6 e 10 anos, conforme o gráfico:

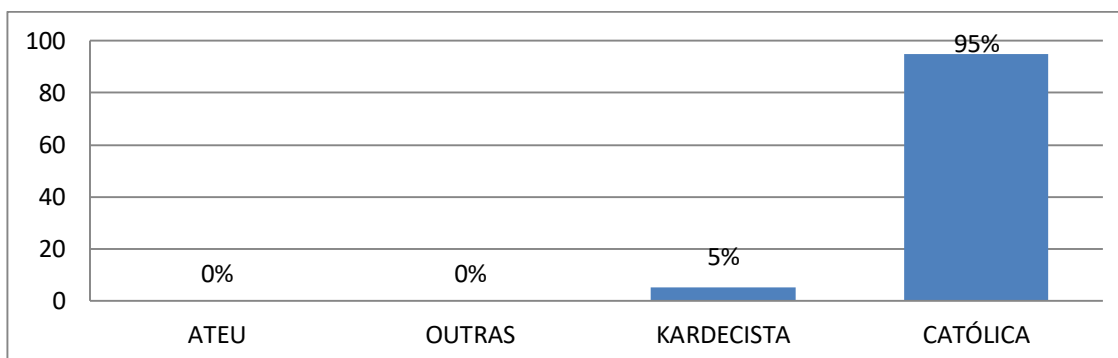
Gráfico 11: Tempo de cooperado



Fonte: Elaboração própria.

Investigamos sobre a religião dos cooperados entrevistados, para estabelecer ou não algum vínculo relacionado, e constatamos que 95% dos entrevistados são católicos e 5% da religião kardecista, conforme o gráfico:

Gráfico 12: Qual a religião dos cooperados

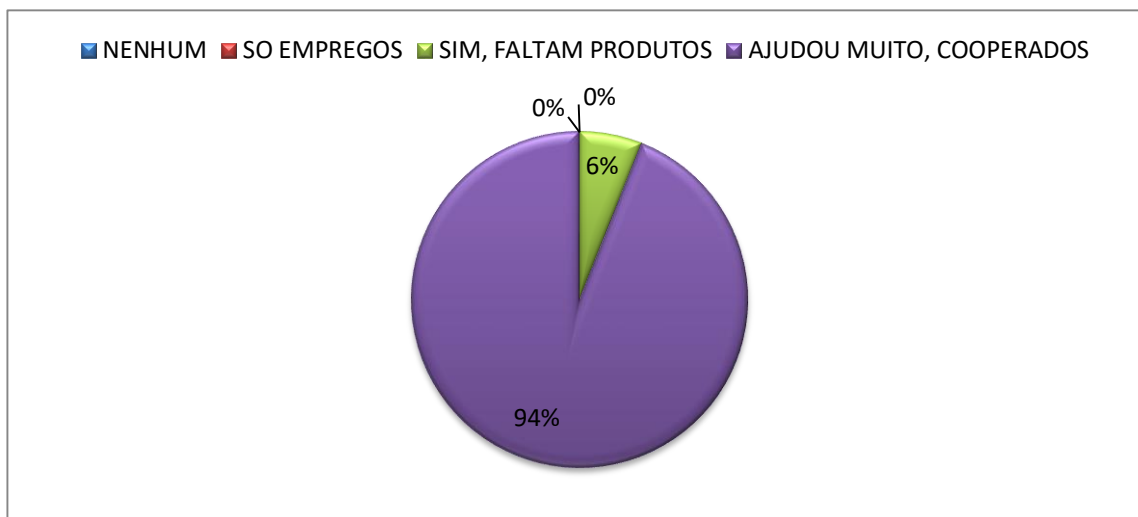


Fonte: Elaboração própria.

Pesquisamos sobre o esforço da Capul em atender ao pleiteado pelos cooperados, e os entrevistados foram perguntados sobre a Fábrica de Ração e

Suplementos e, segundo sua visão, 94% afirmam que a fábrica ajuda muito, principalmente aos cooperados, enquanto 6% afirmam que trouxe benefícios, mas ainda faltam produtos, conforme o gráfico:

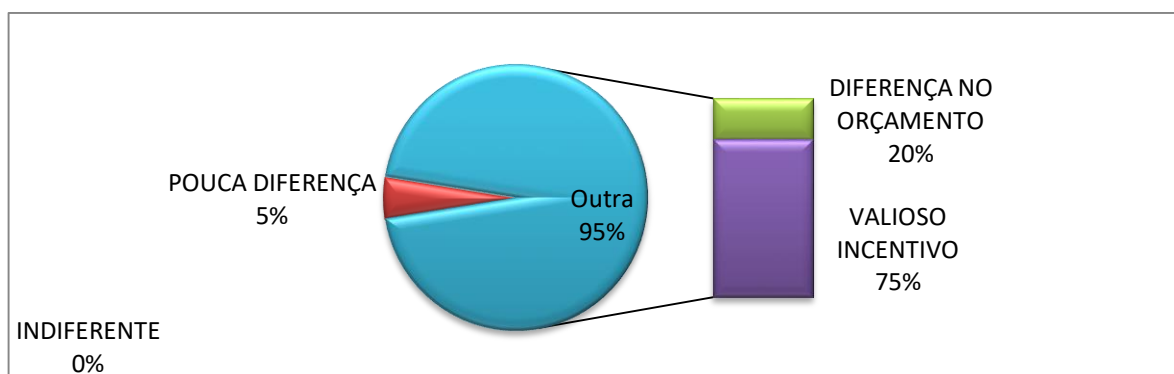
Gráfico 13: Benefícios da fábrica de ração



Fonte: Elaboração própria.

Com objetivo de descobrir incentivos econômicos, indagamos a respeito do estatuto da Capul, em seu art. 2º, no inciso 1º, item c, sobre adiantamentos em dinheiro ou mercadoria para o cooperado em processo de produção, e obtivemos o percentual de que é uma iniciativa de importância valiosa, com 75% dos cooperados confirmando, enquanto 20% afirmam que faz total diferença no orçamento para incrementar a renda do associado, conforme o gráfico.

Gráfico 14: Avaliação do art.2,§1º: adiantamento valores

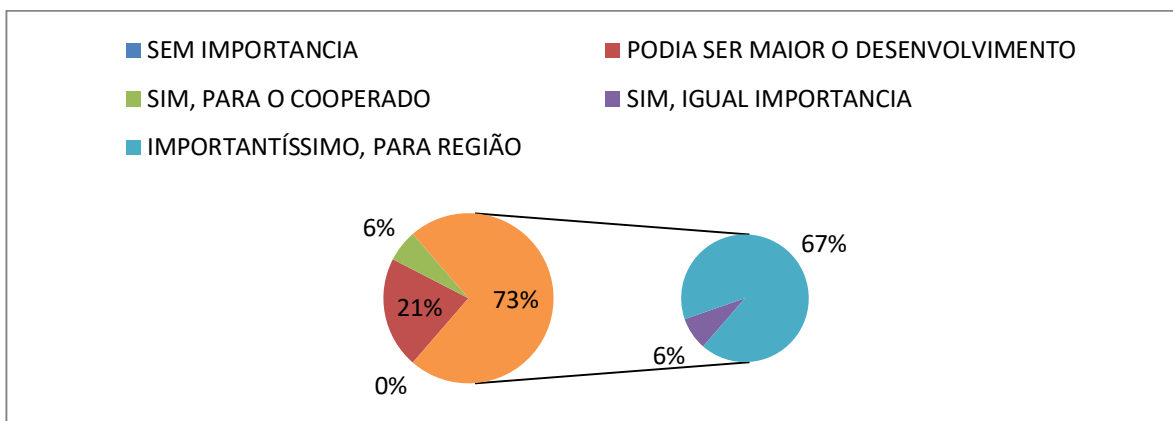


Fonte: Elaboração própria.

Levantamos o questionamento ao cooperado entrevistado que respondeu sobre seu reconhecimento ou não da importância da Capul no desenvolvimento do

cooperativismo, em especial no município de Unaí-MG, e notamos que 67% dos entrevistados dão como importantíssima a atuação da cooperativa para o cooperado, para o desenvolvimento do cooperativismo no município de Unaí e para o avanço tecnológico de toda a região, enquanto 21% reconhecem sua importância e afirmam que o desenvolvimento poderia ser maior, conforme o gráfico.

Gráfico 15: Importância da Capul para o município x cooperado



Fonte: Elaboração própria.

4.2 Resultados das Observações

Para verificar o cotidiano dos cooperados e a contribuição da Capul, (Cooperativa Agropecuária Unaí Ltda.), no desenvolvimento socioeconômico dos seus cooperados do meio rural do município de Unaí-MG, foi realizado o trabalho de observação, sendo analisado o comportamento dos cooperados em suas atividades diárias.

Foram consideradas as variáveis passíveis de obtenção por meio da observação. Vale ressaltar que o uso da técnica de ir a campo permitiu o aparecimento de novos questionamentos e proporcionou a constatação e o registro da situação real dos cooperados entrevistados, e de técnicas diversas já implementadas em suas propriedades.

Para evitar que algum detalhe fosse esquecido durante o registro das informações, foi elaborado um roteiro dos tópicos a serem observados. As observações foram categorizadas com base em suas semelhanças. A análise das observações foi realizada conforme os objetivos específicos desta pesquisa.

Os itens principais a serem verificados foram: As dificuldades históricas enfrentadas pelos produtores no município de Unaí-MG para obtenção de recursos que viabilizam a aquisição de insumos, e comercialização da produção no mercado; As ações e programas realizados por intermédio da Capul para facilitar o desenvolvimento econômico e social dos produtores e/ou seus familiares, apresentando-lhes novas técnicas para elevação de produção de forma sustentável; Eas condições para manterem a propriedade economicamente ativa e autossustentável.

4.2.1 Dificuldades enfrentadas para obtenção de recursos

A partir das observações, registramos que parte significativa dos cooperados entrevistados sempre viveu no meio rural, produtor, que retira seu sustento da lida com a terra, muitas vezes o convívio com o meio urbano se dá unicamente para venda de seus produtos ou aquisição de mercadorias necessárias para sua subsistência. Normalmente são pessoas de bom trato, receptivos, alegres em serem visitados, e em suas propriedades verificam-se diferentes realidades: em algumas são encontradas ordenhas mecânicas em curral coberto, preparado para recepção do gado normalmente confinado em área específica; em outras, o curral tem apresentação comum e o trabalho de ordenha é feita manualmente, produzindo menos que o potencial da propriedade. O Gráfico 1 demonstra que a maioria, 44% dos cooperados entrevistados, sempre viveu na área rural, e característica marcante da maioria, 65% conforme o Gráfico 3, dedica-se à pecuária leiteira.

Queixas são feitas sobre funcionalismo (empregados ou colaboradores), ausência de assistência técnica e de custos para manter e regularizar documentos da propriedade, exigências que mudam em esferas diferentes das estipuladas pelo governo ou algum órgão regulador. Reclamam sobre a pouca valorização do homem do campo, que é quem traz alimentos à mesa de todos. O Gráfico 2 demonstra que um dos grandes obstáculos da gestão das propriedades é manter os funcionários com qualificação no meio rural, o que responderam os 36% dos cooperados.

Outra dificuldade observada é não haver uma política eficaz que promova a e facilitação para obtenção de recursos financeiros para os cooperados ampliarem suas atividades, ou partir a outros projetos, diversificando quando necessário para sua subsistência e sustento familiar. Verificamos, assim, a importância de iniciativas

ocorridas no século XVIII na Europa, onde Friedrich Wilhelm Raiffeinsen deu sua valorosa contribuição. Ainda no Gráfico 2, e associando ao resultado obtido no gráfico 5, observamos que, indubitavelmente, existe uma dificuldade econômica na região que deve ser dirimida por ações governamentais e da Capul, a qual antecipou ação, baixando o valor da cota para ingresso, ação valorizada, conforme resposta dos 92% dos entrevistados.

4.2.2 Ações e programas realizados por intermédio da Capul

Notamos que existe uma grande satisfação em falar da cooperativa por parte dos associados, todos se sentem verdadeiramente responsáveis, os mais antigos por terem participado da fundação e os mais novos esperançosos de ver o que pode vir a se tornar em processo expansionista. No Gráfico 6, demonstra-se que mais da metade dos associados tinha pouco conhecimento sobre atividades cooperativas ao ingressarem na Capul, e consequência disso observamos no Gráfico 7, dentre eles 82% recebem orientação técnica da Capul e, segundo o que verificamos no Gráfico 11, a maioria dos entrevistados tem entre 6 e 15 anos, somando 52% dos entrevistados, o que demonstra que o interesse pelo cooperativismo ainda se aflora.

Notamos que a atuação da Capul tem muita relevância, com a criação dos Comitês Educativos, que são acompanhados diretamente pelos funcionários: Dra. Regiane Joslin Mendes, veterinária, e pelo técnico Sr. Matheus Rodrigues Batista. Acompanhamos os trabalhos dos dois em palestras em comunidades como Barra do Córrego e Lamarca, divulgando ensinamentos de como obter mais qualidade no leite, em formas de se identificar doenças como a mastite e como se enquadrar melhor na CCS, bem como projetos como o Educampo, que mostra o comprometimento social da cooperativa.

Observamos também o envolvimento da área de comunicação social com destaque dos trabalhos desenvolvidos pela equipe de campo, noticiados pela equipe da Sra. Mariele de Souza Almeida no *Jornal Capul* (mais de 150 números já produzidos, com tiragem de 4.000 exemplares), que relatam resultados de produção, orientações técnicas, comunicados de parceiros, como a Itambé e a CCPR, e eventos sociais e ou educativos voltados aos comitês que ocorrem no auditório na sede, nos órgãos governamentais ou filiais da cooperativa nas diversas cidades onde a Capul atua diretamente.

4.2.3 Condições para manter a propriedade economicamente ativa e autossustentável.

Durante a pesquisa, observamos a importância de manter o cadastro atualizado por parte do cooperado e para a cooperativa, uma vez que tanto o posto de gasolina, os supermercados, a agroveterinária quanto a fábrica de rações necessitam trabalhar em consonância com o financeiro e, assim, fornecer ao cooperado as mercadorias que forem necessárias, dentro de sua margem de consumo. A Capul auxilia economicamente desde que requisitada, antecipando ao cooperado em fase de produção valores em mercadorias ou em dinheiro para custear sua produção. Claro que este auxílio está condicionado à disponibilidade do recurso em caixa ou mesmo da necessidade do produto produzido para comercialização, além da limitação. Observando o Gráfico 4, notamos que, ao todo, 44% apenas dos cooperados passaram por um curso de educação ambiental, apesar de participarem de outros cursos preventivos e instrutivos na área de pecuária. Esse resultado aliado ao demonstrado pelo Gráfico 8, em que os entrevistados afirmam que o curso de desenvolvimento sustentável foi decisivo para melhoria na boa gestão de sua propriedade, verificando o percentual de 46%. Nota-se que há aceitação do tema e que essa conquista se deve à atuação dos Comitês Educativos, que já frutificam resultados a que foram propostos.

As ações da Capul de Criar a Fábrica de Ração e de incentivar economicamente a seus associados respectivamente decididas em AGE e administrativamente executadas através de sua diretoria embasados em seu Estatuto foram reconhecidas e amplamente elogiadas pelos cooperados como demonstram os Gráficos 13 e 14 com 94% e 95% de aprovação.

4.3 Resultados das Entrevistas

Foram realizadas entrevistas com o presidente da Capul, Valdinei Paulo de Oliveira, e com a coordenadora do comitê educativo, Regiane Joslin Mendes. As entrevistas foram desenvolvidas com o objetivo de solucionar as perguntas oriundas dos objetivos específicos deste estudo. Decidiu-se pelo uso da entrevista semiestruturada.

A fim de identificar as dificuldades históricas enfrentadas pelos produtores no município de Unaí-MG para obtenção de recursos que viabilizam a aquisição de

insumose a comercialização da produção no mercado, as ações e programas realizados por intermédio da Capul para facilitar o desenvolvimento econômico e social dos produtores e/ou seus familiares, apresentando-lhes novas técnicas para elevação de produção de forma sustentável e as condições para manter a propriedade economicamente ativa e autossustentável, o registro das entrevistas foi feito integralmente, com as seguintes indagações aos entrevistados:

1. Em sua concepção, quais as dificuldades enfrentadas pelos produtores do município de Unaí-MG para obtenção de recursos que viabilizam a aquisição de insumos e a comercialização da produção no mercado?
2. Existem ações e programas realizados por intermédio da Capul para facilitar o desenvolvimento econômico e social dos produtores e/ou seus familiares?
3. A Capul apresenta técnicas capazes de elevar a produção de forma sustentável?
4. Quais as condições fornecidas pela Capul para manter a propriedade economicamente ativa e autossustentável?

4.3.1 Dificuldades enfrentadas pelo produtor no município de Unaí-MG

-Na atualidade econômica manter uma propriedade em condições de produzir demanda muito empenho do produtor, tem que ser bom administrador, tem que ter persistência e manter o bom nome, as exigências de fiador ou garantias para conseguir empréstimos são um entrave na produção. É preciso surgir novos facilitadores para incentivar a produção e em consequência motivar o cooperado. **(Presidente da Capul)**

-Venho acompanhando os produtores no município de Unaí, Arinos, Buritis, enfim, de toda a nossa região e observei que uma das coisas que gera queixa é a necessidade de fiança para empréstimos, outra é a burocracia com muitos documentos a se obter, como CAR, Georreferenciamento da terra o que onera o cooperado e pode vir a atrasar a liberação de recursos. Muitas vezes até a DAP é necessária se for o caso de Pronafiano. **(Coordenadora do Comitê Educativo)**

4.3.2 Ações e programas realizados por intermédio da Capul

- A Capul tem a preocupação de fornecer o máximo de ferramentas possíveis ao produtor, divulgando experiências, compartilhando exemplos, procuramos apresentar técnicas capazes de elevar a produção do cooperado, criamos os comitês educativos que orientam aos cooperados como devem proceder para agirem produzindo

dentro dos padrões que são exigidas nas normas do Mapa e de outros órgãos que fiscalizam ou regulamentam cada atividade em que estamos inseridos. Temos interesse em saber e atender o cooperado, usamos o Fale Conosco para isso, além das Assembleias Extraordinárias, onde todos têm voz e vez. Outra ação importante é o acompanhamento e incentivo dos exames periódicos do rebanho, quando adquirido pelo associado, temos disponibilizado recursos para fazer análise laboratorial de coletas para identificar doenças como brucelose e aftosa e outros para, assim, manter nosso cooperado o mais seguro possível. **(Presidente da Capul)**

Os cooperados são atendidos em suas propriedades à medida que vão surgindo necessidades e pedidos destes para acompanhamento, normalmente fora esses atendimentos cumprimos uma agenda de reuniões em comitês para atingir maior número de produtores e os resultados têm sido muito promissores, agente sente o envolvimento do cooperado, que houve as recomendações, e procura adequar sua propriedade e ações voltando-se para uma produção efetiva e de qualidade.

Tratamos e levamos a informação ao produtor com a consciência de que é uma ferramenta de empoderamento. Estamos buscando sempre novidades que venham a agregar valor na propriedade e na formação do cooperado e sua família. **(Coordenadora do Comitê Educativo)**

4.3.3 Técnicas capazes de elevar a produção de forma sustentável

A Cooperativa sabe que se o cooperado vai bem, todos os seguimentos irão também, então divulga técnicas através de projetos, como o Balde Cheio, criamos um dia de campo onde levamos os resultados já obtidos para serem expostos aos cooperados, pois o que é visto é melhor absorvido; no Balde Cheio a cooperativa aponta soluções como a irrigação de pastagens e como proceder com o manejo das pastagens pelo período de um ano. Outro ponto é o Projeto Educampo, que vem conduzindo os cooperados a uma máxima eficiência na produção de leite. **(Presidente da Capul)**

Os cooperados estão experimentando a participação em projetos que podem alterar significativamente os resultados da sua propriedade e na rotina de trabalho; o Projeto Educampo, que consiste em preparar quem lida no campo, orientando em todas as etapas, desde o registro de produção de cada vaca até o manejo nutricional do rebanho, orientando na escolha do volume mais apropriado para a atividade-fim.

Outro projeto importante que estamos lidando é o Balde Cheio; como o próprio nome indica, vem com intuito de ampliar a produção, fazendo uma divulgação em palestras de Manutenção de equipamentos agrícolas, palestras de manejo de ordenha mecânica, dando ênfase a técnicas de manejo e irrigação de pastagens. **(Coordenadora do Comitê Educativo)**

4.3.4 Condições para manter a propriedade economicamente ativa e autossustentável

Fizemos recentemente uma mudança no Estatuto, baixando o valor da quota de filiação para R\$ 1.100,00, o que facilitou a entrada de novos cooperados, aos quais demos e damos boas-vindas. Estamos com um novo sistema de pagamento do leite, onde incentivamos boas práticas, aumentando em até R\$ 0,13 por litro quando há qualidade, baixando CCS e CBT, onde o produtor que tem compromisso com a qualidade é valorizado e eleva o nome da Capul.

Estamos buscando mais alternativas de auxiliar a facilitar financiamento da produção dos cooperados, bem como melhorias nas suas propriedades junto às instituições financeiras. **(Presidente da Capul)**

Percebo que a cooperativa tem contribuído muito para o crescimento e desenvolvimento do cooperado, vejo melhoria todos os dias em todos os aspectos, financeiros, produtivos, claro que considerando as crises econômicas; os cooperados contam, por exemplo, com a venda a prazo de combustíveis, rações, alimentos, medicamentos para o rebanho, com maquinários para execução de pequenas contenções de água em suas propriedades. Isso só foi possível por sua união a esse meio de cooperativismo.

Eu acredito neste envolvimento, já há incentivos econômicos para quem atinge a qualidade, baixando CCS. São mudanças positivas, tenho certeza que, se todos utilizarem os conhecimentos que são disseminados nos comitês e aplicarem, haverá uma diversificação de atividades em que todos ganharão. **(Coordenadora do Comitê Educativo)**

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos resultados permitiu constatar a contribuição dada pela Capul no desenvolvimento social e econômico dos seus cooperados que vivem no meio rural no município de Unaí-MG. Constatamos ainda que o cooperativismo abriu novos horizontes aos produtores no município de Unaí-MG e em toda a região. A Capul (Cooperativa Agropecuária Unaí Ltda.) está sediada no município de Unaí, no noroeste do estado de Minas Gerais, uma região com vocação agropecuária, e se tornou uma ferramenta importantíssima para o produtor, pois figura como consumidor, uma vez que adquire o leite do rebanho do cooperado para beneficiamento na fábrica de laticínios; como fornecedor a preços mais acessíveis, como consegue vender sem alguns impostos, no caso de produtos veterinários, combustíveis, insumos, maquinários, alimentação suplementar para o gado e demais criações; e como intermediador, pois acompanha a venda de leite excedente do cooperado para a Itambé (CCPR).

Por meio de entrevistas e pesquisa, foi possível verificar quais são as dificuldades históricas enfrentadas por produtores no município para obter recursos com a finalidade de adquirir insumos e, por fim, comercializar sua produção no mercado. Observamos que, apesar de terem ocorrido muitas transformações econômicas e estruturais ao longo desses anos de atuação da Capul, ainda há predominância dos homens como chefes de família no interior das propriedades. Com relação à formação acadêmica dos cooperados, no meio rural a grande predominância entre é de pessoas com ensino fundamental, havendo locais onde encontramos cooperados pais de família com ensino médio, enquanto apenas 6% detêm o curso superior, e 1 cooperado entrevistado, apesar de preencher o questionário, declara-se analfabeto funcional (aquele que leem, mas não assimilam textos de maior complexidade).

Por não encontrar dados de pesquisa científica anterior que apontassem conclusivamente o tempo em que o cooperado vive no meio rural, para comparação evolutiva, registramos que, em sua predominância, quase a metade dos entrevistados sempre morou na área rural, não necessariamente no mesmo local pesquisado, uma vez que os dados mostram que apenas 27% dos cooperados pesquisados são naturais de Unaí-MG, seguidos de cooperados oriundos de Patos

de minas, com 15% dos entrevistados. Constatamos que há um empate técnico em relação às dificuldades de manter funcionários nas propriedades e obter empréstimos para financiar quer seja a sua produção, quer seja melhorias na propriedade.

Foi verificado que, atualmente, com a atuação da Capul, a preocupação de vender sua produção ficou em último lugar, apenas dois produtores cooperados assinalaram, o que demonstra que a ação da cooperativa de criar um supermercado para facilitar o desenvolvimento econômico e social dos produtores e seus familiares causou confiança de destino certo à sua produção.

Historicamente, observamos que a pecuária leiteira é atividade predominante, a novidade é que 65% dos cooperados declararam que estão diversificando seus negócios incluindo a avicultura de corte, o cultivo ou produção de grãos, criando bovinos para corte, introduzindo em suas terras a equinocultura e a caprino cultura, e há movimentos produtores que começam a se envolver com a fruticultura e olericultura. Constatamos também a inexistência entre os cooperados entrevistados de atividades de piscicultura, apesar de haver locais propícios para essa prática. Não há registros de cooperado que não exerça atividade alguma.

Constatamos que existem novas técnicas para elevação de produção de forma sustentável, difundidas pela cooperativa, a título de exemplo há os projetos Educampo e Balde Cheio. O primeiro é amplamente comentado em nível regional, por se tratar de parceria histórica entre CCPR, SEBRAE e Capul, desde 2012, e difundido entre os cooperados e pelos meios afins.

Ainda sobre a contribuição da Capul para a produção sustentável, investigamos a sugestão de curso de Educação Ambiental e observamos que, apesar de seu envolvimento com a doutrina cooperativista, mais da metade dos cooperados não sugeriram a realização de curso na área de Educação Ambiental em suas propriedades. Ao analisarmos as ações da cooperativa para elevar a produção, verificamos que o ato de baixar o valor da filiação foi visto por quase a totalidade dos entrevistados como decisivo para inserção de novos associados, ampliando a abrangência da atuação da cooperativa.

Constatamos, via entrevista e questionário, que a cooperativa viabiliza aos cooperados condições para manter sua propriedade economicamente ativa e autossustentável, quando estimula parcerias com órgãos governamentais e de fomento, além de aplicar palestras sobre manutenção de equipamentos agrícolas,

irrigação de pastagens e manejo de ordenhas mecânicas. Também ocorre quando divulga ações em parceria para valorização de qualidade, a exemplo da Itambé, que por meio da CCPR premia aos produtores que conseguem baixar os níveis de CCS e CBT em seu leite fornecido à instituição.

Notadamente os cooperados interagem nas reuniões com indagações proveitosas, explorando os temas da pauta, apontando sua vivência e compartilhando experiências e resultados constatados demonstram verdadeiro crescimento mútuo, claro que observadas suas diferentes potencialidades e poderio econômico, o que se esquece quando o intuito é o bem comum.

Observamos os resultados obtidos em questionário que o art. 2º do Estatuto promove valioso incentivo, na visão dos cooperados entrevistados, por parte da cooperativa para muitos cooperados, cuja ação é de grande importância para incrementar a renda dos associados, por meio de adiantamento de mercadorias ou em dinheiro, sempre que possível tendo em base o valor dos produtos em fase de produção a serem recebidos dos cooperados. Por intermédio do questionário, verificou-se que a composição do quadro de cooperados está sofrendo mudanças, uma vez que 28% dos entrevistados têm de 11 a 15 anos de filiação e a outra parte tem de 6 a 10 anos de associação, relativamente pouco se comparado ao tempo de existência da cooperativa.

A Fábrica de Ração e Suplementos é considerada como uma ação incentivadora do desenvolvimento e, ao mesmo tempo, uma importante fonte de renda que, por vezes, ampliou as chamadas sobras da cooperativa e se tornou um dos investimentos mais aprovados por todos os cooperados, mesmo entre os mais exigentes, que afirmam que ainda faltam produtos a serem desenvolvidos, e reconhecem seu valor agregado no intuito de autossustentabilidade.

Ao finalizar a discussão dos resultados, constatamos a credibilidade comprovada dos comitês educativos, que são considerados pelos cooperados como uma importantíssima porta de comunicação entre cooperado e cooperativa. São fonte de instrução, informação e de inserção de novas ideias. Também há de se observar que quase todos os cooperados são de religião católica, o que não é imposição, no entanto é notoriamente um motivador, tendo em vista que em todas as comunidades visitadas um dos itens com os quais se preocupam é a construção de uma igreja para manifestarem sua fé e provarem sua união.

6 CONCLUSÕES

O cooperativismo vem desempenhando um papel de facilitador da inclusão social, econômica e cultural, sendo comprovadamente um instrumento de desenvolvimento em suas diversas dimensões conceituais e experimentais. Por meio da aplicação do cooperativismo, o produtor de Unaí experimentou um modelo de negócio mais viável no mundo inteiro desde o século XVIII, no qual seguindo os princípios do cooperativismo este produtor percebeu uma nova possibilidade de crescimento administrada em coletividade de decisões e ações comungadas com seus pares em Assembleia. O cooperativismo em Unaí trabalha para atingir o desenvolvimento sustentável no campo, trazendo, assim, consequências para a população, considerando que promove direta e indiretamente modificações estruturais e comportamentais, destacando-se na busca de independência, autonomia e de participação democrática, com o intuito de proporcionar o desenvolvimento econômico e o bem-estar social de seus cooperados e da comunidade local.

A pesquisa constatou que o cooperativismo evoluiu muito desde Rochdale, em 1844, onde foi criada a primeira cooperativa de consumo. Hoje, além da diversificação, notadamente observamos que, aplicados os seus princípios, tornou-se uma forma de enfrentar as adversidades econômicas e sociais, gerando a possibilidade não só de trabalhar em conjunto, como a colônia Tereza Cristina, no Paraná, mas de criarem empresas que, a partir do Decreto nº 22.239/1932, receberam classificações variadas, como cooperativas de produção agrícola, de produção industrial, de beneficiamento, de compras, entre outras.

Em seus 52 anos de existência, a Capul se firma como uma das empresas mais sólidas do noroeste mineiro, em meio a cenários complicados, como as chamadas crises mundiais. Persevera com o objetivo de ser a solução para amenizar a vida sofrida que muitos cooperados tem. Sua diversificação de negócios privilegia o município de Unaí e toda a região, e sua importância para o desenvolvimento do cooperativismo é reconhecida não só pelos cooperados, mas também pela sociedade, que a aponta como exemplo de gestão e boas práticas.

Há de se ressaltar que, além do já foi objeto da discussão, o exemplo da Capul foi seguido pela população que, nesse meio século, criou outras cooperativas

como a Coagril e a Coanor, ambas na década de 1980, e a Cooperativa de Açougueiros de Unaí, não podendo deixar de mencionar que, apesar de atuarem isoladas entre si, em alguns momentos fazem união de forças para beneficiar a comunidade, como em reformas de creches ou auxílio a instituições sem fins lucrativos, em benefício e crescimento social. Em uma dessas uniões foi criado o famoso dia C, ou dia de cooperar, no qual todas as famílias envolvidas com as cooperativas se unem para confraternizar e atender à comunidade carente nas suas mais diversas necessidades, proporcionando ações quer em serviços, quer em doações de roupas, alimentos, entre outros.

Os objetivos do estudo foram atingidos, pois se verificou, em loco, quais as principais dificuldades encontradas pelos cooperados na gestão de sua propriedade. Eles atribuem à burocracia o atraso evolutivo das atividades desempenhadas, uma vez que não é fácil para um homem do meio rural realizar a regularização de suas documentações sem auxílio técnico. Outro problema é a exigência de fiador em operações, em muitos casos não se substitui a fiança pela hipoteca unicamente. Por meio da pesquisa bibliográfica, dos questionários, das observações e das entrevistas aqui apresentados, registramos as ações que a Capul desenvolve para auxiliar o cooperado, guiando-o no caminho da sustentabilidade, gestão proativa dos comitês educativos, sempre abordando assuntos de grande relevância em cada palestra, deixando contato para solicitações de assistência técnica personalizada.

Diante do estudo, conclui-se que, que por meio do cooperativismo, a Cooperativa Agropecuária de Unaí Ltda. é capaz de transformar as relações socioeconômicas dos cooperados, estabelecendo um vínculo com intuito de mudar sua realidade social, e promove o desenvolvimento pela disseminação de conhecimento e de práticas produtivas.

Os resultados da pesquisa proporcionaram novos estudos, uma vez que estimulado o pensamento crítico fez buscar a realidade de quem produz, retratando as inquestionáveis força e dedicação do homem do campo, e, por fim, sua abençoada conquista que é frutificar essa terra.

Por meio deste estudo, pode-se constatar que a Capul alinha-se ao contexto mundial na busca de desenvolvimento humano e social, sem se distanciar dos propósitos econômicos de geração de renda e divisas para o município de Unaí-MG.

Neste sentido, a Capul se apresenta como mecanismo de promoção de confiança mútua, originando crescimento coletivo e desenvolvimento.

A Capul tomou iniciativa de prevenir situações de escassez de água, e disponibiliza equipamentos como retroescavadeira para a criação de contenções de água, proporcionando a retenção desse recurso na propriedade, o que cada vez mais se faz. Caso necessário para o trato com o rebanho bovino, o serviço é prestado ao cooperado a preços mais acessíveis.

Foi possível verificar que existe um grande envolvimento dos produtores com a Capul, o espírito cooperativista já está enraizado entre os associados, que têm consciência de que com a cooperativa é possível melhorar a produção, sua condição de vida e ampliar a capacidade de produção para competir no mercado.

Espera-se que esta pesquisa, com suas considerações e recomendações, seja objeto de discussão por parte dos cooperados, dos conselhos da Capul, das autoridades governamentais reguladoras como Ibama, IEF, Mapa, que se utilizem dos dados aqui apresentados com objetivo de valorizar ações cooperativistas e conhecer as realidades do seu povo.

7 RECOMENDAÇÕES

A importância que o desenvolvimento rural tem assumido e a crescente necessidade de se encontrar mecanismos que o fortaleçam fazem com que se analisem as possíveis contribuições de uma sociedade cooperativa na promoção do desenvolvimento de uma determinada região, por meio de pesquisas sobre as mudanças sofridas no padrão de renda e qualidade de vida dos produtores após a criação e desenvolvimento de uma cooperativa.

As cooperativas devem ser eficientes economicamente, incorporando uma gestão especializada e profissional, tomando decisões com habilidade e rapidez, assim poderão alcançar a função social a que se destinam e a amplitude necessária para a geração de renda e prestação de serviços pelo cooperado à população.

Recomenda-se ao governo ações em nível Federal que cumpram a Constituição Federal da República, as sociedades cooperativas atualmente são regidas pela Lei nº 5.764/1971, e por vezes governantes tentaram tributar com força de lei suas atividades, a título de exemplo: Lei nº 8.212/1991, que usava o art. 22 inciso IV, para cobrar tributo. O que se recomenda é o reconhecimento dessas empresas como a Capul, incentivando abertura de filias ou outras cooperativas que contem com incentivo fiscal (que pode ser criado), facilitação para financiamento na aquisição de máquinas para cultivo coletivo, além de acompanhamento técnico em seu início para auxiliar na formação de seus diretores, caso necessário, para não incorrer em erro de implantação, como vistos nesta pesquisa.

Ao governo Estadual recomenda-se criar secretaria específica ou designar uma em caso de contenção de gastos, para dar atendimento direto às cooperativas, suporte logístico à produção (promovendo agilidade em ampliação ou restauração na rede rodoviária onde mais se precisar melhorando estradas de acesso aos núcleos produtivos) no intuito de diminuir riscos no trânsito e melhorar a aplicação dos recursos obtidos pela produção dos diversos tipos de bens e serviços que as cooperativas fornecem a população local e a todo o estado de Minas Gerais.

Ao governo Municipal recomenda-se que amplie o diálogo com a Capul e seus comitês discutindo sobre as necessidades de infraestrutura na zona rural, e

atender às reivindicações que muitas vezes podem ser resolvidas com trabalho conjunto, promovendo parceria entre cooperativas e serviço público seguindo os princípios do cooperativismo, uma vez evidenciadas suas finalidades, podendo inclusive celebrar acordos. Por vezes constatamos na literatura e na prática que as cooperativas fazem em muitas cidades o papel social que seria atribuição do Estado por ausência de políticas públicas ou soluções tão eficientes quanto as cooperativas proporcionam.

Recomenda-se, ainda, às prefeituras das cidades onde a Capul atua que façam estudos com deliberações para que, em um futuro próximo, sejam realizadas ações de melhoria das vias locais de acesso às propriedades rurais, facilitando o transporte de pessoas e produtos com agilidade, para diminuir ainda mais os custos e auxiliar no escoamento da produção de leite e alimentos.

Recomendamos às autoridades reguladoras, como o Mapa, que façam estudos de campo mais detalhados utilizando-se, a título de exemplo, os comitês educativos para promover o dito “chamamento” de pessoas as quais serão público alvo do regulamento: produtores para acompanhar o processo de criação antes e visualizar as possíveis dificuldades do produtor, antes de regulamentar cada Instrução Normativa mais polêmica voltada ao meio rural. Recomenda-se que sejam criados postos de atendimento móveis, assim, auxiliar esses produtores a realizarem com autonomia cadastros, licenciamentos ou enquadramentos às novas normas, uma vez constatado que cada mudança é motivo de preocupação por parte do produtor, que se sente limitado e incapaz de tomar suas decisões com autonomia, e na maioria das vezes necessita de diversos outros profissionais para fazê-lo, como é o caso do georreferenciamento, CAR, DAP e incontáveis outros.

Aos profissionais envolvidos com o cooperativismo, que busquem mais cursos na área de preservação ambiental. Recomenda-se valorização de nascentes nas propriedades onde devem providenciar o imediato isolamento da área, respeitando como APA, conhecer os limites da reserva ambiental, bem como participar de cursos voltados à multiculturalidade ou à associação de culturas, propor e realizar experimentos com pastagens em campos com reflorestamento, por observarmos que é a tendência o homem integrar-se à natureza.

Aos cooperados recomendamos ampliação de atividades dos elogiáveis Comitês Educativos que cada vez mais assumam essa designação, sugerimos, após levantamento numérico dos interessados em cada comunidade, buscar a prefeitura

de cada cidade onde se localizem e solicitar um planejamento com tratamento emergencial na Secretaria Municipal de Educação ou Secretaria Estadual, se for o caso, no intuito daqueles órgãos fornecerem espaço físico propício e professores qualificados para implementar turma escolar em regime regular ou EJA (Educação de Jovens e Adultos) para desenvolver condições de aprimoramento estudantil na sua região, respeitados e observados os seus esforços diurnos para manter sua família na lida de cada dia. Nesta grade curricular devem constar disciplinas voltadas à preservação ambiental, responsabilidade social e sustentabilidade, utilizando recursos renováveis. As recomendações não são motivo de constrangimento, mas de reconhecimento ao esforço que já desempenharam em manter e melhorar sua condição de vida e, muitas vezes, perderam oportunidades com esse esmero de ampliar seus estudos sendo deixados à margem de novas tecnologias que hoje são gradualmente introduzidas no meio agropecuário.

Aos profissionais que lidam com a terra: os vaqueiros, os peões, agricultores, maquinistas, apicultores, piscicultores, pecuaristas, enfim, a estes fica o reconhecimento de esforço conjunto com os produtores cooperados. Recomendamos e o incentivamos a associar-se para vivenciar os princípios do cooperativismo encontrando alternativas para o seu crescimento pessoal, social e profissional com uma última recomendação de diversificar suas atividades. Aprimorando seu saber, qualificando-se aprendendo a operar máquinas conhecer de manutenção e reparo de ordenhas, plantadeiras, colheitadeiras, tratores programáveis até operacionalização de sistemas automatizados de irrigação.

À comunidade científica sugerimos estudos na área de cooperativismo econômico, que procurem medidas para solucionar os problemas levantados nesta pesquisa, dadas as dificuldades de se obter financiamentos e empréstimos por parte dos cooperados.

REFERÊNCIAS

ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL –ACI. **Definição dos princípios cooperativistas**. Disponível em: <<http://www.ica.coop/coop/index.html>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

ALVES, A. G. M. P. **As cooperativas agropecuárias e o BRDE: histórico, situação atual e perspectivas**. Porto Alegre: Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, Porto Alegre, 2003.

ALVES, Denise G. A responsabilidade socioambiental e o cooperativismo. In: CANÇADO, Airton Cardoso; PEREIRA, José Roberto; SILVA JUNIOR, Jeová Torres (Org.). **Economia solidária, cooperativismo popular e autogestão: as experiências em Palmas-TO**. Palmas: NeSol UFT, 2007.

AMODEO, Nora Beatriz. Contribuição da educação cooperativa nos processos de desenvolvimento rural. In: PRESNO AMODEO, N. B.; ALIMONDA, H. (Org.). **Ruralidades, capacitação e desenvolvimento**. Viçosa: UFV, 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA, 1977.

BAPTISTA, Fernando Oliveira. **Agriculturas e territórios**. Oeiras, Portugal: Celta Editora, 2001.

BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo. Governança e perspectivas do cooperativismo. In: WORKSHOP INTERNACIONAL DE TENDÊNCIAS DO COOPERATIVISMO, 1., Ribeirão Preto, 1998. **Anais...** Ribeirão Preto: FEARP, 1998.

BOURDON, R. **Métodos quantitativos em Sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1971.

BRASIL. **Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5764.htm>. Acesso em: 6 dez. 2015.

_____. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRUNS, Giovana Baggio de. **Afinal, o que é Gestão Ambiental?** Disponível em: <<http://ecoviagem.uol.com.br/fique-por-dentro/artigos/meio-ambiente/afinal-o-que-e-gestao-ambiental-1348.asp>>. Acesso em: 10 mar. 2014.

CANÇADO, Airton Cardoso. **Autogestão em cooperativas populares: os desafios da prática**. Salvador, BA: IES, 2007.

CANÇADO, Airton Cardoso; GONTIJO, Mário César Hamdan. Princípios cooperativistas: origens, evolução e influência na legislação brasileira. In: ENCONTRO DE INVESTIGADORES LATINO-AMERICANO DE COOPERATIVISMO, 3., São Leopoldo, 2004. **Anais...** São Leopoldo: Unisinos, 2004. 1 CD-ROM.

CENTURIÓN, Diosnel. **Manual abreviado de método e estilo**: guia para elaboração de teses e dissertações baseada em normas acadêmicas internacionais. Curitiba, PR: Editora CRV, 2015.

CHAVES, José Henrique; COUTINHO, Clara Pereira. O estudo de caso na investigação em Tecnologia Educativa em Portugal. **Revista Portuguesa de Educação**, 2002, v. 15, n. 1, p. 221-243. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/492/1/ClaraCoutinho.pdf>>. Acesso em: 6 mar. 2014.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO – CMMAD. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

CRÚZIO, Helnon de Oliveira. **Como organizar e administrar uma cooperativa**: uma alternativa para o desemprego. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II, 2008.

DIAS, Marcelo Miná. Extensão rural para agricultores assentados: uma análise das boas intenções propostas pelo “serviço de Ates”. **Caderno de Ciência & Tecnologia, Brasília**, v. 21, n. 3, p. 499-543, set./dez. 2004.

GARAY, Angela Beatriz Scheffer. As diferentes faces do processo de qualificação: algumas dimensões esquecidas. **Revista de Administração**, São Paulo, v.32, n.3, p. 52-61, 1997.

GAWLAK, Albino; RATZKE, Fabiane. **Cooperativismo**: primeiras lições. Brasília-DF: SESCOOP, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GOLDENBERG, Mirían. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GONÇALVES, Maria Torres. **Saga** – Hunay de ontem e Unai de hoje. Belo Horizonte: Editora Arte Quintal, 1990.

HYMANN, Hebert. **Planejamento e análise da pesquisa**: princípios, casos e processos. Rio de Janeiro: Lidaador, 1967.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Estimativa 2015**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2015/estimativa_tcu.shtm>. Acesso em: 20 mar. 2016.

_____. **Censo Agropecuário 2006.** Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=317040&idtema=3&search=minas-gerais|unai|censo-agropecuário-2006>>. Acesso em: 8 ago. 2016.

JARA, Carlos Júlio. **A sustentabilidade do desenvolvimento local.** Brasília: IICA; Recife: Seplan, 1998.

KAGEYAMA, Angela. Desenvolvimento rural: conceito e medida. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 379-408, set./dez. 2004.

KLAES, Luiz Salgado. **Cooperativismo e ensino a distancia.** 2005. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

KOTLER, Philip. **Dez Pecados Mortais do Marketing.** [S.l.]: Campus, 2004.

KOTLER, Philip; KELLER, Kelvin Lane. **Administração de Marketing.** 12.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MACEDO, Ricardo Kohn. **Gestão ambiental:** instrumentos básicos para a gestão ambiental de territórios e unidades produtivas. Rio de Janeiro: Abes, AIDIS, 1994.

MARTÍ, José. **Nossa América** – antologia. Tradução Maria Angélica de Almeida Trajber. São Paulo: Hucitec, 1983.

MCKENNA, Regis. **Acesso total.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

MENEGÁRIO, Alexandre. **Emprego de indicadores sócio econômicos na avaliação financeira de cooperativas agropecuárias.** 2000. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba, SP, 2000.

MAURER JUNIOR, Henrique. **O cooperativismo, uma economia humana.** São Paulo: Imprensa Metodista, 1966.

MORAES, Roque. Análise do conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NAMORANDO, R. **Cooperativismo** – um horizonte possível. 2005. Disponível em: <<http://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/ficheiros/229.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2015.

NASSIF, Ricardo; SANTOS Eduardo (Org.). **Jose Martí.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

OLIVEIRA, Djama de Pinho Rebolças de. **Manual de gestão das cooperativas:** uma abordagem prática. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRA – OCB. **Formação acadêmica gera oportunidades e fortalece o cooperativismo.** Disponível em: <http://www.ocb.org.br/site/agencia_noticias/noticias_detalhes.asp?CodNoticia=19182>. Acesso em: 4jan.2016.

_____. **Relatório OCB 2014.** Disponível em: <<http://www.ocb.org.br/site/ocb/>>. Acesso em: 4jan.2016.

PANZUTTI, R. Especificidades da empresa cooperativa agrícola: Estratégias de financiamento. **Agricultura em São Paulo**, São Paulo, p.75 -118, 1997.

PINHO, Diva. Benevides. **A doutrina cooperativa nos regimes capitalista e socialista.** 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1966.

_____. **A problemática cooperativista no desenvolvimento econômico.** São Paulo: Arte Gráfica, 1973.

_____. **O pensamento cooperativo e o cooperativismo brasileiro.** 18. ed. São Paulo: CNPq, 1982.

_____. **O cooperativismo no Brasil:** da vertente pioneira à vertente solidária. São Paulo: Saraiva, 2004.

PINTO, Luís Carlos Guedes. Reforma agrária no Brasil: esboço de um balanço. In: TEIXEIRA, Erly Cardoso; VIEIRA, Wilson da Cruz (Ed.). **Reforma da Política Agrícola e abertura econômica.** Viçosa, MG: UFV, 1996.

RECH, Daniel. **Cooperativas:** uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

RICCIARDI, Luiz; LEMOS Roberto Jenkins de. **Cooperativa, a empresa do século XXI:** como os países em desenvolvimento podem chegar a desenvolvidos. São Paulo: LTR, 2000.

RIGHI, L. B; PASCHE, D. F.; AKERMAN, M. **Saúde e desenvolvimento:** interconexões, reorientação dos serviços de saúde e desenvolvimento regional. Santo André, 2006.

ROCHA, E. E. R. B. **O cooperativismo agrícola em transição:** dilemas e perspectivas. 1999. p. 226. Tese (Doutorado em Economia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1999.

RODRIGUEZ, Martius V. R. **Gestão empresarial:** organizações que aprendem. Rio de Janeiro: Qualitymark; Petrobras, 2002.

SACCO DOS ANJOS, Flávio. **Agricultura familiar, pluriatividade e desenvolvimento rural no Sul do Brasil.** Pelotas: EGUFPEL, 2003.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria Del Pilar Baptista. **Metodologia da pesquisa.** 5.ed. Porto Alegre, RS: Penso, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação: significado, controvérsias e perspectivas.** Campinas-SP: Autores Associados, 2014. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

SCHNEIDER, José Odelso. **Democracia, participação e autonomia cooperativa.** São Leopoldo, RS: Unisinos, 1991.

_____. **A doutrina do cooperativismo nos tempos atuais.** São Leopoldo, RS. 1994. (Cadernos CEDOPE, Cooperativismo e o Desenvolvimento Rural e Urbano).

_____. Cooperativismo e desenvolvimento sustentável. **Revista Outra Economia**, v. 9, n. 16, jan./jul. 2015. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/outraeconomia/article/viewFile/outra.2015.916.07/4674>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SILVA, B. **Dicionário de ciências sociais.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1986.

SILVA FILHO, Cicero Virgulino. **Cooperativas de trabalho.** São Paulo: Atlas, 2001.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

TACHIZAWA, T.; REZENDE, W. **Estratégia empresarial: tendências e desafios – um enfoque a realidade brasileira.** São Paulo: Makron Books, 2000.

TERLUIN, I.J. Differences in economic development in rural regions of advanced countries: an overview and critical analysis of theories. **Journal of Rural Studies**, v.19, 2003.

TERRA, José Cláudio C. **Gestão do conhecimento: o grande desafio empresarial.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

VEIGA, José. Eli. **A face rural do desenvolvimento: natureza, território e agricultura.** Porto Alegre, RS: Editora Universidade UFRGS, 2000.

VEIGA, Sandra Mayrink; FONSECA, Isaque. **Cooperativismo: uma revolução pacífica em ação.** Rio de Janeiro: DP&A / Fase, 2001.

VALENTE, E. **Coordenação via cooperação: uma abordagem histórico institucionalista.** 1999. Tese (Doutorado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

ZANELLA, Liliane Carly Hermes. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração.** Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração, UFSC; Brasília: Capes, UAB, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIOS PARA COOPERADOS

QUESTIONÁRIOS

Sr.(a)Cooperado(a).

Este questionário será utilizado para obtenção do título de mestre em pesquisa do curso de pós-graduação stricto sensu em Administração desenvolvido pela Universidade Americana, sediada na cidade de Assunção – Paraguai.

1 – Sexo:

☐ Masculino

☐ Feminino

2 – Qual sua idade?

☐ de 18 a 24 anos

☐ de 45 a 49 anos

☐ de 25 a 29 anos

☐ de 50 a 54 anos

☐ de 30 a 34 anos

☐ de 55 a 59 anos

☐ de 35 a 39 anos

☐ de 60 a 64anos

☐ de 40 a 44 anos

☐ de 65 acima

3 – Qual a sua formação?

☐ Analfabeto

☐ Ensino Superior

☐ Ensino Fundamental

☐ Especialização

☐ Ensino Médio

☐ Mestrado

☐ Doutorado

4 – Qual sua religião?

- | | |
|-------------------------------------|---------------------------------------|
| ☐ Ateu | ☐ Judaica |
| ☐ Budista | ☐ Protestante |
| ☐ Kardecista | ☐ Outras _____ |
| ☐ Católica | |

5 – Há quantos anos vive na área rural?

- | | |
|---|---|
| ☐ Sempre morou na área rural | ☐ Entre 16 e 20 anos |
| ☐ Entre 1 e 5 anos | ☐ Entre 21 e 25 anos |
| ☐ Entre 6 e 10 anos | ☐ Entre 26 e 30 anos |
| ☐ Entre 11 e 15 anos | ☐ Mais de 31 anos |

6 – Quais atividades você desenvolve em sua propriedade?

- | | |
|--|---|
| ☐ Apicultura | ☐ Equideocultura (asnos, burros, jumentos) |
| ☐ Avicultura para corte | ☐ Fruticultura |
| ☐ Agricultura: produção de grãos. | ☐ Olericultura |
| ☐ Bovinocultura para corte | ☐ Pecuária Leiteira |
| ☐ Caprino cultura | ☐ Piscicultura |
| ☐ Equinocultura (cavalos) | ☐ Turismo Rural |
| ☐ Nenhuma atividade | ☐ Outros _____ |

7 – Onde você nasceu?

Cidade: _____

Estado: _____

8 – Há quanto tempo é associado à Capul?

- | | |
|---|---|
| ☐ Entre 1 e 5 anos | ☐ Entre 16 e 20 anos |
| ☐ Entre 6 e 10 anos | ☐ Entre 21 e 25 anos |
| ☐ Entre 11 e 15 anos | ☐ Mais de 26 anos |

9 – Quais fatores influenciaram seu ingresso no meio agropecuário?

- ☐ Herança.
- ☐ Um lugar para descansar.
- ☐ Queria melhorar a qualidade de vida da sua família.
- ☐ Um pedaço de terra para trabalhar e sobreviver.
- ☐ Uma oportunidade de investimento comprou para vender no futuro.
- ☐ Comprou a propriedade para trabalhar com o que realmente gosta, o cultivo da terra.
- ☐ Outros _____

10 – Qual era o seu grau de conhecimento sobre atividades cooperativistas antes de ingressar na Cooperativa Agropecuária de Unaí Ltda. - Capul?

- ☐ Nenhum conhecimento
- ☐ Pouco conhecimento
- ☐ Muito conhecimento

11 – Atualmente você recebe orientação técnica em sua propriedade de algum órgão ou entidade?

- | | |
|---------------------------------|----------------------------------|
| ☐ Capul | ☐ FETAEMG |
| ☐ EMATER | ☐ Igreja |

- | | |
|----------------------------------|---|
| ☐ IEF | ☐ Prefeitura Municipal |
| ☐ IBAMA | ☐ ONGs |
| ☐ Contag | ☐ Sindicato dos Trabalhadores Rurais |
| ☐ Embrapa | ☐ Outros _____ |

12 – Você participou de cursos sobre Educação e Desenvolvimento Sustentável ministrados por intermédio de comitês educativos da Capul?

- ☐ Nunca.
- ☐ Não, mas gostaria.
- ☐ Participei, mas faltaram informações.
- ☐ Participei, e foi satisfatório.
- ☐ Participei, foi decisivo no gerenciamento de minha propriedade.

13 - Você já sugeriu como cooperado a realização de algum curso de Educação Ambiental em sua propriedade?

- | | |
|---|--|
| ☐ Nunca. | ☐ O tema não é de meu interesse. |
| ☐ Já foi agendado o curso. | ☐ Já participei em outra propriedade. |
| ☐ Sim, já foi realizado. | |

14 – Quais são as principais dificuldades apontadas por você para o desenvolvimento de sua propriedade?

- | | |
|---|--|
| ☐ Assistência para maquinários. | ☐ Capacitar Funcionários. |
| ☐ Assistência Técnica (Gado ou cultivo). | ☐ Manter Funcionários. |
| ☐ Obter empréstimos. | ☐ Vender sua produção. |
| ☐ Legalizar de acordo com legislação. | ☐ Conseguir manter o crédito. |

15 – Quais os canais que são usados pela Capul para buscar aproximação dos seus associados e conhecer as suas necessidades e de sua família?

- | | |
|---|---|
| ☐ Assembleia Ordinária | ☐ SAC - Serviço de Atendimento ao Cooperado |
| ☐ Comitê Educativo | ☐ Site: www.capul.com.br |
| ☐ E-mail | ☐ Pesquisa de Satisfação |
| ☐ Fale Conosco | ☐ Jornal |
| ☐ Mensagens de Texto Celular | ☐ Outros _____ |

16 – Na sua região ou comunidade existem projetos voltados para a educação ambiental ou desenvolvimento sustentável?

- | | |
|--|--|
| ☐ Um projeto. | ☐ Mais de 4 projetos. |
| ☐ Entre 2 e 4 projetos. | ☐ Não existem projetos. |

17 – Na sua opinião, a mudança no estatuto da Capul em julho de 2015, baixando o valor da subscrição da quota-parte de filiação citado no art. 19 em seu § 6º para o valor de R\$ 1.100,00 influenciou na inserção de novos associados?

- | | | |
|---|---|---|
| ☐ Não influenciou. | ☐ Influenciou pouco. | ☐ Sim, foi decisivo. |
|---|---|---|

18 – Para você, o incentivo da Capul exposto no estatuto sobre o art. 2º no §1º em seu item c: onde a Capul poderá fazer adiantamento em dinheiro e/ou mercadoria, sempre que possível, sobre o valor dos produtos recebidos dos(as) cooperados(as), ou que estejam em fase de produção; é uma iniciativa de importância para incrementar a renda do associado?

- | |
|--|
| ☐ Não, é indiferente. |
| ☐ Sim, faz pouca diferença. |
| ☐ Sim, todo incentivo é valioso para incentivar a produção. |

☐ Sim, faz total diferença no orçamento do associado.

19 – A fábrica de ração da cooperativa na sua visão trouxe benefício para o produtor de Unaí e região?

☐ Não, nenhum.

☐ Sim, mas só ajudou por gerar empregos.

☐ Sim, mas ainda faltam produtos.

☐ Sim, ajuda muito, principalmente para os cooperados.

20 – Você reconhece a importância da Capul (Cooperativa Agropecuária UNAÍ Ltda.), no desenvolvimento do cooperativismo no município de Unaí-MG e para seus cooperados?

☐ Não tem importância.

☐ Sim, mas o desenvolvimento poderia ser maior.

☐ Sim, mais importante para o cooperado que para o município.

☐ Sim, igualmente importante, para os cooperados e desenvolvimento do cooperativismo.

☐ Sim, importantíssimo para o cooperado, para o desenvolvimento do cooperativismo e também para o avanço econômico e tecnológico de toda região.

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO****MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO*****Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE***

Convidamos o(a) Senhor(a) _____ a participar do projeto de pesquisa **“A IMPORTÂNCIA DA COOPERATIVA AGROPECUÁRIA UNAÍ LTDA. (CAPUL) NO DESENVOLVIMENTO DO COOPERATIVISMO NO MUNICÍPIO DE UNAÍ-MG.”**, sob a responsabilidade do pesquisador **Flávio Xavier de Macedo**, sendo orientado pelo PhD Diosnel Centurion, pesquisa realizada para obtenção de título de Mestre em Administração pela **Universidad Americana**. O Estudo apresentado tem grande relevância para a comunidade científica, uma vez que relata a condição real do produtor rural no Noroeste Mineiro e aponta uma solução viável para desfechos de problemas econômicos e dinamizar as relações sociais vivenciadas pelo setor produtivo, gerando a possibilidade da descoberta do empoderamento do produtor e sua família e por meio de divulgação e consolidação de técnicas melhoradas de cooperativismo, proporcionando uma potencialização do saber, expandindo e projetando os avanços obtidos pelo cooperativismo para todo o Brasil.

O objetivo desta pesquisa é determinar a importância da CAPUL (COOPERATIVA AGROPECUÁRIA UNAÍ LTDA) no desenvolvimento do cooperativismo no município de Unaí-MG.

O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo e omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a).

A sua participação dar-se-á por meio de questionário ou entrevista, realizadas uma ou duas vezes pelo pesquisador em local determinado pelo entrevistado, com auxílio de gravador, sendo esta entrevista marcada com antecedência na data combinada com um tempo estimado de uma hora para sua realização. Informamos que não haverá divulgação de sua imagem nem som de voz por qualquer meio de

comunicação, sejam elas televisão, rádio ou internet, exceto nas atividades vinculadas ao ensino e à pesquisa explicitada acima. Informamos também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação às imagens e sons de voz são de responsabilidade do pesquisador responsável.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são inexistentes.

O(a) Senhor(a) pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a). Sua participação é voluntária, conforme as normas brasileiras sobre pesquisa com a participação de seres humanos, você não receberá dinheiro nem presentes pela sua participação neste estudo.

Caso haja algum dano direto ou indireto resultante dos procedimentos de pesquisa, você poderá ser indenizado, obedecendo-se às disposições legais vigentes no Brasil.

Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em encontros, seminários, palestras ou revistas científicas, podendo ser publicados posteriormente. Entretanto, o pesquisador mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de, no mínimo, cinco anos, após isso serão destruídos ou mantidos na instituição.

Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Flávio Xavier de Macedo, na Universidade Americana, no telefone (38)991791889 ou (61)981348681, preferencialmente em horário comercial.

Este projeto foi Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília –CEP/UnICEUB. O CEP é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília –CEP/UnICEUB, pelo telefone (61)39661511 ou pelo e-mail cep.uniceub@uniceub.br. Também entre em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, se houver.

Consentimento:

Eu, _____, RG _____, (se já tiver o documento), após receber a explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos nesta pesquisa de maneira clara e detalhada, concordo voluntariamente em fazer parte deste estudo. Autorizo a

utilização da minha imagem e som de voz, na qualidade de participante/entrevistado(a) na pesquisa, fui informado(a) de que posso solicitar novas informações a qualquer momento e que tenho liberdade de abandonar a pesquisa quando quiser, sem nenhum prejuízo para mim. Tenho ciência de que não haverá divulgação da minha imagem nem som de voz por qualquer meio de comunicação, sejam elas televisão, rádio ou internet, exceto nas atividades vinculadas ao ensino e à pesquisa explicitada acima. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação às imagens e sons de voz são de responsabilidade do pesquisador responsável.

Deste modo, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso para fins de pesquisa, nos termos acima descritos, da minha imagem e som de voz. Tendo o meu consentimento já assinado, eu concordo em participar dessa pesquisa. O pesquisador responsável deu-me a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Este Termo de Consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao senhor(a).

_____, ____ de _____ de _____.

Assinatura do Participante

Pesquisador responsável:

Flavio Xavier de Macedo

flavioxavierxe10@gmail.com

ANEXO B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM DE VOZ PARA FINS DE PESQUISA



FACULTAD DE ADMINISTRACIÓN

MAESTRÍA EN ADMINISTRACIÓN

Termo de Autorização para Utilização de Imagem e Som de Voz para fins de pesquisa

Eu, _____, autorizo a utilização da minha imagem e som de voz, na qualidade de participante/entrevistado(a) no projeto de pesquisa intitulado “A IMPORTÂNCIA DA COOPERATIVA AGROPECUÁRIA UNAI LTDA.(CAPUL) NO DESENVOLVIMENTO DO COOPERATIVISMO NO MUNICÍPIO DE UNAI-MG”, sob responsabilidade de Flávio Xavier de Macedo, vinculado(a) ao Programa de Pós-Graduação em Administração da UniversidadAmericana.

Minha imagem e som de voz podem ser utilizados apenas para os objetivos da pesquisa, sendo divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, e que não terei meu nome divulgado nos resultados da pesquisa.

Tenho ciência de que não haverá divulgação da minha imagem nem som de voz por qualquer meio de comunicação, sejam elas televisão, rádio ou internet, exceto nas atividades vinculadas ao ensino e a pesquisa explicitada acima. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação às imagens e sons de voz são de responsabilidade do(a) pesquisador(a) responsável.

Deste modo, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso para fins de pesquisa, nos termos acima descritos, da minha imagem e som de voz.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o(a) participante.

Assinatura do (a) participante

Assinatura do (a) pesquisador (a)

_____, ____ de _____ de _____

**ANEXO C – TERMO DE RESPONSABILIDADE E COMPROMISSO DO(S)
PESQUISADOR(ES) RESPONSÁVEL(IS)**



MAESTRÍA EN ADMINISTRACIÓN

**TERMO DE RESPONSABILIDADE E COMPROMISSO DO(S) PESQUISADOR(ES)
RESPONSÁVEL(IS)**

Eu, Flávio Xavier de Macedo, pesquisador responsável pelo projeto “**A IMPORTÂNCIA DA COOPERATIVA AGROPECUÁRIA UNAÍ LTDA.(CAPUL), NO DESENVOLVIMENTO DO COOPERATIVISMO NO MUNICÍPIO DE UNAÍ-MG**”, declaro estar ciente e que cumprirei os termos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde e declaro: (a) Assumir o compromisso de zelar pela privacidade e sigilo das informações; (b) Tornar os resultados desta pesquisa públicos sejam eles favoráveis ou não; e, (c) Comunicar o CEP sobre qualquer alteração no projeto de pesquisa, nos relatórios anuais ou através de comunicação protocolada, que me forem solicitadas.

Brasília-DF, 26 de Julho de 2016.

Assinatura:

Flávio Xavier de Macedo

ANEXO D– TERMO DE ACEITE INSTITUCIONAL



Ao

Sr. Valdinei Paulo de Oliveira

Presidente da Cooperativa Agropecuária Unai Ltda.

Eu, **Flavio Xavier de Macedo** responsável pela pesquisa “**A IMPORTÂNCIA DA COOPERATIVA AGROPECUÁRIA UNAI LTDA (CAPUL) NO DESENVOLVIMENTO DO COOPERATIVISMO NO MUNICÍPIO DE UNAI-MG.**”, solicito autorização para desenvolvê-la nesta instituição, no período de agosto de 2015 a outubro de 2016; O estudo tem como objetivo(s) Determinar a importância da CAPUL, (COOPERATIVA AGROPECUÁRIA UNAI LTDA), no desenvolvimento do cooperativismo no município de Unai-MG. Será realizada por meio dos seguintes procedimentos: participação de pesquisa, que se dará por meio de questionário ou entrevista, realizado uma ou duas vezes pelo pesquisador em local determinado pelos entrevistados, sem custo para estes, com auxílio de gravador, ou filmadora, e terá 33 (trinta e três) participantes incluindo o presidente, onde participarão respondendo a pesquisa na qualidade de cooperados da CAPUL a este pesquisador.

Declaro que a pesquisa ocorrerá em consonância com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, que regulamentam as diretrizes éticas para as pesquisas que envolvem a participação de seres humanos, ressaltando que a coleta de dados e/ou informações somente será iniciada após a aprovação da pesquisa por parte do Comitê de Ética em Pesquisa do UniCEUB (CEP-UniCEUB) consultável pelo telefone: 61 3966.1511 ou pelo e-mail cep.uniceub@uniceub.br e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), se também houver necessidade.

Pesquisador responsável: Flávio Xavier de Macedo (38)99179 1889

Como Presidente da Cooperativa Agropecuária Unai Ltda., Eu, Valdinei Paulo de Oliveira, venho por meio desta, informar que estou ciente e de acordo com a realização da pesquisa nesta instituição, em conformidade com o exposto pelo pesquisador.

Unai-MG, 15 de Setembro de 2015.

Nome e carimbo

ANEXO E – Encaminhamento Projeto ao Comitê de Ética**FACULTAD DE ADMINISTRACIÓN****MAESTRÍA EN ADMINISTRACIÓN**

Senhor(a) coordenador(a),

Brasília-DF, 27 de julho de 2016

Venho por meio deste encaminhar o projeto de pesquisa intitulado: “A IMPORTÂNCIA DA COOPERATIVA AGROPECUÁRIA UNAÍ LTDA.(CAPUL) NO DESENVOLVIMENTO DO COOPERATIVISMO NO MUNICÍPIO DE UNAÍ-MG.”, sob minha responsabilidade, para apreciação do CEP-Uniceub. Trata-se de projeto de mestrado em Administração. Sendo só para o momento, despeço-me cordialmente.

Atenciosamente,

Flávio Xavier de Macedo

ANEXO F –Declaração de conformidade Normas ABNT**DECLARAÇÃO**

Declaro para os devidos fins, junto à diretoria de Postgrado da Universidad Americana, que a dissertação de mestrado intitulada *A Importância da Cooperativa Agropecuária Unaí LTDA (CAPUL) no Desenvolvimento do Cooperativismo no Município de Unaí-MG* do aluno Flávio Xavier de Macedo, foi devidamente revisada, estando de acordo com as Normas da Universidad Americana e da ABNT.

Assunção, 29/04/2016



Dr. Diosnel Centurion, Ph.D.

C.I.: 681.257

ANEXO G – Carta de Aval do Orientador**CARTA DE AVAL**

Autorizo a entrega à Universidad Americana, para posterior defesa, da tese de mestrado intitulada *A Importância da Cooperativa Agropecuária Unaí LTDA (CAPUL) no Desenvolvimento do Cooperativismo no Município de Unaí-MG*, do aluno Flávio Xavier de Macedo, por mim orientado.

Assunção, 29/04/2016



Dr. Diosnel Centurion, Ph.D.

C.I.: 681.257

ANEXO H – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES**A IMPORTÂNCIA DA COOPERATIVA AGROPECUÁRIA UNAÍ LTDA (CAPUL) NO DESENVOLVIMENTO DO COOPERATIVISMO NO MUNICÍPIO DE UNAÍ- MG****Flavio Xavier de Macedo****CRONOGRAMA– 2015/ 2016**

Atividades	19	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Apresentação de projeto	X										X			
Aproveitamento Teórico	X	X	X	X				X	X	X				
Elaboração de Instrumentos			X	X	X	X	X							
Submissão do projeto à Plataforma Brasil											X	x	X	
Aguardando aprovação do pp pela Plataforma Brasil											X	X	X	
Aplicação Questionários após aprovação da Plataforma												X	X	
Entrevistas												X		
Análise dos Resultados													X	
Discussão de Resultados													X	
Digitação													X	
Revisão													X	
Qualificação													X	
Entrega da Dissertação													X	
Preparação para apresentação													X	X
Defesa														X

Elaboração própria 2016